

WINTER HAS FALLEN.

A TIME FOR HEROES
TO BREAK THE ICE.

HERO SOCIETY
WINTER



JESSICA FLORENCE



Moderadoras

Lilly Draconi, Meghan Williams & Kamylee Bennett

Staff

Tradução

Meghan Williams

Revisão Inicial

Ka Scott

Revisão Final

Angela

Leitura Final

Ellen A.

Conferência

Joeh

Formatação

Meghan Williams

Disponibilização

Equipe Queens of Shadows

2019

Winter (Hero Society #5)

Jessica Florence

O inverno acabou.
Hora para heróis quebrarem o gelo.

Gwendolyn nunca gostou de ser diferente, mas está jogando as cartas que recebeu, raramente se importa que as pessoas achem que ela seja o robô humano de Seahill.

Seu mundo é organizado, com sua carreira e dever para com a Sociedade de Heróis como seu único foco.

Até ele.

Arthur vive alegremente em um mundo caótico de arte. Então ele a vê - sua tela perfeita - e nunca mais desviou o olhar. Quando o mundo é ameaçado, Arthur e Gwendolyn devem trabalhar juntos para impedir que uma poderosa corporação destrua o ecossistema da Terra.

Os heróis têm uma segunda chance de lutar contra as sombras da humanidade.

Eles falharão no primeiro teste verdadeiro de sua renovada Sociedade?

Ou repetirão os mesmos erros fatais, perdendo a Terra no processo?

PLAYLIST



Delicate- Taylor Swift

Feeling Good- Nina Simone (Bassnectar Remix)

Come Away With Me- Nora Jones

Just The Way You Are- Bruno Mars

GDFR- Flo-Rida

Down- Marian Hill

A Drop In The Ocean- Ron Pope

Gravity- John Mayer

Youngblood- 5 Seconds of Summer

I Get To Love You- Ruelle

You Are The Reason- Callum Scott



Dedicatória

Para o herói dentro de você,
Não há herói perfeito - apenas pessoas tentando ajudar da
maneira que podem.

Tudo o que você precisa fazer é se levantar.





2006

—Eu não entendo.

Eu queria. Mais do que tudo, eu queria entender o que a garota na minha frente dizia.

—Seus pais te deixaram porque você é uma aberração. Eles não queriam você, — zombou Mindy, uma garota da minha aula de ginástica. Ela estava com raiva de mim? Eu sempre tive dificuldade em decifrar as emoções das pessoas.

—Eles são meus pais, com certeza eles me queriam. Caso contrário, eles não me teriam.

Isso é verdade; se você não quer filhos, a resposta lógica é não os ter.

—Oh, eles queriam filhos, tudo bem. Minha mãe me contou o quanto eles sonharam com a família perfeita, mas em vez disso eles tiveram você. Aberração da natureza. Eles não queriam uma criança tão fodida quanto você. Eles deixaram você naquela grande casa vazia para começar uma nova família. — Suas palavras eram cruéis, mas ela estava sorrindo enquanto as dizia.

—Ok, — eu murmurei. Não parecia a verdadeira razão pela qual meus pais tinham ido embora. Eu não sabia por que eles foram, mas as palavras que Mindy estava



vomitando não pareciam lógicas, eu não conseguia ver por que alguém faria algo assim.

Minha mente estava tendo dificuldade em estar cercada por todas essas garotas. Eu não sabia como agir. Elas estavam ao meu redor fazendo minha pele coçar, e meu corpo ficou tenso por estar tão desconfortável. Tudo o que eu queria fazer era me afastar do grupo e envolver meus braços em volta de mim.

A campainha tocou, sinalizando que a aula acabou e meus sentidos ficaram loucos. A ansiedade do confronto e o barulho me abalaram.

Eu tentei minhas técnicas de respiração para acalmar minha mente, mas elas eram inúteis. Eu senti um colapso chegando e sabia que as garotas só usariam meu colapso como mais munição. Eu não queria dar-lhes mais nada para seu arsenal, então corri.

Empurrando as meninas, não me importei se elas caíram, corri para as portas do estacionamento.

Mal cheguei na floresta e desmoronei.

Minhas mãos agarraram meu cabelo branco com força, tentando puxar os fios, como se isso aliviasse a dor em minha mente. Eu gritei, deixando ir todas as frustrações que eu não era capaz de entender, mas eu ainda não conseguia me recompor. Meu corpo estava no assento do motorista desse colapso, e minha mente estava aproveitando a viagem.

Eu me debati e gritei, esperando que ninguém saísse para me ver.



A escola já era bem difícil do jeito que estava.

Minhas esperanças foram frustradas quando a conselheira da escola me viu e veio correndo.

—Gwendolyn. Respire. Concentre-se na sensação da água entre os dedos, a frieza do metal quando você o toca.

Ela estava tentando chegar até mim e eu queria me concentrar. Realmente queria, mas eu estava longe demais.

—Oh Deus. — Sua voz era estranha, e eu abri meus olhos, não entendendo a razão de seu tom.

Um carro azul perto de nós estava derretendo, e o SUV branco ao lado estava sendo esmagado como se algo estivesse pressionando-o.

—Gwendolyn, querida. Preciso que você me diga uma coisa antes de se desligar. Seus pais mentiram sobre sua idade? Você tem dezesseis anos? — Ela segurou meus ombros e eu a afastei com força. Foi sem querer, eu não queria que ela se machucasse.

—Gwendolyn, responda-me. — Ela não estava gritando, então eu não podia dizer se ela estava zangada ou não. Ela definitivamente não parecia feliz. Por que ela queria saber quantos anos eu tinha? Meus pais queriam que eu ficasse com as crianças de elite na escola, então disseram a todos que eu tinha quinze anos. Então eu me encaixaria.

—Hoje é meu aniversário, — eu sussurrei e senti o estágio final do meu colapso assumindo. Eu desmaiei.



Mas pouco antes de fechar os olhos, vi todos os carros do estacionamento se desfazerem como uma bola de alumínio.

Estar no espectro, diagnosticado com síndrome de Asperger, é uma droga. Mas ser uma garota que pode manipular metal é muito pior.

Mindy estava certa; eu era uma aberração.



Capítulo Um

GWENDOLYN

Dias atuais

—Então, o que você está dizendo é que você quer dar seus robôs acolhedores de graça? — Phillip Griffin, o chefe da Griffin Enterprises, sentou-se à minha frente em seu grande escritório, sua testa franzida.

Eu balancei a cabeça.

—Eu não diria isso, se não fosse verdade. Eu sei pessoalmente o quão bem estes robôs podem fazer para pessoas com necessidades. Não só crianças, mas todo mundo preso em um hospital.

Acredito em meus robôs e tenho trabalhado por anos para deixá-los perfeitos. Eles estavam finalmente prontos para a produção em massa.

Phillip é um homem alto, cabelos loiros, olhos cor de avelã e magro. Ele sempre foi legal comigo, nunca me fez sentir diferente. Em vez disso, ele me fez sua chefe de engenharia de robótica. Agora, eu estou me arriscando por esse projeto.

—Você já pensou sobre a minha outra oferta? — Seus olhos brilharam, e pelo que eu aprendi ao longo dos anos, isso significava que ele estava animado, mas curioso. Eu gostaria de ter trazido Pops comigo para esta reunião; ele sempre foi útil em decifrar emoções para mim.



—Se eu entrar para a Sociedade do Herói, você aceitará meu projeto e seu preço?

Ele estava atrás de mim para me juntar à sua sociedade secreta de super-heróis por um ano agora. Lembrei-me do mundo antes de Phillip e sua turma voltarem no tempo. Foi ótimo no começo, mas depois o mundo caiu. Eles tiveram sua segunda chance, e até agora eles estavam indo pelo caminho certo desta vez. Mas eu não era boa em situações sociais, ele sabia disso. Eu não sou o tipo heroica, que salta na frente de uma bala ou corre em um prédio em chamas para salvar as pessoas. Quem me dera ser.

—Eu posso concordar com esses termos. Podemos testar o produto no Hospital Seahill. Se após um mês os resultados forem positivos, podemos começar a produzir em massa. Quanto à Sociedade, não espero que você saia com todos, apenas que, quando suas habilidades foram necessárias, você dê um salto e venha. Tanto na robótica quanto no seu outro poder. — Ele piscou, e eu fiquei lá, pensando nos prós e contras.

—Eu não tenho certeza se sou seu tipo de herói, — confessei, pensando mais nos contras do que nos prós.

—Não há herói perfeito - apenas pessoas tentando ajudar da maneira que podem. — Ele se inclinou e me deu um olhar intenso.

—Você tem muito mais para dar a este mundo do que você se dá crédito. — Ele podia ver que eu estava desconfortável, então ele desviou o olhar e fez uma cara gentil.



—Sem pressa, pense bem. Eu não espero que você faça algo com o que não esteja confortável. Já pensou que pode ter trinta robôs acolhedores no hospital até o final da semana?

Números que eu poderia fazer. Trinta robôs seria simples.

—Sim senhor.

—Parece bom. Se você precisar de mais alguma coisa, por favor, não hesite em ligar. Continue com o bom trabalho, Gwendolyn. — Ele sorriu e eu sorri de volta, sentindo que meus planos para pessoas que precisavam de um amigo se concretizariam.

A descida do elevador por poucos andares até o meu escritório foi rápida, e felizmente não havia ninguém lá com quem eu tivesse que tentar conversar. Eu sou péssima em conversa fiada. Eu nunca soube o que eu deveria dizer, ou quando. Então, eu geralmente apenas ficava lá com uma cara séria, olhando para alguma coisa no chão ou na parede.

As pessoas pelas quais passei no andar da robótica não acenaram para mim ou me cumprimentaram. Sem dúvida, eles estavam trocando mensagens, fazendo piadas sobre o robô humano que estava voltando para a estação de carregamento, como gostavam de chamar o meu escritório.

As coisas não melhoraram depois do ensino médio. Eu era continuamente atormentada. As pessoas tentavam me menosprezar e eu não tinha amigos além da conselheira de orientação, Lynn.



Ela tinha uma irmã que ganhou poderes quando completou dezesseis anos, mas morreu alguns anos depois. Aparentemente, se você suprimir seus poderes, eles consomem você.

Quando a Sociedade do Herói se restabeleceu no ano passado, espalhou a notícia sobre pessoas com poderes e como elas se tornaram assim.

Os antigos deuses e deusas gregos estavam morrendo e jogaram seus poderes no DNA da humanidade. Esses poderes permanecem ocultos até que eles se hospedem no anfitrião perfeito, e então em seu sexto aniversário - Boom! - eles ganham algum tipo de superpoder.

Eles tinham sido dados a humanos para proteger uns aos outros. Usado para o bem. É claro que algumas pessoas tentaram fazer o contrário e usá-los para si mesmas, mas foi aí que a Sociedade do Herói entrou em cena. Eles eram os protetores da humanidade. Eles estavam fazendo um bom trabalho nessa segunda tentativa.

Eu botei a senha da minha porta e entrei depois do sinal.

Meu escritório era bastante grande. Todo branco, janelas de vidro e completamente organizado. O caos não era algo com o que eu sabia lidar. Eu gosto de rotina e estrutura.

—Como foi? — Pops estava sentado na minha mesa, esperando que eu voltasse.

—Tudo certo. Ele deixou eu fazer um teste durante um mês e perguntou se eu pensar sobre entrar para a Sociedade do Herói. — Fui até minha geladeira e peguei uma garrafa de água.



—Você deveria fazer isso. Pode ser divertido.

—Eu não sou do tipo super-herói, — eu disse a ele, revirando os olhos.

Minha cadeira estava confortável quando me sentei e bebi minha bebida.

—Mas você pode usar uma fantasia legal.

Eu ri das palavras do meu amigo.

Pops era um robô de 15 centímetros que eu criei como presente de formatura. Naquela época, ele não podia fazer nenhuma tarefa surpreendente, exceto se mover e colocar uma bola em um aro. Ao longo dos anos, eu o tinha aperfeiçoado, e agora ele era uma pessoinha, programado com reconhecimento emocional e uma gama completa de pensamentos e ações. Ele é meu melhor amigo.

O nome verdadeiro de Pops era Popeye, por causa do programa de TV que eu assistia quando criança. Seu tronco original foi feito a partir de uma lata de espinafre Popeye. Nós mantivemos isso por um tempo, mas ele precisou de uma atualização há alguns anos atrás, e eu percebi que era a hora. Seus braços eram finos e podiam se mover como qualquer humano, assim como suas pernas. Sua boca era uma pequena linha, mas seu alto-falante interno fazia soar como se sua voz estivesse vindo de seus pequenos lábios.

Seus olhos negros estavam olhando para mim, e mesmo que ele não pudesse movê-los expressivamente, eu pude dizer qual era o seu humor por seu tom. Ele me ensinou isso.



Pequenos tinidos na mesa chamaram minha atenção para minha outra amiga: Cora, minha robô-dragão.

Eu gosto de ler romances de fantasia no meu tempo livre, e eu sempre sou obcecada por dragões, então Cora foi um projeto divertido. Ela evoluiu muito bem e agora age como um gato e um cachorro, dependendo da situação. Ela não pode falar como Pops, mas ela é muito inteligente.

Seu comprimento, do seu focinho até a ponta de sua cauda de metal, é de cerca de 45 centímetros. Ela é completamente coberta de metal brilhante, mas seus olhos são grandes e azuis. Ela abriu a boca e bufou - seu jeito de dizer olá - enquanto andava de quatro até mim.

Ela é consideravelmente leve desde que eu usei tungstênio para as partes robóticas, rede de metal para o exterior, e para as asas eu usei grafeno. Todos eram metais muito duráveis e leves, fazendo dela a perfeita combinação ágil e forte que ela é.

Cora é minha guardiã quando eu tenho meus pequenos colapsos. Ela me protege até eu voltar depois de mais ou menos meia hora. Seu pequeno corpo realiza muitas tarefas adicionais. Ela pode levantar cento e treze quilos e voar, mas carregar esse peso durante o voo é algo em que estamos trabalhando. Ela também é capaz de criar uma pequena chama em sua boca, mas sua programação a impede de usá-la, a menos que eu ou ela estejamos em perigo. No entanto, ela encontra maneiras de contornar isso às vezes.



As baterias de Pops e Cora mantêm energia suficiente para três dias, mas eu dei a elas dois painéis de carregamento solar para o caso de não chegarem às suas camas de carregamento a tempo.

—Ele vai colocar robôs acolhedores lá e pelo preço que estou pedindo. Eu deveria ser capaz de ajudar as pessoas, certo?

Eu não sei o quão boa eu seria como heroína, mas eu senti que tinha coisas que eu poderia oferecer a esse mundo, para pessoas que estavam sofrendo e sozinhas.

Pops não disse nada, deixando-me formar minhas próprias ideias, e Cora estava olhando para um reflexo de luz em minha mesa como se ela estivesse prestes a atacá-lo.

Bebi outro gole de água e brindei a mim mesma: ser uma heroína e tudo o que a loucura implicaria.





Capítulo Dois

ARTHUR

Sangue escorria da minha têmpora direita e meu sinal estava ficando confuso. Inferno, meu corpo inteiro estava fraco.

Pelo menos caí lutando como um herói em vez de fugir como um covarde.

Havia homens de pé a uma curta distância, eu mal reconheci os heróis cobertos de sangue. Eles estavam falando sobre ir ao passado, e então Asher, a bruxa da Sociedade do Herói, fez algo com uma espada e um raio.

O vento começou a girar em torno deles, enquanto a tempestade aumentava sua gravidade.

Minha cabeça começou a doer e minhas pálpebras perderam a vontade de permanecer abertas. Eu estava prestes a morrer.

Eu desejei ter tomado decisões melhores – ter feito as coisas que eu queria, em vez do que minha família queria para mim. Queria ter escolhido uma garota melhor, porque a que eu pensava que ia me casar, me deixou quando as coisas ficaram difíceis e nem olhou para trás.

Tantos erros, e agora eu tinha que morrer sabendo que tinha feito todas as escolhas erradas.

—Porra!



Sentei rápido, minhas mãos indo para a minha cabeça para sentir o sangue, mas não havia nenhum.

Eu estava vivo.

Suado, e meu corpo ainda estava abalado, mas vivo.

Os heróis conseguiram voltar no tempo até um ano antes da batalha.

Mas o aniversário daquele ano estava se aproximando, e o estresse pós-traumático de ter morrido e voltado à vida aumentava a cada dia.

O sol estava começando a espreitar do alto da minha janela.

Não adianta tentar voltar a dormir; eu acabei de ter o mesmo sonho horrível novamente.

Eu rolei para fora da cama e me estiquei, sentindo meu corpo doendo do trabalho da noite passada. Meus ombros estavam doloridos da pintura, meus braços levantados sobre a minha cabeça por horas. Mas o resultado valeu a pena.

Meus dedos procuravam os óculos que eu sabia que estavam na minha mesa de cabeceira em algum lugar, já que eu não conseguia ver bem sem eles. Tudo estava embaçado.

Viva para grande genética e astigmatismo.

Eu posso agradecer a minha mãe pelos problemas da visão.

Não importa.



Uma vez que meus óculos estavam seguros no meu rosto, olho ao redor do grande armazém para vê-lo na mesma condição em que estava quando eu adormeci.

Caos organizado.

Antes da grande batalha do ano passado, quando eu morri, eu era o cara do mercado imobiliário, ávido e faminto, sempre procurando estar no topo do mundo. Eu tinha dinheiro, mulheres e poder - a vida que meu pai sempre quis para mim. Ele era um político, então ele queria que eu tivesse todo o poder que eu pudesse. Para ele, essas coisas mediam o sucesso.

Mas então o mundo estava desmoronando e, no final, nada disso importava.

A morte não se importa com quantos anos você tem, ou quanto dinheiro você tem no seu bolso. A morte vem rápido e não discrimina.

Depois que eu recebi uma segunda chance na vida, decidi que iria viver do jeito que eu queria, não do jeito que eu fui criado para viver.

Então eu me tornei um artista.

Eu sempre fui interessado em arte, mas meu pai me disse que arte era para pessoas pobres.

O quadro de cinquenta mil dólares que eu vendi ontem iria discordar dele, mas não o fiz pelo dinheiro. Eu fiz isso porque a arte incendiou minha alma.



Eu vivo do jeito que eu quero. Se isso não me faz feliz, então paro de fazer.

Agora, meu corpo estava querendo movimento para aliviar a dor.

Em poucos minutos eu estava vestido e pronto para correr no parque perto do meu armazém.

Seahill estava coberto por uma linda camada de neve, mas o caminho havia sido limpo quando cheguei ao parque.

Puxando meus pés um a um, estiquei minhas pernas e então comecei uma corrida leve. O ar frio queima em meus pulmões, o que é um bom lembrete de que eu tinha sorte de ainda estar respirando.

Meus músculos se aquecem enquanto meus pés batem contra o chão congelado, e minha mente estava focando no presente em vez do ano passado.

Então um dragão pulou no meu caminho.

—Putá merda, — eu amaldiçoei e mergulhei nos arbustos nevados à minha direita. Eu morri uma vez, e não estava interessado em morrer de novo por alguma criatura mítica que de alguma forma estava viva na cidade.

Através dos arbustos, o vi enquanto corria alegremente pela trilha sem se preocupar com nada. Era um pequeno dragão, mas ainda assim. Um *dragão*.

Quando se aproximou de mim, minha visão pegou movimento por trás dele. Uma mulher.





Eu não pude deixar de olhar. O dragão olhou para ela, verificando para ter certeza de que ela estava à vista antes de dar um mergulho na neve e pular de volta para fora, algo como uma raposa faria. Isso foi fofo.

Vendo que o dragão estava ocupado, estudei a mulher enquanto ela corria perto dos arbustos onde eu estava me escondendo.

Um cabelo longo e branco em um rabo de cavalo e pele pálida que brilhava como a neve que acabou de cair. Seus olhos pareciam azuis como a baía que acariciava as margens do Seahill. Ela tinha um olhar que dizia pra ter cuidado, mas eu ainda estava hipnotizado.

Desde a minha morte há um ano, eu estava tentando não negar o que meu coração desejava.

Algo sobre esta mulher me capturou, dragão e tudo.

Ela parecia uma rainha do gelo, casualmente correndo no parque. Ela era uma mulher pequena, mas algo sobre ela gritava que ela poderia cuidar de si mesma.

Sua forma desapareceu da minha vista na trilha, mas o estrago estava feito.

Ela era uma musa para minha alma de artista, e nosso futuro era uma tela em branco esperando que a cor fizesse uma cena espetacular.

—Garota dragão, seu coração é meu, — eu sussurrei para o vento e comecei a calcular o meu plano.



Capítulo Três

GWENDOLYN

—Lá, não foi tão difícil, — eu bufei, sentindo-me cansada de usar meus poderes tanto quanto eu usei. Eu realmente deveria praticar mais do que o meu uso diário de poder no trabalho.

Eu tinha acabado de mover três carros que estavam pendurados parcialmente ao lado da ponte.

Pops estava de pé no meu ombro, segurando levemente o meu pescoço para que ele não caísse.

—Ser um herói não é tão ruim agora, é? — Ele murmurou, e eu lutei contra um sorriso. Talvez eu pudesse fazer toda essa coisa de salvar o dia.

—Muito obrigada! — Uma mulher do carro que eu acabara de pousar correu para mim e eu recuei instintivamente. Eu entendi que era gratidão, mas eu não gostava de ser tocada por estranhos, ou ninguém, na verdade.

Ela olhou para mim, claramente esperando que eu dissesse alguma coisa.

—Diga 'por nada', — Pops sussurrou no meu ouvido, e eu disse as palavras para a mulher. Duh. Eu sabia que devia fazer isso. Quando alguém diz *obrigado*, você diz, de *nada*. Simples o suficiente. Ou pelo menos deveria ser, mas meu corpo e mente estavam em alta com o que acabei de fazer.



Os policiais e a ambulância chegaram, e eu consegui escapar quando todos viraram cabeça.

—Lembre-me de fazer alguns ajustes nesse traje para uma escapada rápida.

Eu estava dirigindo meu carro quando o acidente aconteceu, e eu espero que ninguém tenha notado quando voltei para o banco do motorista do meu Prius perolado e lentamente me afastei da cena.

Tirei a máscara preta de meus olhos, grata por ninguém saber que eu era a heroína que salvou as pessoas na ponte agora. Eu não queria estar no centro das atenções. Eu poderia lidar com a minha nova persona heroína por alguns segundos, eu acho, mas como Gwendolyn não havia jeito, nem no inferno.

—Coisa boa que o velho CEO de Phillip mandou esse traje para você hoje de manhã. Parece bom. — Pops estava sentado no banco do passageiro que eu fiz para ele, para que pudesse olhar pela janela. Acordei esta manhã e passei pela minha rotina normal, mas quando voltei da minha corrida havia um homem esperando com um grande pacote para eu assinar. Phillip me disse que seus poderes eram ver todas as possibilidades do futuro. O conceito foi difícil para mim entender, então eu não tentei. Eu acabaria obcecada e não tinha mais espaço para novas obsessões. Apenas trabalho, e agora ajudo a Sociedade do Herói, para poder colocar o meu trabalho na direção certa. Eu tinha o suficiente e estava feliz.

A roupa era muito bonita: meias brancas, botas brancas de salto alto e um vestido branco de mangas compridas. Como eu não era o maior fã de cores e caos, o traje era simples. Claro, eu



provavelmente parecia uma mulher de neve magra, com minha pele pálida e cabelos brancos. Mas tudo bem. Eu gostei do jeito que eu fiquei. Eu sempre fui diferente, e costumava ser provocada pela minha aparência também, mas nunca deixei isso me incomodar.

—Preciso fazer algumas atualizações. Talvez algumas para você também, Pops. — Olhei para ele com um sorriso. Ele estava precisando de algumas melhorias em seu corpo... talvez fosse a hora. Dessa forma, ele poderia ajudar mais. Cora também.

Eu ainda não podia acreditar que eu tinha dirigido para a cena de um grande acidente que precisava da minha ajuda. Um carro estourou um pneu e o motorista perdeu o controle, entrando pelas linhas amarelas. Um caminhão que vinha atrás freou e a carga dele veio derrapando. Os carros tentavam evitar ser atingidos, mas alguns deles foram jogados no parapeito e pendurados como folhas prestes a cair de um galho. Eu já estava vestindo meu traje, tentando me acostumar com a sensação de que eu não me sentia desconfortável e apenas entraria em ação.

Havia um pequeno sorriso no meu rosto quando nos afastamos da ponte.

O trânsito não estava tão ruim voltando para a cidade, ao contrário do outro lado da estrada que estava parado por causa acidente. Eu estacionei meu carro na sede da Sociedade do Herói no centro da cidade para que eu pudesse olhar em volta e me trocar. Embora ninguém prestasse atenção em mim, acho que eles notariam o traje que eu usava, o que só traria perguntas que eu não queria que fossem feitas.



Phillip havia deixado instruções de onde tudo estava no prédio, junto com um cartão-chave para entrar.

O restaurante italiano ficava no térreo, e havia apartamentos acima dele que abrigavam pessoas com poderes que precisavam de um lugar para viver por um tempo. Um lugar seguro.

Depois, havia os níveis abaixo do solo. Aqueles para os heróis.

A área subterrânea era grande, com uma sala de comando de computador que era dirigida por um irmão e uma irmã, uma grande cozinha, uma sala de espera para os caras maus e uma espécie de sala onde as pessoas podiam passar o tempo. Por baixo disso ficava o centro de treinamento. Eu provavelmente deveria aprender o básico para autodefesa, embora eu esperasse nunca precisar disso. Tecnicamente, eu poderia puxar todo o ferro no sangue das pessoas com um estalo de meus dedos, mas isso era outra coisa que eu esperava que nunca precisar fazer. O pensamento de machucar alguém fez minha pele arrepiar.

Eu queria ajudar as pessoas.

Havia uma garota de cabelos negros e óculos de pé no corredor, conversando com um adolescente em roupas de roqueiro, quando as portas do elevador se abriram para o piso de treinamento, onde ficavam os banheiros.

—Oh, eu amo isso! Você está incrível! — A garota sorriu e se aproximou de mim. Instantaneamente meu corpo ficou tenso. O menino me viu e sorriu. Ele estava olhando para mim e eu pude ver que seus olhos estavam estudando o meu traje.

—Incrível, — ele comentou.



—Eu sou Josie. Você deve ser a nova garota, Gwendolyn. Bem-vinda à Sociedade do Herói. — A garota acenou, e eu tenho certeza que deixei escapar um suspiro de alívio por ela não ter tentado me abraçar. Sua energia estava calma apesar de sua saudação exuberante. Espero que isso signifique que ela estava animada por me ver. A maioria das pessoas era indiferente a mim, então animada era legal.

—Eu acho que você está assustando ela. — O menino se aproximou de Josie e levemente colocou o braço em volta dela, movendo-a um pouco para trás. Ótimo, eu já estraguei toda essa primeira impressão.

—Oi.

Eu falei baixinho, e foi isso. Eu não sabia mais o que dizer, sentindo-me tão desconfortável quanto poderia ficar. Pops estava na minha mochila com minhas roupas, mas decidi que agora era um ótimo momento para fazer sua entrada. Espero que sejam gentis com ele também.

—Olá, sou Pops, o ajudante de Gwendolyn. Estamos felizes de estar aqui com vocês. — Ele era tão articulado, e é claro que depois que seus olhos arregalados desapareceram, eles desmaiaram e me fizeram um monte de perguntas sobre Pops.

O menino, que se apresentou como A.J., notou que eu estava ficando inquieta e querendo sair. Então, ele disse que precisava voltar para a sala de informática e Josie deveria ir com ele. Eles eram legais, e eu estava agradecida por ele ler minhas emoções com tanta clareza. Eu estava tentando ser educada - eu sabia que teria sido rude sair, mas eu queria.



Fui rapidamente para o banheiro para me trocar, coloquei minhas roupas normais - jeans skinny e um suéter - para poder ir para casa e relaxar. Eu coloquei as botas brancas de volta até que eu pudesse descobrir uma maneira de torná-las mais compactas. Elas ocupavam muito espaço na minha mochila.

Ainda não havia ninguém na sala de treinamento enquanto eu espiava para fora do banheiro. Dei um suspiro de alívio. Eu tive bastante agitação e emoções hoje; eu não queria estragar mais nenhuma primeira impressão hoje. Talvez outro dia eu tente falar com todo mundo.

Mas esta noite, eu só queria ir para casa, tomar banho, brincar com Cora, e depois elaborar alguns planos para o meu traje de herói.

Fácil. Simples.

Então amanhã, eu acordarei, correrei e começarei a rotina novamente.





Capítulo Quatro

ARTHUR

Eu esperava como o inferno que essa garota fosse uma garota de rotina e corresse todos os dias. Eu estive aqui no frio a manhã inteira esperando ela vir correndo com seu dragão ainda um pouco assustador.

Eu passei o dia todo ontem tentando bolar um plano. Devo correr ao lado dela e tentar iniciar uma conversa? Fazer algo louco para chamar sua atenção? Não dizer nada e apenas vê-la correr como da última vez?

Porra. Eu costumava olhar para uma mulher com um sorriso sexy e olhos que diziam que eu faria ela esquecer seu próprio nome, e era isso. Depois do meu renascimento, eu coloquei meus óculos e perdi meu estilo, desistindo da vida de idiota.

Mantendo minha cabeça fora da mudança em mim e o que eu faria quando visse minha nova musa, eu fui trabalhar no meu armazém.

Antes que eu percebesse, eu estava soldando uma escultura de metal o dia todo e noite adentro. Isso me lembrou dela. Tinha apenas um metro de altura, mas me fazia pensar nela, composta de metal reciclado que encontrei enquanto passeava pelo lixão da cidade. Eu gostava de levar lixo e transformá-lo em algo bonito. Eu amava pintura e muitos outros tipos de arte, mas reutilização criativa era o meu favorito. Eu percebi que estava ajudando o meio ambiente enquanto fazia isso.



Carregar a escultura para o parque não foi muito difícil, na verdade, meus músculos se aqueceram para uma corrida.

Eu assisti quando a neve caiu sobre o metal retorcido que parecia um tornado, mas insinuando as curvas de uma mulher de olhos azuis.

A garota não estava à vista, e não havia mais ninguém por enquanto.

—Hora de praticar, — eu disse em voz alta para ninguém além das árvores e de mim mesmo. Eu tento aprender mais sobre meus poderes quando posso. A neve era uma forma de água e eu era capaz de manipular a água. Mover, dar forma, manusear completamente. A água estava dentro de mim e sentia a água ao meu redor como uma extensão do meu próprio corpo. Pulsava e movia-se, com cada molécula vibrando.

Eu tirei minha luva, mesmo estando frio, e senti a neve sob meus dedos.

Levantando meus dedos, os pequenos flocos os seguiram como uma queda de neve invertida. Eu estava sem treinamento quando lutei com a Sociedade do Herói, e isso não terminou bem para mim.

Eu pensei sobre o que eu queria que a neve fizesse, e um sólido floco de gelo se formou acima da minha palma. Tinha bordas afiadas, com um padrão impecável. Joguei-a no ar, suspendendo-a sem tocar minha pele. Então, com um movimento rápido do meu pulso, o floco de neve fundido girou como uma estrela ninja



em direção ao banco do parque que estava perto. Cantos afiados entraram na madeira fria.

Lutar não era algo que eu quisesse fazer, mas se houvesse uma repetição do passado, eu não estaria tão indefeso. Eu tinha o poder da água do meu lado, uma das armas mais perigosas natureza. Eu posso ser um colecionador artístico, um homem com óculos nerds, mas eu poderia foder alguém se fosse provocado.

Meus pensamentos começaram a ficar sombrios, como eles têm sido constantes desde aquela noite quando acordei em uma sala de conferências.

Um movimento no canto do meu olho impediu de seguir o coelho negro pelo buraco.

Lá estava ela.

Ela era real.

E ela era tão perfeita quanto eu me lembrava: cabelos brancos balançando em torno de seu rosto enquanto ela corria, vestida com leggings apertadas, uma grossa jaqueta, botas, luvas e um chapéu de malha na cabeça.

Aqueles olhos azuis dela estavam olhando para a trilha à frente, alheios à arte que ela estava se aproximando.

Ela gostaria disso? Isso a faria parar para observar mais?

Aquele dragão dela notou e correu na frente dela para farejar, depois subiu com garras afiadas.



A mulher continuou correndo, nem mesmo um olhar para o companheiro que rapidamente pulou da estátua e alcançou seu mestre.

Eu não tenho certeza do que eu estava esperando fazendo esta arte e trazendo aqui.

Obviamente, era minha maneira estúpida de quebrar o gelo com essa mulher.

Eu deveria ter falado com ela.

Próxima vez.

Depois de olhar em volta para ver se mais alguém estava observando, eu fundi a neve embaixo da estátua e a levantei.

Quando cheguei ao armazém, usando o gelo para carregar a escultura, uma leve camada de suor cobriu minha pele. Sentei-me no chão assim que fechei a porta e cuidadosamente coloquei a escultura no chão. O gelo que estava embaixo começou a derreter no espaço aquecido, então movi meus dedos e ele seguiu o movimento até minha pia.

Eu precisava de mais prática. Usar meu poder me cansou rapidamente; precisava melhorar minha resistência.

Pelo menos uma hora se passou enquanto eu relaxava no chão, pensando sobre meus poderes, a mulher misteriosa e meu próximo passo.

Sentindo minha força começar a voltar, levantei-me e caminhei rapidamente para o meu telefone.



Olhando para o número que eu estava procurando, hesitei em apertar o botão de chamar. Eu tinha esse número desde que o ano recomeçou e nunca liguei. Muitas lembranças e - ousou dizer - medo estavam associados a essa pessoa. Mas eu sabia do que ele era capaz, e apesar de provavelmente estar lendo demais meus sentimentos, estava disposto a fazer qualquer coisa para saber mais sobre minha musa misteriosa.

Um ano atrás, eu teria dito que o amor à primeira vista era para perdedores.

Mas eu vi a luz. Meus olhos estão abertos e tudo que vejo é ela.

Decisão tomada. Eu fiz um acordo com o destino.

—No momento ideal.

Phillip Griffin atendeu o telefone no primeiro toque. Ele sabia de todo e qualquer futuro, então é claro que ele viu isso acontecer. O que era perfeito, porque ele sabia por que eu estava ligando também.

—Quem é ela?





Capítulo Cinco

GWENDOLYN

—Aqui está o gelo. — Pops me entregou o bloco de gelo enquanto eu me sentei no chão estremecendo com a dor que irradiava da minha perna.

As atualizações do meu traje de super-herói estavam indo bem até a fase de testes começar. Claro, haveria problemas nos meus planos. Primeiro, eu bati a caneta no papel e elaborei minhas ideias, então comecei a mexer nas partes, trabalhando em uma maneira de me afastar rapidamente de uma cena de super-heróis.

Eu tentei tudo que pude pensar sobre voar, me machucando nos testes de aplicação. Então, além de reforçar que os propulsores de foguetes para os meus pés, era impossível. Meu poder era manipulação de metal, o que era ótimo se eu quisesse criar e moldar metal, mas era isso.

Agora, se eu tivesse poderes magnéticos, eu poderia ter usado isso para repelir o campo magnético da Terra. Isso teria sido legal.

—De volta para a prancheta de desenho. — Eu tirei o gelo do meu joelho e me levantei.

Pops não me questionou, embora nós dois soubéssemos que eu precisava de uma folga desse projeto. Era uma tarefa difícil para mim quando estava na zona. Algumas pessoas diriam que é uma vantagem ser obsessiva por alguma coisa, colocar foco absoluto, mas às vezes é uma droga quando você não come nada em um dia e



precisa dormir. Uma vez que eu tivesse feito a maior parte do trabalho, eu finalmente descansaria.

Acontece que a pausa veio duas horas e doze minutos depois.

Eu tinha planos para uma moto de fuga que se formaria a partir de uma mochila que estaria presa ao meu traje.

O uso do meu poder e ímãs possibilitou a criação desta moto instantânea. Ele iria fugir da constante atração e repulsão dos ímãs, com o meu poder dando um impulso de velocidade. Todos os cálculos na minha cabeça indicavam que esta era a solução perfeita para o meu problema de fuga. Seria rápido e discreto. Perfeito para mim, que gostava de evitar a atenção.

Motores magnéticos estavam se tornando uma teoria aceita para carros no futuro; por que não criar o futuro agora?

—Tudo bem, vamos para casa. — Pops, que estava sentado na mesa desenhando uma versão mais musculosa e mais alta de si mesmo, olhou para cima e se levantou para me segurar, para que pudéssemos ir embora.

—Você provavelmente deveria parar e pegar algo para comer antes de chegar ao apartamento. Você estará cansada demais para cozinhar qualquer coisa e não deve ficar com o estômago vazio.

Ele estava certo. Eram oito da manhã, então o café da manhã parecia bom, e tenho certeza de que ele fez uma varredura de corpo depois de me tocar e poderia dizer que eu estava com fome.

—Panquecas soam bem. —



Felizmente, havia um pequeno restaurante perto da minha casa. As pessoas que trabalhavam lá eram simpáticas e não tentavam me pressionar muito para socializar. Era um lugar que eu me sentia confortável, e ninguém olhava para mim como faziam em outro lugar... como se eu fosse uma aberração.

—Aí está minha garota. Trabalhou duro a noite toda de novo, não é mesmo? Ruby, uma das duas garçonetes da equipe sorriu para mim agora mesmo, enquanto eu entrava pela porta. Ela era minha garçonete favorita.

—Sim. — Eu olhei para baixo, para os azulejos xadrez preto e branco no chão e contei os quadrados enquanto eu caminhava para minha cabine favorita. Estava vazia, como sempre a essa hora do dia. A pressa matinal chegou e se foi. Não haveria muitas pessoas aqui por mais de trinta minutos. O restaurante no seu melhor só poderia caber talvez trinta pessoas de qualquer maneira. O que era bom para mim.

Ruby veio perguntar o que eu queria do cardápio, curiosa se eu mudaria minha rotina, mas nunca o fiz. Chocolate quente, com um pequeno copo de água ao lado e panquecas de mirtilo. Com duas fatias de bacon crocante.

Ela sorriu grande, e isso me fez sentir quente por dentro.

Ruby uma vez me contou sua história de vida quando eu estava aqui, e ela teve um dia ruim. Mãe solteira de uma menina adolescente, ela estava trabalhando até o osso para se certificar de que seu bebê poderia ir para qualquer faculdade que quisesse. Sua filha se sentava no bar retrô, onde faziam a comida para fazer o dever de casa, às vezes, quando eu estava aqui. Ruby não tinha



ninguém além dela e de sua filha, mas ela era uma mulher feliz. Eu admirava sua atitude positiva, apesar de não entender suas piadas.

—Se importa se eu me juntar a você?

Meu corpo ficou tenso, sabendo que a voz masculina que ouvi estava falando comigo.

Eu olhei para o homem ao lado da cabine, que então acenou com a cabeça em direção ao assento vazio na minha frente.

Ele tem um tique nervoso?

Talvez ele estivesse esticando o pescoço?

—Ele quer se sentar com você, — Pops sussurrou em meu ouvido do lado oposto que o homem estava de pé.

—Por que você quer se sentar comigo?

Ninguém nunca quis sentar comigo. Bem, além de Ruby, e às vezes o seu estranho garçom Jet, que eu tenho certeza me queria sexualmente.

—Por que não? — O homem sorriu, e algo sobre aqueles dentes brancos chamativos e lábios rosados perfeitos ao redor deles me fez sentir quente por dentro - um tipo diferente de calor do que senti com Ruby.

—Eu poderia ser uma assassina. — Bem, ele perguntou, e essa foi uma resposta perfeitamente razoável.



—Então, pelo menos eu vou ter uma boa última refeição antes de você me matar. — Ele se sentou, e eu simplesmente o assisti fazer isso, tentando entender o que estava acontecendo agora. Claro, em vez de dizer alguma coisa, continuei olhando para ele.

Ele era bonito, o que não era uma palavra que eu desse aos homens com facilidade.

Seu cabelo era de uma cor castanho claro e estava muito bagunçado, como se ele tivesse acabado de acordar e vestir alguma roupa. Eu acho que a cara de sono funcionou para ele. Seu corpo era como um que eu veria em uma equipe masculina de vôlei de praia durante as Olimpíadas: ombros largos e peito coberto por uma camisa cinza que parecia confortável.

Meus olhos voltaram para o rosto dele. Parecia que ele não se barbeava há alguns dias, e aquela leve camada de cabelo fazia meu corpo reagir de maneiras que eu não havia sentido antes. Meus mamilos estavam endurecendo, e não foi por causa do frio. Minha respiração parecia que tinha acelerado um pouco. Talvez eu estivesse ficando doente.

O homem ajustou os óculos, o que atraiu minha atenção para os olhos dele. Seus óculos eram simples, mas a cor marrom por trás deles não era.

—Você joga vôlei de praia? — Eu soltei, percebendo que esse cara estava definitivamente pensando que eu estava fora de mim com o tempo que eu estava olhando para ele. Eu só queria ter pensado em algo melhor para dizer.



Capítulo Seis

ARTHUR

Simplesmente adorável.

Phillip não me disse nada sobre essa garota, além de onde ela estaria e para tratá-la bem. Eu apreciei isso porque eu realmente queria descobrir tudo sobre ela sozinho. Eu não precisava dele me dando os prós e contras de seu passado, presente e futuro. Ela pode me contar com o tempo. Assim espero. A menos que eu já pareça um tarado, pedindo para sentar com ela. Ela parecia que não sabia como reagir na situação.

—Não recentemente. — Eu sorri para a pergunta dela.

—Isso significa que você nunca jogou vôlei de praia? Sua estrutura corporal parece o tipo que eu vi nas Olimpíadas com o vôlei de praia masculino.

Ela acabou de colocar o que ela estava pensando pra fora. Mas eu acho que o pensamento dela significava que ela tinha verificado o meu corpo, e esses caras estavam em forma.

—Ainda não, mas eu vou tomar isso como um elogio, que eu tenho um corpo em forma como um deles.

O rubor rosa cobria suas bochechas, e ela começou a se concentrar na cena do inverno pela janela, propositalmente sem olhar para mim.

—Eu sou Arthur.



Esperei que ela se apresentasse, talvez continuasse a jogar o pequeno jogo de conversa comigo, mas ela apenas olhou para mim, acenou com a cabeça ao me ouvir e então olhou ao redor do restaurante.

—Ai. — Ela pulou um centímetro para a direita, como se algo a tivesse mordido.

—O que foi isso?

Eu levantei minhas mãos, mostrando que não fiz o que acabou de acontecer.

—Eu não fiz nada. — Eu não tinha ideia do que estava acontecendo agora; essa situação não havia começado como eu pensava que seria.

Ela balançou a cabeça para o assento vazio ao lado dela e depois para mim.

—Eu sei que não foi você. Foi meu companheiro aqui. Aparentemente, eu não estava ouvindo suas dicas sobre como me apresentar e conversar, então ele me beliscou para chamar minha atenção. Desculpa. Eu não sou muito boa nisso. — Ela soltou um suspiro exasperado.

Ela disse companheiro?

Antes que eu pudesse perguntar sobre isso, ela balançou a cabeça.

—Eu sou Gwendolyn, robô humano de Seahill. Não saio muito, nem converso com muita gente, e tenho a síndrome de Asperger, que está no espectro do autismo.



Essa foi uma introdução complexa e eu não sabia o que fazer sobre isso. Não que eu estivesse chateado com qualquer uma das suas palavras. Ela era tão aberta, e direta. Foi interessante conversar com alguém que coloca tudo na mesa assim.

A garçonete veio e deixou o chocolate quente e a comida de Gwendolyn. Então ela anotou meu pedido para um café e omelete.

—Por que você disse essas coisas sobre você em vez de apenas o seu nome? — Ela escolheu essas coisas de propósito; meu palpite é que ela pensou que iria me afastar. Eu poderia estar errado, mas os hábitos do velho eu ainda estavam dentro de mim. Como ler pessoas. Eu era realmente bom nisso.

—Normalmente as pessoas se afastam depois da minha introdução estranha. Eu não sou boa em conversa fiada ou ler qualquer sinal social, na verdade. Faz parte de ter Asperger. Os homens normalmente não gostam disso. Eu pensei que você gostaria de saber antes de continuar falando comigo - não queria te assustar quando eu não fizer o que você esperaria.

Sua resposta foi tão honesta quanto possível. Eu tenho um primo que está no espectro; ele é uma das crianças mais inteligentes que conheço. Cara incrível. Essa garota não estava me assustando com a sua introdução; na verdade, só me fez querer saber mais.

Aqueles olhos azuis como o gelo dela estavam olhando para os meus castanhos e eu estava simplesmente hipnotizado. Duvido que houvesse algo que essa garota pudesse fazer que me afastasse dela. Foi louco. Sentí-me um louco por estar tão interessado por



uma mulher depois de simplesmente vê-la e conversar por alguns minutos, mas eu queria muito mais.

—Eu não vou a lugar nenhum, desde que esteja tudo bem pra você. — Ela foi honesta comigo, então eu devolvi o favor.

Eu juro que uma pequena parte do seu lábio à direita se curvou depois que ela processou minhas palavras. Isso era quase um sorriso? Meu corpo cedeu e meu coração desacelerou seu ritmo. Eu sabia que o sorriso dessa garota iria partir meu coração e recompô-lo em um momento.

A pintura veio à minha cabeça como um relâmpago. Seu rosto, com aqueles olhos azuis, seu quase sorriso, e seu cabelo branco pálido acariciando suas bochechas coradas.

Ela olhou para o assento vazio novamente e me lembrei do que ela disse antes. Ela tinha um companheiro. Era o dragão? Eu sinto que essa coisa já teria aparecido a essa altura.

—Você disse companheiro antes. Quem você escondeu ali?

Ela olhou para mim com um rosto gentil; era óbvio que quem estava lá era muito amado.

Um robô de 15 centímetros e aparência retrô pulou na parte vazia da mesa e acenou.

—Eu sou o Pops. Prazer em conhecê-lo, Arthur.

Ela tem um dragão e um robô. Claramente a surpresa estava escrita no meu rosto porque Gwendolyn sentiu a necessidade de explicar por que ele estava aqui.



—Eu sou a chefe do departamento de robótica da Griffin Enterprises. Pops foi meu primeiro robô, apesar de ter recebido muitas atualizações desde o colegial, mas é o primeiro androide com inteligência artificial existente. Ele também me ajuda a interpretar o mundo, interações de pessoas e tudo mais. — Ela continuou a comer sua comida e eu fiquei feliz em digerir suas palavras até que minha comida chegasse. Pops começou a falar sobre como é ser um pequeno robô no mundo. Ela deve ter dado a ele uma licenciatura em teatro, porque o pequeno robô era dramático pra cacete. Foi divertido, com certeza. Eu me perguntei se o dragão dela também era um robô.

O resto do café da manhã foi agradável. Eu não tive nenhum problema em iniciar a conversa, e Gwendolyn parecia aliviada por ela não ter que constantemente descobrir como e quando falar comigo.

—Devemos fazer isso de novo em breve.

A conta foi paga, por mim, claro. Meu pai pode ter sido um idiota, mas minha mãe me criou para ser um cavalheiro - alguém melhor do que o homem com quem se casou.

—Eu acho que seria legal.

Sim! Eu teria outra chance de falar com ela!

A porta do restaurante se abriu e as nossas cabeças se voltaram para o som.

Dois homens de preto, incluindo máscaras de esqui em seus rostos, seguravam grandes armas.



Capítulo Sete

GWENDOLYN

O café da manhã tinha sido bom.

Arthur estava atento e podia me ler como um livro. Foi estranho; eu não tinha que descobrir quando deveria falar, e ele não ria se eu dissesse o que estava em minha mente, não importa o quão aleatório fosse. Pops também estava se divertindo. Agora ele estava no meu ombro, atrás do meu cabelo, mas observando a cena diante de nós.

—Todo mundo fica no chão! Exceto por você, garçõete! Esvazie o caixa e o cofre. — O homem alto à direita da dupla de assaltantes gritou instruções, e eu senti uma pedra se instalar no meu estômago. Ruby. Ele estava falando com Ruby. Oh Deus, eu estava apavorada por ela. Não querendo que nada lhe acontecesse, agi com o instinto de proteção. Sua adolescente não ficaria sem uma mãe nesta vida, como eu fiquei.

Dei um passo à frente e Arthur estendeu a mão para me impedir.

—Fica parada.

Aquele mesmo instinto de proteção também aflorou nele, mas era direcionado para mim. Ele balançou a cabeça ao mesmo tempo em que um dos homens se aproximou de nós e apontou uma arma em nossos rostos.



—Fique no chão ou eu vou explodir seus miolos. — O homem estava tentando me assustar, mas não conseguiu. O medo era uma emoção que eu raramente entendia. Havia uma razão para tudo, então eu não tinha motivos para temer o que era lógico.

Em vez de falar, eu apenas olhei para a arma na frente dos meus olhos e observei quando ela começou a derreter.

—Que porra é essa! — O homem amaldiçoou e soltou a bolha de metal que estava pingando de suas mãos.

A cena chamou a atenção do outro homem, que amaldiçoou também.

—Vamos sair daqui; é uma dessas aberrações. — Eles tentaram fugir, mas eu não estava deixando. O metal subiu a perna do homem e envolveu-se em torno de seu corpo como uma corda. Ele caiu no chão com um baque alto, tentando se desvencilhar de suas restrições.

O outro homem decidiu atirar primeiro e fazer perguntas depois, depois de ver seu comparsa cair.

Foi difícil parar as balas, mas eu levantei as minhas mãos e empurrei meu poder para fora, fazendo com que parassem no ar antes de cair no chão em minúsculas poças. O homem tentou novamente correr para a porta, mas foi atingido por uma bola de neve gigante na cabeça.

Ele foi derrubado no chão, inconsciente, e eu olhei ao redor em busca da fonte da bola de neve gigante, mas não havia ninguém do lado de fora que pudesse tê-la jogado.



- Pensei em dar uma mão - sussurrou Arthur, aproximando-se. Quando ele voltou a sua altura total, eu olhei para ele com surpresa total. Ele era como eu, alguém com poderes.

—Quer falar sobre isso? Meu apartamento fica aqui perto. — ele perguntou, e eu assenti, querendo saber mais, mas depois olhei para Ruby. Ela estava bem e andando até nós.

—Vá em frente e saia daqui. Eu resolvo isso. Eu sei o quanto você odeia atenção. — Ela tocou meu braço levemente, mas eu pude sentir sua gratidão naquele toque. Ela sabia tanto quanto eu que esses homens poderiam machucá-la. Ela podia ir para casa e abraçar a filha porque nós intervimos.

Isto era o que era ser um herói. O fato de essa mulher ver sua filha novamente por minha causa.

Agora eu estava sentindo emoções com as quais não era muito capaz de lidar. Foi muito. Porcaria. Eu sabia o que estava por vir e, em vez de dizer qualquer coisa, parti para o meu apartamento. Se eu ia ter um colapso, eu queria fazer isso na minha casa.

Eu ouvi Arthur correndo atrás de mim, mas eu já estava começando a perder o controle. Ouvi o carro de alguém estalar do lado de fora do meu prédio, e sabia que era apenas uma questão de segundos antes de eu gritar, assustando todos no complexo. Eles estavam acostumados a isso, no entanto. Ninguém mais chamava a polícia como quando eu era nova no lugar.

—Gwendolyn, você está bem? — Arthur estava me seguindo pelas escadas. Eu não queria que ele me visse assim. As coisas estavam indo tão bem, e agora eu sabia que isso provavelmente



iria assustá-lo. Ninguém mais poderia lidar comigo, então por que ele iria?

Eu abri a porta da minha casa e caí de joelhos. Mãos foram para o meu cabelo e eu gritei. Episódios como esse não aconteciam com tanta frequência, principalmente porque eu não me colocava em situações em que havia estímulo demais, mental ou emocionalmente.

—Merda! — Arthur amaldiçoou, e eu senti ele tentar me pegar, muito provavelmente para me tirar do caminho da porta. Eu me debati, não gostando da sensação de ser tocada agora. Minha pele sentiu coceira.

Cora se moveu para o meu lado, sabendo que eu estava prestes a desmaiar. Ela vai cuidar de mim – me proteger - e Pops se certificaria de que meus sinais vitais estivessem estáveis. Eu estava feliz por tê-los.

Meu corpo começou a ceder e então eu desmaiei.

—Quanto tempo duram esses episódios? — A voz de um homem estava falando perto de mim.

—Geralmente cerca de quatro horas. Sua mente e corpo precisam de uma pausa para processar toda a estimulação. Já faz um tempo desde que ela teve um desses momentos, então ela provavelmente precisa de uma hora extra. — Pops?

Meus dedos se contraíram e senti um metal quente do meu lado. Eu me esfreguei contra ele e sabia que era minha Cora. Ela sempre ficava comigo e me confortava. Sentindo que eu estava voltando, ela alertou os outros com um gemido animado e então



começou a rastejar em direção ao meu rosto, onde ela me acariciava pra me acordar docemente.

—Obrigada, Cora. — Eu abri meus olhos e dei-lhe um sorriso antes de acariciar o metal de suas costas como se fosse um gato.

Pops apareceu na minha visão.

—Você conseguiu não se machucar desta vez. Ótimo trabalho voltando para o apartamento. — Sua pequena voz robótica foi calmante, e me senti à vontade novamente.

Quando me sentei, notei outra pessoa em minha casa e pulei para trás, não esperando outro humano aqui.

—Está tudo bem. Você está bem. Sou só eu, Arthur. — Sua voz era suave, e meu corpo parecia relaxar ouvindo o baixo timbre vindo daqueles lábios. Como um cobertor de trovão que você daria para os cães durante uma tempestade, sua voz tinha o mesmo efeito.

—O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei, minha voz era um pouco áspera, uma ocorrência comum quando eu tinha esses colapsos.

Pops veio correndo com uma garrafa de água para mim, e eu rapidamente a abri para tomar um grande gole. O líquido frio era exatamente o que eu precisava para me sentir normal novamente.

—Eu estava preocupado com você. Queria ter certeza de que você estava bem.

Bem, isso foi legal. Eu não tinha ninguém além da minha família de robôs e minha velha conselheira que se importavam o



suficiente com o meu bem-estar para ver como eu estava. Embora, eu ache que mais pessoas se importariam se eu os deixasse entrar. Pessoas como as da Sociedade do Herói eram gentis e como uma família. Talvez eu pudesse tentar mais com eles.

Sociedade do Herói. Poderes.

A lembrança veio para mim como um flash de luz.

—Você tem poderes!





Capítulo Oito

ARTHUR

—Podemos conversar sobre isso outra hora, se você quiser que eu vá para que você possa descansar.

A preocupação ainda estava correndo pelo meu corpo, mesmo que Gwendolyn estivesse bem. Eu nunca tinha visto um colapso assim. Me assustou para cacete. Eu estava sentado em seu apartamento muito moderno e arrumado esperando que ela acordasse. Eu queria ver com meus próprios olhos que ela estava bem.

—Eu vou ficar bem. Eu só tenho dificuldade em falar com as pessoas, e agora que estou um pouco familiarizada com você, quero saber sobre seus poderes. Você faz bolas de neve grandes?

— Ela sentou-se e enrolou seus pés debaixo de seu corpo. Aquele dragão dela estava perto, aparentemente em apoio. Os dedos de Gwendolyn acariciavam distraidamente o dragão, sentindo seu corpo de metal.

O dragão era um robô, como o Pops.

Mas ela não era como ele; onde ele funcionava como amigo, o dragão era mais como um pequeno pastor alemão.

—Água. — Recostei-me na cadeira em que estava sentado.

Seus olhos pareciam brilhar de curiosidade e continuei falando sobre meu dom.



—Eu posso manipular a água. Em todas as suas formas. Sorri quando pensei em mostrar para ela o que poderia fazer. Espero que ela fique mais impressionada com isso do que com a arte com a qual tentei chamar sua atenção.

Eu levantei minha mão, apontando para a garrafa de água que ela estava segurando. Pequenas bolhas de água começaram a subir do recipiente. Eu senti aquelas pequenas bolhas como se fossem parte de mim.

Seus olhos estavam olhando para as pequenas bolhas completamente extasiados. Os seus dedos finos e pálidos se estenderam para tocar o líquido flutuante, e eu senti cócegas como se ela me cutucasse.

Então ela se inclinou para frente e sugou a água com a boca.

Eu tive que impedir um gemido de escapar dos meus lábios; minha concentração acabou depois de sentir calor em todo o meu corpo pela sua boca na gota de água. Minha falta de foco fez com que a água caísse, deixando seus joelhos e parte do seu sofá molhados. O dragão também foi vítima; ela saiu correndo pela sala como um gato que acabara de tomar um banho. Foi bastante cômico, mas me senti mal sobre a bagunça que causei ao perder a cabeça.

Retirando a água de suas roupas e do sofá, coloquei de volta na garrafa.

—Desculpe, eu ainda estou aprendendo.

Eu não entendi porque eu estava tão estranho em torno dela. Eu juro que costumava ser capaz de interpretar mulheres



como um violino, mas essa garota me deixou completamente desequilibrado.

—Estou trabalhando com o meu também. É um processo de aprendizagem, mas sou grata por estar em uma carreira que eu posso mexer com metal o dia todo.

O dragão voltou para o seu mestre e deixou cair um parafuso na frente dela como um prêmio antes de virar a cabeça para mim, me dando um olhar que prometia vingança pelo o banho não intencional.

Nota para mim: o dragão queria me foder.

Eu me concentrei na mulher bonita na minha frente, que por sua vez estava focando no parafuso em sua mão. Ele derreteu, depois começou a tomar a forma de outra coisa. Um floco de neve.

—Uau.

Eu fiquei tão surpreso. Não houve como conter minha exclamação. Manipulação de metal. Isso era incrível. Eu vi o que ela fez com as armas dos homens mais cedo, e isso me deu um novo sentimento de admiração por essa mulher. Não só ela era bonita, mas ela era durona.

—Eu costumava pensar que o poder era inútil. Para que poderia usar a manipulação de metal? Mas quando comecei a aprender sobre metal, tudo simplesmente fez sentido para mim. Eu foquei em usar meus poderes para o bem, chefiando o departamento de robótica. — Ela estava olhando para o floco de neve, e ele começou a flutuar na palma da mão, assim como o floco de neve real que eu fiz flutuar na minha ontem.



—É um poder foda com certeza.

Ela levantou a cabeça e olhou para mim com aquele quase sorriso nos lábios.

—E você? Você gosta de ter poder sobre a água?

Sua pergunta era completamente inocente, mas eu fui levado de volta ao momento de ser esfaqueado e morrer.

Eu estava disposto a me abrir para essa garota, mas o peso do que estava acontecendo se instalou em meu estômago. Eu me entreguei para a Sociedade do Herói para ajudar como eu tinha feito antes, por algumas informações sobre ela. Eu aceitei o meu poder, mas agora eu estaria usando - assim como a última vez que eu fiquei e lutei. E morri. O suor escorreu na minha cabeça e eu corri meus dedos pelo cabelo nervosamente.

—É muito doce. Desculpe por ser abrupto, mas tenho que ir. Fico feliz que você esteja bem, e eu gostaria de vê-la novamente.
— Eu escrevi meu nome e número em um pedaço de papel que Pops tinha me trazido.

As bochechas de Gwendolyn ficaram vermelhas e ela se levantou.

—Parece bom. Foi bom conhecê-lo.

Eu rezei para que minha pequena estranheza aleatória não a assustasse, mas eu tinha que ir e colocar minha cabeça no lugar.

—Foi incrível conhecê-la. Aqui está meu número. Me ligue a qualquer hora. — Eu sorri e me aproximei para lhe entregar o



papel. Ela pegou rapidamente e ficou parecendo que não tinha certeza do que queria fazer ou dizer.

Arriscando, decidi que tinha que fazer alguma coisa para ter certeza de que ela sabia que eu estava interessado nela. Então, inclinei-me para lhe dar um abraço, durante o qual ela ficou parada como uma estátua em meus braços.

Merda.

—Eu sinto muito. Eu... — Eu me senti como uma idiota, dando um passo para fora do seu espaço pessoal. Eu só precisava sair, mas ela me interrompeu.

—Não é você. Desculpa. Eu só... Inferno. Eu simplesmente não me dou bem com pessoas e coisas assim. Eu não estava esperando um abraço e congelei; não estou acostumada a ser tocada e normalmente não gosto disso. Mas você cheira bem, e é realmente doce, e parece que você joga vôlei de praia, e eu gostaria de tentar novamente.

Eu não consegui outra palavra antes que ela estivesse tentando desajeitadamente me abraçar. Eu serei amaldiçoado se não envolvesse meus braços ao redor dela e sentisse o cheiro doce de gerânios dela. Minha mãe costumava ter um monte deles em seu jardim toda primavera. Gwendolyn me lembrou de casa. O calor, os sentimentos de estar perto de pessoas que se importam com você.

Ela se afastou e fui forçado a deixá-la ir.

—Está bem então. Vejo você em outro momento. — Ela fez o que queria, e agora eu deveria sair como eu disse que faria.



Eu queria tocá-la mais, sentí-la sob meus dedos e me cercar em seu perfume floral.

Mas isso provavelmente a assustaria.

—Vejo você em breve. — Fiz-me pronunciar as palavras e parti.





Capítulo Nove

GWENDOLYN

—Você o abraçou? — Lynn, minha antiga orientadora que estava sentada no meu apartamento, tomando chá, pareceu chocada depois que eu acabei de contar a ela sobre minha interação com Arthur.

Eu balancei a cabeça.

Lynn não mudara muito nos últimos anos. Ela estava um pouco mais magra agora do que antes, e seu cabelo era mais curto, com alguns fios cinza aparecendo para fora do penteado puxado para trás, mas por outro lado era a mesma mulher compassiva que esteve lá por mim no meu dia mais escuro e desde então.

Nós nos encontramos uma vez por semana para tomar chá e conversar. Principalmente ela queria ouvir sobre como eu estava, e tentei lhe fazer perguntas também. Ela sabia que eu não era tão boa em conversa fiada, mas eu geralmente tirava trinta minutos antes que ela chegasse para pensar em perguntas para fazer a ela. Ela estava me ajudando a ser a melhor Aspie que eu poderia ser e me ajudando a trabalhar com meus poderes, não contra eles.

Ela ficou para ajudar as crianças na escola que estavam ganhando em seus poderes, mas tornou-se demais para ela cuidar sozinha. Rose, uma empática da Sociedade do Herói e formada em psicologia, estava agora trabalhando com ela, ajudando as crianças a superar o que está acontecendo com elas e descobrir seu lugar. Foi bom saber imediatamente que eu não estava sozinha.



—Isso deve ter sido difícil para você. Estou muito orgulhosa que você deu o primeiro passo para a interação física com ele. — Ela sorriu e me deu um olhar doce.

Parte de mim sentiu como se eu tivesse ganhado uma estrela dourada, o que me fez sentir bem comigo mesmo.

—Ele era muito legal e diferente. Eu nunca notei outro homem como eu notei ele. — Foi um pensamento que continuou passando pela minha cabeça depois que ele saiu. O que havia de tão especial nele? Eu estava por perto o que a maioria das pessoas chamaria de homens atraentes, e eu nunca me importei.

—Você nunca mencionou um homem antes em nosso tempo juntas. Você parece... — Ela estava pensando em uma palavra que queria usar. Era algo que ela fazia com frequência. Como uma enciclopédia humana, sempre tentando usar palavras diferentes em vez de palavras simples repetitivamente.

—Afobada

Afobada foi uma escolha sábia. Eu me senti desnorteada, mas de um jeito bom, eu acho.

—Eu posso ver isso. Eu sinto a mudança. — Lá no fundo, dentro de mim, havia um pensamento incômodo de que a mudança estava vindo para mim. Mudança tendia a me assustar; eu era uma criatura de hábitos. Esses pensamentos me fizeram sentir um pouco assustada com o que viria, mas uma pequena parte de mim estava curiosa sobre o que poderia acontecer.

—Você vem fazendo as mesmas coisas há anos: trabalhando, voltando para casa, trabalhando em casa, indo correr, e em algum



momento dessa programação você come e dorme. Mudar é bom. Especialmente se isso fizer você se abrir mais. —
Esperançosa. Esse era o olhar que ela tinha em seu rosto toda vez que ela me via.

—Talvez. — Dei de ombros, me sentindo um pouco desconfortável falando sobre mudança e como a minha vida era entediante agora que a ouvi dizer dessa maneira.

—Eu estive pensando em talvez ir ao quartel-general do herói e tomar algumas lições de luta. — Meus dedos encontraram o parafuso no meu bolso, e eu comecei a mudar o metal, sentindo sua superfície fria sob o meu toque. Esse movimento foi útil para mim - manteve meu cérebro focado enquanto eu falava sobre as coisas que eram difíceis.

—Eu acho que é uma decisão muito lógica, especialmente com você se juntando à sociedade deles. Eu ouvi sobre o incidente da ponte. Você realmente salvou algumas vidas naquele dia.

Eu queria envolver o meu suéter na minha cabeça para me esconder do constrangimento. Eu sei que ajudei pessoas, mas eu ainda era uma estranha desajeitada e fugi para o meu Prius como uma idiota. Espero que a moto magnética ajude na próxima vez.

—Você realmente deu alguns avanços desde que a vi na semana passada. Eu acho que você está fazendo muito bem para si mesma. Deixou a Mama Lynn orgulhosa.

Ela tomou um gole de chá e eu olhei para onde Cora estava perseguindo um rato robótico que fiz para ela. Elogios não são facilmente aceitos por mim, mas ainda assim eu gostei.



—Como é ter um membro da equipe trabalhando para você?
— Decidi usar a pergunta cinco da minha lista agora, então não estraguei nossa conversa, deixando-nos em silêncio. Isso era o pior para mim.

Ela sabia o que eu estava fazendo, e felizmente mordeu a isca, falando sobre as coisas no trabalho. Novos garotos, com poderes ou sem.

Quando ela saiu, me senti esgotada. É emocionalmente difícil para mim, às vezes, interagir com as pessoas, especialmente quando estamos falando sobre coisas que me deixam desconfortável. Homens, mudanças e quão bem eu estava fazendo o que estava na lista.

—O que você quer fazer agora? — Pops se aproximou de mim e sentou-se na almofada à minha direita. Ele normalmente fazia outra coisa enquanto Lynn e eu conversávamos, nos dando alguma privacidade, mas outras horas ele gostava de se juntar a mim - o pequeno socialite da minha equipe.

—Não tenho certeza. Eu me sinto cansada, mas acho que não devo dormir agora. Talvez assistir a um filme? — Perguntei a ele, esperando por sua opinião.

—Eu vou pegar a pipoca.

Decidimos assistir ao filme favorito de Pops um desenho animado sobre robôs que se apaixonavam e salvavam o planeta Terra. Se eu fosse honesta comigo mesma, também amava o enredo. O pequeno robô estava de cabeça para baixo por um robô



mais sofisticado, e ela estava tão fria no começo. Mas então ela caiu também. Foi doce.

Quando chegou a hora de dormir, me acomodei no edredom e olhei para a bola de aço na minha mesa de cabeceira. Eu sempre mantive alguma forma de metal por perto para poder distrair a mente mudando a forma.

Cora aconchegou-se contra a minha perna, e Pops foi para a sua estação de carga para passar a noite.

Limpando minha mente o melhor que pude, comecei a me concentrar na bola, mudando-a para um triângulo, depois para um quadrado. Depois de outras doze formas, minha mente começou a se acalmar. O sono era pacífico e eu estava pronta para ele me reivindicar pela noite.

Eu acordei com o som de um trovão explodindo fora da janela, completamente alarmante. Meus olhos se ajustaram ao quarto e viram que tudo parecia estar em seu lugar. Cora ainda estava deitada ao meu lado, mas sua cabeça estava levantada, aqueles olhos me observando, caso eu precisasse de alguma coisa. Pops ainda estava carregando, indiferente à forte tempestade que acontecia do lado de fora da janela perto dele.

Meu corpo caiu de volta no colchão, e eu me virei para olhar o metal na minha mesa de cabeceira.

Uma careta se formou em meus lábios, vendo a forma em que estava. Eu sempre deixava como um círculo antes de fechar os olhos para dormir. Estendi a mão e acendi a lâmpada ao lado da forma estranha, para poder dar uma olhada melhor nela.



Não é uma forma, mas uma pessoa.

Aparentemente, em meu sono eu estava pensando em Arthur, porque o metal na minha mesa de cabeceira tinha formado seu rosto. Como uma obra de arte, óculos e tudo.





Capítulo Dez

GWENDOLYN

—Tente me segurar pelo pulso, assim.

Eu estremeci de dor quando Lilith - a mulher encarregada de ensinar técnicas de luta defensivas e ofensivas - agarrou meu pulso, mostrando-me o que ela queria que eu fizesse com ela.

Ela soltou e sorriu em antecipação ao meu ataque. Lembrei-me do que ela fez passo a passo e coloquei em prática.

Deveria ter funcionado, mas ela fez alguns movimentos com o braço, então eu estava tentando pegar o ar.

Eu olhei para a mulher, em admiração e frustração. Ela era alta e parecia uma daquelas modelos de lingerie, com cabelo preto e um grande sorriso. Ela parecia ao mesmo tempo sedutora e letal. De certa forma, ela me lembrou de uma daquelas armadilhas de Vênus - elas atraem o inseto e depois comem. Ela não tinha nenhum poder como eu ou outros na Sociedade. Ela havia sido treinada como espiã e poderia se cuidar melhor do que ninguém, exceto os dois homens do grupo mais alto, Draco e Dorian. Aqueles dois que eu ainda não conhecia, e eu não tinha certeza de como me sentiria quando os conhecer.

—Gwennie, você tem que usar esse grande cérebro seu e antecipar o meu próximo passo e estar lá. — Ela tentou tirar minhas pernas debaixo de mim, como praticamos antes, mas eu tinha ficado bastante boa naquele movimento defensivo.



—Como estatísticas? — Eu ofeguei, enquanto tentava esquecer que ela me chamou de Gwennie.

A cabeça dela inclinou para o lado, como o jeito que um cachorro faria quando estava confuso.

—Exatamente como estatísticas. Crie uma fórmula de luta. É bastante previsível se você prestar atenção suficiente. — Ela veio até mim, verificando se eu estava de fato prestando atenção, movendo a mão na direção do meu rosto. Eu me desviei e ela tentou novamente.

Nós praticamos movimentos por pouco mais de duas horas, e meu corpo doía em lugares que eu nunca senti antes. Eu corri para me exercitar, mas isso foi completamente diferente.

—Então, qual é a sua história? — Lilith se sentou ao meu lado no tatame e bebeu um pouco de água, mal parecendo que tinha feito exercícios, enquanto eu podia apostar que meu rosto estava tão vermelho quanto um tomate de tanto movimento.

—Você não sabe de tudo? Eu pensei que todo mundo conhecia todo mundo neste lugar. — Ela sacudiu a cabeça sugerindo que eu estava errada.

—Phillip trouxe você, e você ajudou a tirar um pouco do trabalho dos nossos ombros, mas além de treinar você, não. Nada. — Ela estava olhando para mim com expectativa, sinalizando que era minha vez de falar.

—Eu tenho poder sobre o metal. Eu trabalho para Phillip no departamento de robótica. Eu tenho a síndrome de Asperger e dois robôs em casa que são meus companheiros mais próximos. Minha



vida é muito rotineira. — Tão rotineira, que na verdade, levei dois dias inteiros para ter coragem de tentar.

—Você parece uma garota fria. Eu gosto de você. Lembra-me do meu marido, Leon. Tipo muito estoico quando você o conhece, mas ele tem um coração de ursinho de pelúcia. Parece que você é toda espinhosa do lado de fora, como se não quisesse que ninguém falasse com você, mas aposto que você é como qualquer outra garota. Você quer ser parte de algo, ser amada e se sentir bonita.

Eu nunca conheci o marido dela, mas tudo o mais que ela disse fez meu peito doer um pouco.

—É assim que você se sente? — Eu estava curiosa, talvez as meninas normais se sentissem assim o tempo todo. Talvez eu fosse normal nesse sentido também.

—Oh, eu sei que sou bonita e muito amada. Eu também sou parte desta equipe. Não há julgamento - todos literalmente desistirão de sua vida por você e comprarão um presente de Natal incrível. Não há outro lugar que eu preferiria pertencer.

Eu queria isso. Eu queria sentir que fazia parte de algo e que as pessoas realmente se importavam comigo. No trabalho, quase todos me ignoravam e eu os ignorava. Eu não era sem coração, mas apenas mantive meu foco no meu trabalho. Era mais fácil assim, e para ser honesta, evitando a interação com as pessoas, evitava a rejeição. Talvez a rejeição não acontecesse aqui. Eu vi pessoas de todas as formas e raças, tanto humanos normais quanto humanos com poderes, aqui treinando. Todos estavam coexistindo e parecendo felizes.



—Talvez eu volte mais vezes. — Olhei para ela e sorri, esperando que aquele sorriso fosse parecido com o dela, um sorriso de pura confiança.

—Fantástico! — Ela sorriu e então seus olhos dispararam para o elevador que estava se abrindo.

Um homem alto com cabelo loiro sujo e grandes músculos entrou na sala, seu olhar indo diretamente para Lilith.

Ela estava em cima dele e em segundos. Devia ser o marido dela.

Fui apresentada depois que eles pararam de se agarrar. Leon parecia legal. Ele amava muito sua esposa também, e ela a ele. Foi bom ver um relacionamento como o deles. Nunca prestei muita atenção aos casais, mas agora estava curiosa.

Era possível que eu algum dia tivesse algo assim? Todo fogo, paixão e amor inegável um pelo outro?

Talvez.

Eu me desculpei alguns minutos depois, me sentindo sobrando, quando estava óbvio - até para mim - que eles queriam algum tempo sozinhos.

Todo o caminho para casa eu pensei sobre como seria estar com alguém de uma forma romântica. Querendo saber mais sobre relacionamentos e como eles funcionam, parei na grande livraria a caminho de casa e peguei um monte de romances. Se eu quisesse aprender sobre algo, sempre procurava nos livros. Isso me ajudou a entender o mundo ao meu redor.



Pops ficou agradavelmente surpreso que eu peguei os livros e estava ansioso para me ajudar a aprender como me abrir mais para as outras pessoas, particularmente para um homem.

Seu software permitiu que ele escaneasse as páginas do livro e colocasse as informações em um banco de dados, então ele se tornou uma biblioteca viva para mim.

—Estou orgulhoso de você por tentar, — disse ele me trazendo uma xícara de chá enquanto eu lia um dos livros de namoro no mundo moderno. Parecia apropriado para minha primeira escolha. Toda a informação foi baseada cientificamente, o que tornou as coisas mais fáceis para eu entender do que um livro baseado em emoções.

Eu já tinha lido cerca de três quartos do livro, quando a notificação do telefone ecoou no meu quarto.

Talvez fosse Phillip, me avisando que eu precisava me preparar para o meu próximo —salvar o dia.

Exceto que não foi. Minha respiração acelerou e eu mordi meu lábio nervosamente.

Número Desconhecido: Ei! É o Arthur, essa pintura me faz parecer gordo?

A foto abaixo era uma daquelas fotos em pé com um buraco onde o rosto deveria estar, de modo que a pessoa pudesse ficar por trás e parecer parte da pintura. Era uma obra de arte feita com maestria que parecia um hipopótamo em um tutu, com o rosto dele sorrindo.



Eu ri e balancei a cabeça. O texto todo era bobo, mas algo me fez sorrir muito.

Mas o que devo responder?

Estendendo a mão, peguei outro livro da pilha na minha cama: *ELE MANDOU UMA MENSAGEM, E AGORA?*





Capítulo Onze

ARTHUR

Gwendolyn: Eu acho que o hipopótamo faz você parecer gordo.

No dia seguinte, uma mensagem dela finalmente apareceu no meu celular. Eu estava tentando descobrir o que dizer para ela nos últimos dias. Tudo parecia estúpido, então eu só escolhi algo aleatório. Eu tinha sido contratado para fazer uma pintura para um stand de comédia para o festival de inverno no próximo fim de semana. Crianças e adultos iriam se divertir atrás dele e fazendo caretas através do recorte. Parecendo que eles tinham um corpo hipopótamo ou de foca. Foi tudo por caridade também.

Talvez eu pudesse pedir para ela ir comigo para o festival.

Olhei para o relógio e inclinei a cabeça para o lado. Ela iria para sua corrida matinal em breve - eu deveria esbarrar nela ou seria um perseguidor estranho?

Alguns minutos se passaram, e então eu estava pulando e me vestindo para uma corrida de inverno.

Todo tempo que eu pudesse gastar conhecendo Gwendolyn, melhor.

A neve tinha derretido ontem, mas o tempo de Seahill era conhecido por mudar aleatoriamente, nevando um minuto e depois aquecendo um pouco uma hora depois. Hoje deveria ser um dia ensolarado, mas frio.



Eu estava esticando meus quadris quando a vi e Cora, sua dragoa, correndo em minha direção. O orgulho masculino absoluto floresceu no meu peito quando vi o inconfundível rubor em suas bochechas quando ela olhou para mim, registrando que eu estava realmente aqui.

—Arthur. Você gosta de correr? — Ela diminuiu a velocidade até parar para conversar comigo. Essa foi uma melhoria positiva.

—Sim. Tenho que manter meu corpo de vôlei de praia de alguma forma, —eu provoquei, e seu rosto ficou levemente rosado novamente, desta vez de vergonha.

—Merda, isso soou mau. Eu só queria dizer que tenho que ficar em forma de algum jeito.

Ela assentiu.

—Eu nem sempre pego piadas. Eu estava tão envergonhada ontem dizendo isso, mas eu simplesmente não podia deixar passar. Eu acho que não fiz papel de boba, se você está bem para brincar sobre isso. — Ela olhou para Cora, que estava andando ao nosso redor com curiosidade.

—Definitivamente não é uma bobeira, está mais para fofa.

—Fofa. — Ela mastigou a minha escolha de palavra.

—Fofa é uma das três coisas que eu sei sobre você que são fascinantes. — Eu sorri, e seus olhos se voltaram para mim.

—Quais são as outras duas coisas? — Havia muitas coisas que eu achava fascinantes sobre ela, mas eu fico com as três primeiras que me vieram à mente.



—Fofa, inteligente e bonita.

Antes que ela pudesse pensar demais no que eu disse e ficar assustada, sugeri que corrêsemos juntos.

Ela concordou e juntos corremos, Cora à frente de nós como um bom guarda dragão.

Nós realmente não conversamos enquanto corríamos, e eu ainda estava um pouco em choque por ela estar bem em torno de mim por tanto tempo. Ainda não foi o suficiente para mim, no entanto. Havia tanta coisa que eu queria saber.

Então, comecei a fazer mais algumas perguntas quando paramos para alongar no final.

—Como é trabalhar com a Sociedade do Herói? — Eu ainda não tinha sido chamado para nada, apesar de ter recebido meu traje de super-herói - se é que se pode chamar assim. Eu tinha tomado a liberdade de adicionar meu próprio brilho logo depois de abrir a caixa.

—OK. Estou começando a ir mais lá fora com eles. Eles têm algo que eu sempre desejei, mas nunca tentei alcançar. — Ela estendeu a mão para tocar os dedos dos pés, e eu posso ter olhado para a bunda dela naquela calça por um momento mais longo do que eu deveria.

—O que quer dizer? — Por um momento eu fiquei grato por ela não ter percebido o óbvio - como a minha voz se aprofundou quando eu perguntei a ela, porque eu estava meio gemendo enquanto observava seu pequeno corpo se movendo tão fluidamente, trabalhando o ácido láctico em suas pernas.



—Um lugar onde eu pertenço.

Ela se levantou, ainda mal chegando ao meu nariz, e esticou os braços para o alto. Sua declaração era profunda e dizia muito sobre ela. Sua franqueza era refrescante e eu ansiava por mais de sua honestidade. Então, poucas pessoas hoje em dia realmente diziam o que estava em suas mentes.

—Eles são como uma família, pelo que eu vi deles.

Eles morreriam um pelo outro e por aqueles que amavam. Era admirável, mas eu ainda não tinha arrastado minha bunda até a sede para fazer parte disso.

—Você os conhece? Você faz parte da Sociedade também? — Ela queria saber mais sobre mim, e isso me fez concentrar em responder a ela, em vez da minha pequena festa de pena.

—Sim. Eu lutei com eles há um ano. Sua franqueza inspirou a minha, eu acho. — Não havia como eu mentir para ela sobre qualquer coisa; eu gastei muito tempo da minha vida me escondendo atrás de mentiras.

—Você lutou na grande batalha de Seahill, antes que eles voltassem no tempo? — Seu olhar estava completamente focado no meu, precisando conhecer a minha história, e tudo que eu podia fazer era acenar com a cabeça. As palavras não eram tão fáceis de deslizar entre meus lábios.

—Eu me lembrei de tudo de antes. O ódio e a fuga da ilha. Eu não achei que seria de alguma ajuda. Você não fazia parte do grupo deles antes. Foram apenas os originais, então você decidiu ficar por conta própria e brigar com eles. — Algo que soou um pouco como



admiração veio através de sua voz. Eu esperava ter ouvido direito. O jeito que ela disse fez parecer que eu fiz algo honroso. Eu gostaria de ter esperado, mas paguei por essa honra, com a minha vida.

—Sim. Não foi um momento divertido. Estou feliz que tudo deu certo no final. O mal virou bem e tudo mais, e eu tenho uma segunda chance de viver a vida sendo eu mesmo. Eu costumava ser o cara no mundo dos negócios, mas eu não estava sendo verdadeiro. Agora sou um artista. Todos os tipos que você pode imaginar, mas o meu favorito é a reutilização criativa, pegando o que as pessoas jogariam fora e transformando em algo bonito novamente.

Eu queria perguntar se ela queria vir conhecer minha arte, mas sabia que provavelmente era cedo demais para isso.

—Você faz arte? Posso ver o seu trabalho?

Ou talvez fosse o momento certo para convidá-la. Então, eu fiz, e aquele meio sorriso apareceu quando eu disse a ela que meu armazém estava perto, e nós poderíamos ir lá agora se ela estivesse livre.

Ela estava e juntos caminhamos para minha casa.





Capítulo Doze

GWENDOLYN

Às vezes eu era um pouco ingênua quando se tratava de pessoas na vida. Como esse momento - Arthur parecia um cara perfeitamente bom. Ele conversou comigo como se eu fosse uma garota normal e me fez sentir como se ele estivesse interessado em quem eu era, como eu era. Nunca um homem se esforçou como ele tinha feito até agora. Claro, tinha homens que queriam sexo, mas nenhum deles ficou uma hora conversando comigo. Eu era um desafio, eles rapidamente desistem quando perceberem que eu era muito problema para um corpo.

Então talvez andar com Arthur até a casa dele não fosse uma jogada inteligente, já que na realidade eu ainda não o conhecia tão bem quanto deveria antes de tomar a decisão. Mas eu queria estar perto dele. Foi tão simples quanto isso.

Enquanto caminhávamos em silêncio até seu —armazém, — como ele dizia, pensei em sua história de ficar para trás na grande batalha. O aniversário daquele dia estava chegando.

A culpa correu por mim. Eu deveria ter ficado e lutado com eles. Mas muitos outros com poderes fugiram também. As pessoas estavam se voltando umas contra as outras e a morte era provável. Eu realmente acreditava que teria ficado pelo caminho. Mas eu ainda deveria ter tentado; mesmo agora, a única razão pela qual eu decidi me juntar aos heróis foi que Phillip daria meus robôs acolhedores para as pessoas de graça. Ele foi paciente



e nunca me fez sentir como se tivesse feito a escolha errada. Ele apenas me aceitou; todos eles aceitaram.

—Obrigada por ser gentil comigo. Eu sei que parece algo fácil e simples. Mas a maioria das pessoas não é boa ou paciente comigo. — Falei para ter certeza de que não resmunguei nada. Sua cabeça virou-se para olhar para mim, assim que chegamos a uma porta ao lado de uma entrada de porão por onde caberia um carrinho de golfe quando aberto.

Sua mão subiu lentamente para o lado da minha cabeça. Eu congelei com o movimento, pensando que ele ia me tocar, e segurei a vontade de me afastar dele. Seus dedos eram gentis quando ele levemente empurrou um pouco dos meus cabelos para trás da minha orelha, a ponta de seu polegar acariciando minha bochecha, deixando o calor em seu caminho.

—Eles nunca viram você como eu te vejo agora: perfeita do jeito que você é e merecedora do mundo aos seus pés.

Aquelas palavras. Aqueles olhos castanhos que estavam tentando transmitir algo que eu não conseguia ler.

Eu não sabia o que fazer com eles. Meu cérebro estava enlouquecendo, e meu coração estava correndo como um adolescente em um show da Taylor Swift.

O som de gotejamento fez meu coração e meu cérebro pararem de se atrapalhar e procurarem a fonte do som.

—Bem, isso é interessante. — Arthur estava lutando contra um enorme sorriso, e eu queria cobrir meu rosto com as minhas mãos em vergonha. Aparentemente, não foi apenas o meu coração



que se derreteu com as palavras dele - eu também derreti sua porta do porão.

—Eu sinto muito. Eu posso consertar isso.

Cora saltou sobre a poça e voltou se divertindo.

—Cora. — Ela olhou para mim e imediatamente veio para o meu lado, parecendo um pouco mal-humorada.

Instantaneamente eu levantei minhas mãos e puxei o metal para unir os elementos e formar a porta exatamente como tinha sido. Demorou um minuto antes de eu terminar e dei um passo para mais perto da outra porta, pronta para entrar.

—Precisamos ter certeza de que funciona corretamente.

Ele destrancou a porta e segurou aberta para eu entrar.

Eu entrei em sua casa enquanto ele testava a porta, que parecia estar em perfeitas condições.

—Ei, você se livrou do barulho que fazia quando eu o abria. Ótimo trabalho! — Ele estava entusiasmado enquanto vinha pra perto de mim.

—Eu tenho que sair daqui, — eu sussurrei e virei de volta para a porta. Seus olhos estavam arregalados, e eu me senti mal por assustá-lo enquanto eu corria para a porta.

—Gwendolyn, o que há de errado?

Eu fiquei do lado de fora da porta dele e andei de um lado para o outro. Cora estava me observando, com certeza querendo saber



qual era o meu problema. Eu estava apenas sendo louca - não é grande coisa.

—Eu não aguento desordem. Eu sinto muito. Eu sei que isso parece loucura. Eu me sinto um pouco maluca agora, mas você já viu minha casa. Eu gosto de tudo branco, metal e organizado. Você é como um acumulador. Foi demais. Meus sentidos não conseguiam lidar com isso. Eu sinto muito. — Logo quando eu pensei que as coisas estavam indo bem... agora ele ia me ver como a aberração que eu era, derretendo portas, incapaz de lidar com uma pequena bagunça.

—Ei, ei. — Ele chegou mais perto, sua voz suave.

—Eu não estou chateado. Eu estava com medo de ter feito algo errado. Porra. Eu não queria estragar tudo. Não é grande coisa. Eu deveria ter pensado nisso. Não há pressa. Eu não vou a lugar nenhum. — Eu podia ver a óbvia necessidade de me tocar em seus olhos, mas sabia que desta vez eu iria fugir.

Ele não ia a lugar nenhum. Ele não achou que eu fosse uma aberração. Eu não estraguei tudo e nem ele, apesar de pensar que tinha estragado.

—Você não estragou nada. Eu sou apenas uma bagunça às vezes. Minha vida é rotina. Preto e branco. Não estou acostumada com alguém tão colorido quanto você. Vai precisar de alguns ajustes, mas acho que eu gostaria de um pouco de cor aqui e ali.

Foi tão honesto quanto eu poderia ser.

—Quando eu vi você pela primeira vez, pensei que você fosse como uma tela em branco.





Eu era uma tela e ele era a tinta; talvez juntos pudéssemos ser algo bonito.

Eu apenas tenho que dar uma chance. Dar esse passo, sem saber onde as coisas poderiam ir.

Fechando os olhos e enfiei a mão no bolso para pegar o meu pequeno pedaço de metal, esfreguei meus dedos sobre a superfície fria e contei até dez.

—Eu gostaria de tentar de novo outro dia. Quer nos levar de volta para casa? — Abri os olhos e olhei para ele com um sorriso no rosto. O primeiro sorriso verdadeiro que eu já tinha dado a ele.

—Sorria para mim assim o tempo todo, e farei o que você quiser. Para sempre.

Eu ri. Realmente ri da sua encenação e comecei a caminhar em direção a minha casa com Arthur ao meu lado.

Cora estava entre nós dois, parecendo feliz até que ela chegou muito perto dele e seu rabo bateu nos tornozelos de Arthur. Seu corpo alto desceu dramaticamente com uma série de maldições.

—Eu sabia que o dragão iria se vingar!





Capítulo Treze

ARTHUR

—Porcaria.

Eu mergulhei na água sem pensar duas vezes.

As pessoas estavam quase se afogando e eu tinha que fazer alguma coisa.

Minha primeira chamada para o dever como membro da Sociedade do Herói tinha sido para um veleiro que virou em uma tempestade que caiu na baía de repente. A guarda costeira estava a caminho, mas eu estava bem na esquina, andando na chuva fria, fugindo dos meus pensamentos. Eu comecei a voltar para o meu armazém quando a tempestade realmente começou, e recebi a ligação no comunicador que eles me deram.

No início, tentei puxá-los para mim, usando a água para impulsionar as três pessoas que estavam nadando por suas vidas. Com a chuva batendo na água e no mar selvagem, eu estava em desvantagem para um salvamento nesta magnitude.

Em vez de duvidar por que fui escolhido, mergulhei na água e nadei para eles. A água ao meu redor permaneceu calma, desde que eu mantivesse meus pensamentos do mesmo jeito.

—Ajude-nos! — O grito borbulhante de uma mulher rompeu o trovão, e eu sabia que eles estavam ficando sem tempo. Droga.



Mantendo meus braços ao meu lado e abrindo minhas palmas, eu direcionei meus poderes para eles. Se eu não pudesse trazê-los para mim, então eu iria até eles através da água.

Felizmente todos usavam coletes salva-vidas, mas eles já estavam sem energia.

—Agarre-se em meus braços! — Eu gritei quando eu estava perto deles. O homem, a mulher e a jovem adolescente agarraram-se e seus movimentos em pânico instantaneamente me arrastaram para baixo. Eu não era uma boia, mas a única maneira que eu poderia pensar em levá-los de volta para a praia seria direcionar o meu poder para trás como eu fiz para chegar aqui.

Meus dentes doíam enquanto eu os apertava muito forte uns contra os outros e dava tudo que eu tinha para arrastar essas pessoas encharcadas pelas águas tempestuosas e frias para cacete.

Segurei a minha respiração e coloquei meus braços em volta deles, trancando-os no lugar, nós seguimos em frente.

Meus músculos pareciam massa moles no momento em que chegamos à margem do parque da cidade, um dos poucos lugares que não estava contra uma parede do mar. Os primeiros socorristas estavam esperando com suas luzes piscantes e equipamentos de emergência, e o helicóptero da guarda costeira sobrevoava o céu, circulando o barco que afundava. Não querendo que a multidão visse meu rosto, eu me certifiquei de que meus óculos de proteção estivessem seguros em meus olhos, mantendo minha identidade em segredo.



A chave para ser um herói com poderes era manter suas duas identidades separadas. Caso contrário, as pessoas que não concordassem em ter esses poderes poderiam causar problemas em sua vida. Ou, se houvesse um vilão, eles atacariam os mais próximos de você. Os dois não eram bons, então eu estava sob meus óculos e roupa de couro.

Extraíndo a força do fundo da minha alma, levantei-me e ajudei a família cansada até os socorristas que estavam correndo para eles.

Eles me ofereceram ajuda e um pouco de oxigênio, mas eu só queria voltar para o meu apartamento e dormir. Essa façanha tirou todas as minhas forças.

Eu notei repórteres chegando e por isso corri.

Quando dei a volta no quarteirão, um velho caminhão azul parou e a porta se abriu na chuva para mim.

Meus olhos se focaram no motorista, e meu corpo cedeu de alívio, vendo um rosto familiar: Draco, o imortal se tornou mortal, para que ele pudesse mudar o tempo e salvar a todos. Eu não tive a chance de falar com ele desde aquela noite com todo o caos, mas ele estava ali por mim agora. Eu não acho que teria sido capaz de chegar em casa com o fio de energia que me restava.

Arrastando meu corpo exausto os poucos metros até seu caminhão, eu praticamente caí no assento.

—Bom trabalho, — foi tudo o que ele disse antes de sair, e eu desmaiei.



Meu corpo estava dolorido quando acordei de manhã cedo. Quando eu abri meus olhos, tudo estava embaçado, então estendi a mão para pegar meus óculos na minha mesa de cabeceira. Mas eu não os achei.

—Oh, aqui. — A voz de alguém me assustou, e eu me sentei rapidamente, trazendo qualquer água no ar para mim, pronto para atacar.

Uma silhueta agitada de uma pessoa recuou um passo.

—Eu não sou uma ameaça. Você está na sede. Você desmaiou, e Draco trouxe você aqui para descansar e ser cuidado pela nossa enfermeira de plantão.

Eu vi algo se aproximar da minha visão e estendi a mão, sentindo meus óculos sendo entregues a mim.

Meu corpo relaxou quando eu o deslizei no meu nariz, aliviado por poder ver de novo.

Uma mulher pequena de cabelos loiros estava na minha frente. Ela tinha uma marca de nascença rosa na bochecha direita que se estendia do olho até os lábios. Ela era muito bonita e única. Não atraente para mim como a minha musa era, mas é claro, vendo aquela marca eu sabia quem ela era - a garota de Draco.

—Eu sou Arthur. — Eu mudei as vibrações da água que eu ainda estava mantendo como refém, e elas evaporaram no ar. Então estendi minha mão para apertar a dela.

Ela sorriu e agarrou a minha.



—Eu sou Rose. Bem-vindo ao time. Você realmente fez um bom trabalho ontem à noite. A família está perfeitamente bem, e eles tinham seguro para cobrir seu barco. Realmente, um grande segundo salvamento de herói.

Segundo? Essa foi a minha primeira vez.

—Uh, desculpe. A grande batalha foi sua primeira vez. Você realmente nos ajudou muito. Eu estive esperando pelo dia em que você viria a ser uma parte de nós. Claro, eu entendo porque você estava hesitante.

Meu peito apertou, e ela instantaneamente soltou a mão da minha.

—Sou empática e psicóloga também. Eu geralmente sinto emoções de pessoas, apenas estando perto delas, e posso influenciá-las, se necessário. Os sentimentos são mais intensos com o toque, no entanto. Uma batalha constante, ter poderes.

Isso era.

Rose começou a se mover em direção à porta do que parecia ser um apartamento e voltou-se para mim com um sorriso gentil no rosto.

—Bem, chega disso. Janie, nossa cozinheira residente voluntária já preparou o café da manhã. Quer conhecer oficialmente o resto da equipe?



Capítulo Quatorze

GWENDOLYN

Eu era uma garota apaixonada; era tão simples quanto isso.

Meus olhos estavam grudados nas notícias, todos falando sobre um homem que salvou uma família cujo barco tinha caído na tempestade que tivemos na noite passada. Todos estavam bem, e pelas descrições da família sobrevivente, que estavam agradecendo ao homem na câmera, eu sabia que era Arthur.

Eu passei a noite toda e de manhã trabalhando em um projeto para ele, mal aproveitando o tempo para descansar. Eu culpo a minha natureza obsessiva.

Arthur havia me enviado um texto uma hora atrás, querendo saber se eu gostaria de ir com ele para o festival de inverno, que começa hoje à noite. Era como um carnaval, que eu nunca me importei. Mas isso poderia ter sido porque eu estava sempre sozinha depois que meus pais se foram, sem mencionar todo o barulho, luzes e pessoas. Grandes multidões não eram realmente minha coisa.

Mas talvez ter alguém lá para ajudar a focar ajudaria.

Meus dedos foram rápidos quando enviei minha resposta de volta, concordando em ir.

Eu verifiquei o chip e a compilação do robô na minha frente. Eu espero que ele goste desse presente.



Depois que eu terminei e fiquei satisfeita com o meu trabalho, entrei no chuveiro e me vesti. Escolhendo algo que eu achei bonito em mim, e coloquei uma maquiagem leve. Lynn estava sempre tentando me fazer sair para encontros. Então, enquanto eu normalmente não focava muito na minha aparência, eu tinha tudo que precisava quando eu queria melhorar meu visual.

Cora e Pops também queriam ir ao festival, então ela se colocou em cima da minha nova mochila nas minhas costas, a cabeça cutucando pelo lado esquerdo do meu cabelo. Pops subiu e sentou seu pequeno traseiro de metal no meu outro ombro.

Sou mais uma vez grata por ter feito os dois leves, então meus ombros não me matariam depois de carregá-los por toda parte.

O presentinho de Artur estava em uma caixa de papelão simples. Eu não tinha invólucros nem laços, mas ele não parecia o tipo de cara que se importaria. Ele disse que seu tipo favorito de arte era reciclagem criativa - e sua casa que era uma bagunça podia provar isso. Havia obras de arte acabadas e inacabadas por toda parte. Esculturas, caixa em cima de caixas, prateleiras cheias de coisas que ele poderia usar. Eu queria tanto olhar de todas as suas coisas, mas meu TOC veio com tudo, e eu não pude lidar com isso.

Ele pareceu aceitar minha objeção com calma.

Eu ia encontrá-lo em sua casa, e espero que desta vez as coisas sejam diferentes.

O nervosismo me percorreu e senti um nariz frio acariciar minha bochecha em apoio. Cora estava me examinando e podia dizer que eu estava longe.



—Obrigada, Cora. Esse é um nervosismo bom, eu acho— sussurrei para ela. Pulei no meu carro e dirigi os poucos quarteirões até a casa dele, grata por não morar muito longe. Eu odiava lidar com o tráfego.

Ele estava esperando por mim do lado de fora quando parei em frente à sua porta do galpão. Fiquei contente por ter funcionado bem; eu ainda não conseguia acreditar que derreti a porta dele.

Ele estava agasalhado em uma jaqueta de couro marrom e uma camisa amarela suave por baixo. Jeans e botas cobriam sua parte inferior. Ele tinha algo a mais. Aqueles olhos por trás daqueles óculos nerds olharam para mim com o que eu consideraria felicidade neles, e seu sorriso combinava com aquele olhar. Foi bom ter essas expressões dirigidas a mim. Meu corpo estava quente e seguro.

Saí do carro e dei-lhe um pequeno aceno de olá, antes de me esticar para pegar a caixa.

—Eu fiz algo para você, — eu disse a ele, o nervosismo de volta, desta vez foi porque eu esperava não ter feito nada de errado com este presente.

—Sério? — Ele perguntou, e eu balancei a cabeça, entregando-o para ele.

—Olá, Pops, Cora. — Ele se dirigiu aos meus companheiros, e Cora simplesmente levantou a cabeça em reconhecimento. Ela ainda estava um pouco irritada depois que ele jogou água nela. Pops, no entanto, queria que eu ficasse mais perto de Arthur,



aprovando bastante os passos que eu estava dando desde que o conheci.

Ele a colocou no chão e levantou as abas superiores.

—Você construiu um robô para mim? — Seu rosto não tinha nenhum tipo de emoção que eu pudesse analisar, então eu não tinha ideia de como ele se sentia.

—Sim. Hum. Este é o Theodore - eu o chamo de Teddy. Pense nele como seu empregado pessoal. Ele está programado para ajudar a organizar e limpar. Então você pode se concentrar em sua arte e ter um lugar agradável. Ele trabalha muito bem. Eu o testei repetidamente, e ele foi espetacular. Eu não sou alguém que deixa bagunça, então eu não preciso de um, mas se eu fizesse, eu teria um como ele também.

Esperar para ver o que ele pensava enquanto inspecionava Teddy era tão difícil.

Então ele começou a rir - com uma gargalhada profunda. Minhas bochechas esquentaram, me senti envergonhada. Eu não deveria ter assumido que ele gostaria disso, só porque eu teria gostado.

—Você me construiu um robô OCD para ajudar com meus hábitos de acumulador. Isto é fantástico!

Instantaneamente me senti aliviada. Ele gostou.

—Bem, ele não terá muito o que fazer hoje à noite. Passei o dia todo arrumando, para que você pudesse entrar sem ter um ataque cardíaco. — Ele pegou Teddy e abriu a porta para nós entrarmos.



Ele tem estado ocupado. Não só ele salvou aquelas pessoas na noite passada, mas depois voltou para casa e fez este lugar tão imaculado quanto poderia.

—Você fez isso por mim?

Ah, sim, eu estava sentindo uma variedade de emoções agora, muitas das quais eu não conseguia identificar ou mesmo destacar.

—Não poderia ver você ficar no ar de inverno o tempo todo quando vier me visitar. — Ele sorriu e colocou Ted no chão. Instantaneamente Teddy ganhou a vida e começou a escanear ao seu redor. Ele não era nada como os simples robôs aspiradores que as pessoas tinham em suas casas agora. Ele era como Cora e Pops, um pensador livre. Ele podia se mover e fazer o que quisesse. Mas a diretiva dele era limpar e organizar, e é isso que ele faria. Seu propósito.

—Obrigada.

Ele fez muito por mim e eu queria agradecê-lo por isso, algo além das palavras. Eu só não sabia como.

Saindo da minha zona de conforto, eu andei até ele, vendo seu corpo congelar com a minha aproximação, talvez com medo de se mover e me assustar. Eu também gostei disso.

Eu me inclinei na ponta das minhas botas e pressionei meus lábios contra sua bochecha levemente barbada.



Capítulo Quinze

ARTHUR

A vontade de virar a cabeça e conectar meus lábios aos dela era esmagadoramente poderosa.

Eu não queria nada mais do que ter seu corpo contra o meu, sentir seu cabelo branco e macio entre meus dedos, aquelas mãos vagando contra o meu peito, me explorando. Deus, ela era pura perfeição.

Seu beijo na bochecha durou apenas alguns segundos, mas a lembrança permaneceria comigo mesmo no meu túmulo. Eu estaria morto um dia com o beijo dela tatuado na minha pele.

Mas isso teria que esperar. Tudo isso. Eu não tinha ideia do que o passado de Gwendolyn tinha quando se tratava de relacionamentos com pessoas, mas se eu fosse adivinhar, eu diria que ela não tinha muita experiência.

Eu procurei por ela na internet, como o aparente perseguidor que eu era, para ver se ela estava na mídia social. Ela não estava, mas havia muitos artigos escritos sobre sua genialidade, a principal inovadora da robótica no mundo. Ela tinha estado em muitos eventos formais por seu trabalho com Griffin Enterprises, mas sempre sozinha, aquele olhar de indiferença em seu rosto. Fria e calculista, que lhe valeu o apelido de —robô humano de Seahill. — Se não a conhecessem, pensariam que ela era uma vadia que olhava para todos com desprezo. Mas a verdade estava tão longe disso.



O passeio inteiro no carro dela para o festival estava quieto. Nós dois estávamos processando alguma coisa - eu não tinha ideia do que ela estava pensando. Mas eu? Eu estava tentando pensar no que eu poderia fazer para conquistar seu coração, já que ela havia roubado o meu.

Gwendolyn era diferente, de uma maneira boa e única. Mas o típico banho de presentes e carinho não funcionava. Eu precisava pensar mais específico. Ter limpado meu lugar para ela não era algo que eu achava que me faria ganhar um beijo na bochecha de alguém que estava desconfortável em tocar o outro. Mas obviamente era significativo para ela.

Felizmente a tempestade tinha chegado e desaparecido rapidamente, então a festividade de inverno não seria adiada. Eu já tinha deixado a foto em pé mais cedo, então Gwendolyn e eu conseguimos encontrar uma vaga de estacionamento e caminhar até o evento.

Ela parecia nervosa quando nos aproximamos das luzes brilhantes e da música, sem dúvida preocupada se ela ficaria bem nesse tipo de atmosfera. Eu não estava preocupado, no entanto; algo me disse que ela realmente iria aproveitar a noite. E por algo, quero dizer Phillip, que me disse para levá-la.

Meu olhar caiu sobre a mão tensa que estava perto de seu corpo. Eu me perguntei se o toque ajudaria a acalmar sua mente.

Eu estendi a mão para acariciar gentilmente a dela, na esperança de que ela pudesse agarrar, mas uma cauda de metal bateu a minha mão longe da dela.



Imediatamente meus olhos se moveram para o dragão empoleirado em seu ombro, que estava me dando um olhar sombrio.

Mecanismo de defesa contra segurar mãos. Eu teria que trazer aquele dragão de volta para o meu lado de alguma forma. Pops estava no meu time, mas Cora não foi vendida ainda. Nem Gwendolyn, se eu fosse honesto. Eu poderia dizer que ela gostava de mim, mas eu também posso dizer que ela poderia seguir em frente rapidamente se as coisas correrem mal.

—Alguma coisa que você queira fazer primeiro? — Eu olhei para ela depois de pagar por nossos ingressos.

—Eu não tenho certeza, eu nunca tive sorte nesses tipos de eventos. — Ela encolheu os ombros e começou a se mover com as pessoas pelos portões.

—Bem, então, permita-me guiá-la nos caminhos do festival de inverno. — Eu levantei meu braço para ela colocar a mão, mas o gesto não era um com o qual ela sabia o que fazer. Ela simplesmente olhou para mim com o que eu pensava ser esperança nos olhos e esperou.

Falha épica ao tocar número dois.

Abaixando meu braço, gesticulei para o corredor de comida. Cachorro quente, tortas... até maçãs do amor feitas para parecerem bolas de neve.

—Oreos fritos? — Franziu o rosto confusa, mas o pensar em Oreos fritos encheu minha boca de água.



—Você diz isso porque nunca provou. Agora nós vamos pegá-los, — eu provoquei, e ela simplesmente foi junto comigo para comprá-los.

É seguro dizer que Gwendolyn adora doces e os Oreos foram um sucesso.

Nós andamos por aí, comendo besteiras e falando sobre seu trabalho, especificamente seu mais recente projeto. Robôs acolhedores. Eu achei que era uma ideia brilhante, e o fato de ela querer que Phillip os distribuísse de graça disse muito sobre seu caráter. Ela era boa por completo, como eu já sabia. Isso só confirmou mais.

—Você quer ir em algum dos brinquedos? — Eu perguntei, apontando para os poucos que eles tinham para adultos. Nada extravagante, apenas alguns tipos de brinquedos giratórios pequenos.

—Acho que não. Eu poderia fazer algum dano a estrutura se ficasse nervosa ou com medo.

Oh. Bom ponto.

—Não se preocupe. Podemos jogar os jogos que vimos daquele lado. — Eu sorri, esperando manter a diversão entre nós. Ela assentiu, e nós caminhamos ao longo da fileira de jogos de carnaval.

—Eu não vou jogar o jogo que atira água; aposto que você iria trapacear. — Aquele quase sorriso apareceu, e eu tive que lutar contra uma risada.



—Você está me provocando? — Ela estava totalmente. Ha! Gwendolyn estava me zoando!

—Talvez. — Esse quase sorriso cresceu mais e meus pés pararam de se mover.

Meu cérebro parou de funcionar e meu coração parou de bater.

Aquele sorriso. Tudo que eu pude fazer foi olhar.

—O quê? — Ela parou de andar e olhou para mim.

Meus pés estavam se movendo, meu cérebro estava disparando todos os sinais, e meu coração estava batendo mais rápido do que antes.

Seus olhos pareciam selvagens e surpresos quando eu coloquei minhas mãos suavemente em suas bochechas e descii meus lábios nos dela.

Minha musa, meu amor, minha bela em um mundo cinzento.

—Agora, isso é um beijo.

Nosso beijo foi interrompido pela narração de Pops.

—Desculpe. — Ele percebeu seu erro assim que ela se afastou para olhar para o meu rosto.

Ela se arrependeu do beijo? Tocar os lábios era ruim em algum nível para ela?

—Você é incrível, — eu disse a ela e vi quando seu olhar se moveu dos meus olhos, até os meus lábios, depois de volta.



—Eu quero fazer isso de novo.

Eu morri de novo, e desta vez não havia como voltar. Eu estava simplesmente no céu e ficaria lá para sempre.





Capítulo Dezesseis

GWENDOLYN

Ele me beijou novamente, e os sentimentos enrolaram meus dedos dentro das minhas botas. Eu queria passar meus dedos pelo seu cabelo bagunçado e depois continuar a sentir todo o seu corpo. Por cima da camisa, depois por baixo.

Então eu fiz.

Ele gemeu na minha boca, e eu senti um frenesi dentro de mim. Eu queria mais. Precisava de mais. Minha pele estava quente, embora estivesse frio, e minha respiração soou mais ofegante enquanto seus dentes beliscavam meu lábio inferior. Eu abri para ele, e então nossas línguas estavam dançando juntas.

Eu nunca me senti assim antes. Ele me derreteu como alumínio derretido sob uma chama.

—Eu não sei o que preciso. Mas eu preciso de mais. — Eu gemi de novo, sendo brutalmente honesta. Eu nunca fiz isso antes. Os homens não eram algo que eu tinha dado uma chance antes. Eles não gostaram de mim antes de eu ser uma cientista robótica conhecida, então por que eles deveriam gostar de mim agora?

Eu não me importava que estivéssemos cercados por pessoas enquanto suas mãos se moviam para baixo para segurar minha bunda, levantando-me contra ele. Ele estava me guiando, e fiquei feliz em segui-lo até nos tornarmos cinzas após a chama.

—Gwendolyn, acorde.



Eu me afastei para olhar seu rosto confuso.

—O que?

—Acorde, — ele falou, e eu não pude, pela minha vida, entender o que estava acontecendo.

—Não, eu quero voltar a dormir, — eu gemi, puxando o edredom sobre a minha cabeça, esperando que eu pudesse voltar ao meu sonho com Arthur.

—Você queria acordar cedo para fazer ioga, e trabalhar em seus robôs acolhedores para Phillip. — Eu puxei meu cobertor o suficiente para que eu pudesse ver Pops, que estava sentado na minha mesa de cabeceira com uma xícara de café esperando por mim.

Ele estava certo. Eu queria levantar cedo e começar a trabalhar. Eu prometi que eu teria robôs prontos para teste, e eu precisava terminá-los para isso.

—Com o que você estava sonhando? —

—Arthur, — eu respondi, quando eu rolei para fora da cama e tomei um gole do café que esperava por mim.

—Isso é bom. Significa que ele está na sua cabeça.

É claro que ele estava- depois do beijo que ele me deu na noite passada, como eu poderia não pensar nele? Eu queria beijá-lo mais e talvez até fazer todas as coisas do sonho. Mas os gritos da noite anterior interromperam a névoa sexual que nos cercava - um menino de dez anos teve um grave ataque de asma. Os



paramédicos estavam por perto e estavam lá imediatamente para ajudá-lo.

Não havia nada que pudéssemos ter feito para ajudá-lo.

Depois disso, andamos mais um pouco antes de terminarmos a noite.

Arthur foi gentil quando agradeceu novamente por Teddy e me deu um beijo no carro antes de se despedir.

Eu apreciei que ele não estava forçando mais contato comigo. Eu precisava descobrir o que eu estava bem em fazer com ele, e isso exigiria experimentos.

—Eu gosto muito dele. — Eu vesti algo elástico e confortável para yoga e caminhei até Cora em sua estação para fazer carinho em sua cabeça.

—Ele gosta muito de você também. É bom ver você com um namorado e feliz. Ele está fazendo tudo o que deveria, com base nos dados que baixei sobre namorar. Ele também não mostra sintomas de doença mental ou doenças físicas. Cora escaneou ele e me contou. Então, ele não morrerá com você, a menos que seu trabalho como herói o leve. Vocês dois poderiam viver uma vida longa e feliz juntos se vocês escolhessem um ao outro.

Eu não sabia o que dizer para todas as coisas que ele dizia, então fiquei quieta e fui até minha área do apartamento para exercícios. Era uma área agradável que tinha janelas para o parque abaixo.



—Você vai dar uma olhada nas notícias hoje e ver se alguma coisa interessante está acontecendo? — Pops vinha fazendo isso ultimamente - conectou-se ao computador e examinou as notícias. Procurando por coisas que diziam respeito a mim, e talvez algo estranho que pudesse ser um trabalho tipo Sociedade do Herói.

Até agora, ele não encontrou nada, mas era um bom hábito acompanhar.

Meus músculos precisavam de alongamento, e as técnicas de respiração da yoga ajudavam a acalmar minha mente caótica.

—Encontrou alguma coisa boa? — Eu peguei uma bebida na geladeira e sentei na minha mesa. Pops desconectou-se e assentiu.

—Aqui está uma foto sua, tirada ontem à noite, na página de robótica do Seahill College. Claro, Cora e eu éramos o destaque, como sempre. — Se eu tivesse dado a ele lábios para que ele pudesse sorrir, ele teria um grande sorriso no rosto. Pops ama a atenção que recebe dos outros. Eu balancei a cabeça e bebi mais um pouco de água.

—Eu chequei a criança que teve o ataque de asma na noite passada - nenhuma causa conhecida. Mas havia outras cinco pessoas que vieram com uma tosse do festival também. Pode ter algum vírus por aí, então use o desinfetante para as mãos. Houve também um comunicado divulgado pela Terratrex Corp esta manhã sobre seus projetos mais recentes, continuamente árvores frutíferas e robôs companheiros.



Eu realmente espero que eu não tenha ouvido ele corretamente. O olhar no meu rosto deve ter dito o que eu estava pensando, porque Pops entrou em mais detalhes.

—Eles estão trabalhando em robôs com os mesmos traços de seus robôs acolhedores. Eles estão projetando cada um para custar cerca de mil e duzentos e para sair em um mês.

Ainda bem que eu estava sentada. Meu projeto de paixão, o que eu estava tentando fazer ganhar vida e dar às pessoas que precisavam dele, estava sendo roubado debaixo dos meus pés.

—Aqueles bastardos. Eles não têm os recursos para essa tecnologia. — Mesmo dizendo isso, eu sabia que era uma mentira. Dei vida a inteligência artificial, minhas patentes e processos foram documentados. Eles poderiam testá-lo e criar sua própria versão. Nunca seria tão perfeito, mas isso não importava para as pessoas como eles. Terratrex era gananciosa. Eles tentavam agir como se estivessem salvando o mundo com suas invenções, mas na maioria das vezes tudo saiu pela culatra, e eles saíam com uma multa.

Eles também foram os principais concorrentes da Griffin Enterprises. Um se importava com a terra e seus habitantes, o outro apenas queria tirar o máximo de terras e pessoas que pudesse, não se importando com o custo ou as baixas.

—Eu preciso falar com Phillip sobre isso, ver o que ele quer fazer.



Esta não foi uma derrota ainda, mas eu tinha muito trabalho a fazer agora. Meu foco tinha que ser absoluto se eu quisesse sair por cima e chutar a bunda corporativa da Terratrex.





Capítulo Dezesete

ARTHUR

No começo, foi fofo que Gwendolyn me deu um robô para ajudar a arrumar as coisas no armazém.

Então ficou chato. Ele tentava pegar coisas para guardar antes mesmo de eu terminar com elas.

Mas agora, *agora* eu descobri como vencer o pequeno idiota. Eu faço bagunça de propósito, ele é obcecado em limpá-las e eu fico em paz.

Do lado de fora, ele era uma pequena criatura em forma de caixa, com uma esfera na base que fazia ele se mover. Ele tinha braços e mãos como os nossos, então ele podia pegar coisas. Ele tinha duas luzes LED para os olhos, que se estreitavam toda vez que eu criava o caos para ele. Ele resmungava um pouco, não falando muito. Eu não sabia se isso era porque ele não podia falar ou simplesmente não queria. Ele veio com todos os tipos de aparelhos, totalmente equipado para lidar com qualquer confusão que eu pudesse jogar nele. Gwendolyn realmente fez um bom trabalho com ele; a maioria das pessoas provavelmente pagaria tudo em suas economias para uma empregada robô.

Ele e eu tivemos um relacionamento estranho nos últimos dois dias. Ficamos contentes em nos fodermos o melhor que pudemos. Ele aspirava quando eu tentava dormir, e eu borrava tinta aqui e ali. Estava funcionando por enquanto; ele parecia ficar



nervoso se não havia nada para limpar, e eu gostava de ficar sozinho enquanto trabalhava.

Gwendolyn ligou ontem para me dizer que ia estar ocupada com o trabalho e que estaria focada, provavelmente para não telefonar ou se comunicar até que terminasse. Eu fico assim às vezes – eu fico tão obcecado em minha arte que eu esqueço o mundo ao meu redor.

Mas eu precisava sair do apartamento e pensei que ela poderia fazer uma pausa forçada, então eu peguei comida chinesa e fui para a Torre Griffin, o maior prédio da ilha de Seahill.

O diretório era fácil de ler, e a segurança tinha meu nome em uma lista de pessoas que foram aprovadas para entrar no prédio. Eu estava no elevador em um momento e no meu caminho para cumprimentar minha senhora.

As pessoas olhavam para mim dos seus cubículos enquanto eu caminhava em direção ao escritório de trás que abrigava o gênio dos robôs. Pareciam pequenos suricatos, aparecendo para estudar o que eu estava fazendo, sem dúvida prontos para fofocar assim que bati na porta de Gwendolyn.

Ela respondeu depois de três batidas e ouvi os sussurros atrás de mim começarem.

—Arthur? O que você está fazendo aqui? — Seu cabelo estava amarrado em um rabo de cavalo, e ela parecia estar fazendo exercícios. Suas bochechas estavam rosadas e havia um leve brilho de suor em seu rosto.

Eu levantei as sacolas e sorri.





—Eu imaginei que você não tinha comido, então eu estou aqui para forçá-la a almoçar comigo.

Ela olhou as sacolas, então seu olhar se moveu para as pessoas atrás de mim.

—Claro, entre. — Ela mordeu o lábio inferior nervosamente e abriu mais a porta.

Ela não teve que me dizer duas vezes; eu estava em seu escritório em segundos.

—Nós podemos comer aqui. — Ela gesticulou para um sofá e mesa que estava ao lado de seu escritório enorme. Tinha pelo menos mil e quinhentos metros quadrados.

Havia mesas por toda parte e muitas ferramentas e equipamentos espalhados. Mas eu vou dizer que ela era organizada. Parecia haver uma estação para tudo, com caixas rotuladas e caixas contendo tudo o que ela precisava.

Em uma das mesas estavam esses pequenos bichinhos de pelúcia do tamanho de Pops.

—Esses são seus robôs acolhedores? — Eu perguntei, e ela balançou a cabeça, abrindo as sacolas que eu coloquei na mesa. Ela arrumou a comida e depois preparou um prato.

—Sim. Eu tenho tentado fazer o máximo que posso. Nossa empresa concorrente prometeu produtos como o meu, mas eles querem cobrar muito dinheiro para as pessoas. Eu não quero isso. Então, eu tenho que lançar o meu primeiro. Phillip queria um teste, então eu preciso deles nos hospitais o mais rápido possível.



Ela parecia determinada, mas também cansada. Eu queria que houvesse alguma maneira de ajudar, mas não sabia nada sobre construir robôs.

—Obrigada por me trazer comida. Eu estava com fome. — Ela deu uma mordida na comida, e pelo olhar em seu rosto, estava incrível.

Comemos em silêncio, algo reconfortante, de certo modo, com ela.

As mulheres que eu costumava namorar tinham que encher constantemente uma sala silenciosa com conversas. Era exaustivo acompanhar a conversa fiada. Imagens de Gwendolyn apareceram na minha cabeça como um devaneio: nós dois enrolados no sofá juntos assistindo a um filme, confortavelmente silenciosos, apenas curtindo a companhia um do outro e passando bons momentos juntos.

—Você gosta de filmes? — A pergunta voou para fora da minha boca antes que eu pensasse. Talvez sua franqueza por dizer o que pensava estava pegando em mim.

—Eu gosto. Isso me ajuda a relaxar minha mente às vezes.

—Como a música que está tocando aqui? — A música tocando na sala não era clássica ou algo calmante. Era como techno ou club music.

—Eu sei que parece loucura, mas quanto mais louca é a música, mais calma e mais focada que eu fico. Eu distraio aquela parte do meu cérebro que está constantemente buscando estímulo, então de certa forma me eleva à normalidade. — Ela terminou sua



comida e se sentou de novo para olhar ao redor da sala, então de volta para mim, observando-me em seu espaço.

—Faz sentido. Mais ou menos como Ritalin trabalha para pacientes com TDAH. O remédio quimicamente dá ao cérebro o que ele quer, para que você possa se concentrar em outra coisa. — Meu primo também tem TDAH; o remédio ajudou-o até que ele descobriu uma maneira de lidar com ele mesmo. Yoga ajudou e desenhar. Ele adora desenhar.

Ela assentiu com a cabeça e ficou de pé, nosso almoço claramente acabou agora.

—Eu tenho que voltar ao trabalho. Obrigada novamente por passar por aqui. Você ajudou a melhorar minha reputação aparecendo aqui. Ela estava segurando um sorriso e eu estava tão estupidamente feliz por ter vindo. Ela estava me provocando de novo.

—Pode aumentar seus pontos se você me beijar na porta. — Eu ajudei a colocar o lixo de volta na sacola e me levantei para vê-la olhando para mim.

—Você quer vir e assistir a um filme amanhã à noite? Eu devo ter acabado até lá, e gostaria de sair mais com você. Talvez tentar explorar as coisas um pouco também. — Ela parecia ter pensado nisso antes.

—Explore tudo o que você quiser. — Minha voz não soou tão confiante quanto eu queria. Na verdade, saiu quase como um gemido. Eu quero que ela toque toda parte de mim que ela queira. No ritmo dela.



—Parece bom.

Assim que eu estava prestes a sair, nossos dois comunicadores da Sociedade do Herói dispararam. Pops e Cora saíram correndo de onde quer que estivessem e estavam em seus ombros imediatamente.

—O que está acontecendo? — Falei com meu relógio e esperei para ver onde éramos necessários.



Capítulo Dezoito

ARTHUR

Não havia alguém em perigo, propriamente dito, mas havia algo acontecendo na baía, e Phillip queria que eu e Gwendolyn fossemos conferir. Mais pessoas estavam aparecendo no hospital com tosse ruim. O único denominador comum era que eles estavam no festival ou perto daquele lado da baía nas últimas vinte e quatro horas.

Nenhum de nós vestiu nossa roupa de herói, já que não havia nenhum salvamento para fazer. Phillip achava que minha experiência em água seria útil, e o poder de Gwendolyn também para o metal. Talvez houvesse alguma coisa ao redor coberta pela sujeira ou na própria água. De qualquer forma, nós veremos o que poderíamos encontrar.

Eu dirigi no meu grande SUV até a baía e saímos para andar em volta. Tudo havia sido limpo depois do festival, sem sinais de que houvesse acontecido além da sujeira do equipamento que transportaram.

Gwendolyn disse a Cora e Pops que também explorassem a área à procura de algo anormal. Cora também testaria a qualidade da água. Bela jogada.

—Eu sinto o cheiro de algo ruim. — O nariz de Gwendolyn franziu, fazendo-me dar uma boa farejada para confirmar que eu também sentia.



—Sim, o que é isso? — O fedor estava podre. Juntos fomos até a beira da água e vimos alguns peixes pequenos e mortos flutuando. Bem, isso não foi bom.

—Pops! Cora! — Gwendolyn gritou por seus amigos robôs, e os dois vieram zunindo.

Antes que ela pudesse falar, Pops já estava atento à situação.

—Cora encontrou traços altos de nitrogênio, fosfatos e potássio. Ingredientes comuns encontrados no fertilizante. Também parece haver uma floração de algas de Pseudo - nitzchia. Muito prejudicial para a vida marinha, ecossistemas e pessoas, se não for mantido sob controle. O banco de dados sobre as algas mostra que isso acontece uma vez por ano em nossa área, mas nunca o suficiente para causar problemas. Muito parecido como as algas vermelhas que florescem no Golfo do México.

—Então, isso não é normal, — eu comentei, procurando por quaisquer sinais óbvios de por que isso estava acontecendo. Claro, a vida não era fácil assim. Não havia nenhum grande sinal vermelho que dizia: —Ei, estamos causando o problema por aqui.

—Vou ligar para a sede e dizer o que encontramos; eles podem informar as autoridades, e podem investigar a partir daí. — Gwendolyn pegou o telefone e começou a fazer o que ela disse. Mas tinha que haver uma razão pela qual fomos escolhidos para isso. Com um pressentimento, fui até a beira e enfiei o dedo na água. Não tenho certeza do porquê - eu não precisava controlá-la. Mas a água me chamou. Como uma canção de sereia, eu apenas tive que tocá-la.



Instantaneamente, me senti enjoado e puxei meu dedo o mais longe possível da água. Inesperadamente, Cora andou até mim e se aconchegou ao meu lado. Eu não confiava nela por um maldito minuto, mas estendi a mão para acariciar sua cabeça, no entanto. Talvez ela achasse que eu precisava de consolo. Meu estômago estava rolando e senti tontura ao tocar a água.

Então uma dor aguda começou no meu polegar e depois subiu pelo meu braço.

—Que porra é essa? — O dragão robô me mordeu!

Gwendolyn desligou o telefone e correu.

—Oh meu Deus! Cora! — Ela parecia horrorizada, enquanto pegava minha mão para olhar meu polegar. Ainda estava lá e, na verdade, só tinha um ponto que estava sangrando.

Eu acho que foi o susto quando ela me mordeu, mais do que tudo, que me fez amaldiçoar. Pops se aproximou com suas pernas curtas e tocou as costas de Cora. Ela inclinou a cabecinha para ele e começou a vibrar. Talvez fosse assim que eles se comunicavam juntos? Através de sinais ou código Morse?

—Ela estava checando o sangue dele. Pequenos traços das toxinas na água estão agora em sua corrente sanguínea. Parece que você agiu como um filtro ou uma espécie de esponja na água. — Ele olhou para mim e eu olhei de volta, chocado. Tudo bem então. Esta foi uma nova informação para mim.

—Você deveria conversar com Draco sobre isso; ele conhece todos os poderes existentes e saberá o que aconteceu. — Gwendolyn levantou-se e eu fui com ela. Havia muita coisa que eu





não entendia sobre meus poderes, então ela fez um bom argumento. Eu precisava ver o homem que sabia tudo quando se tratava desses nossos dons.

—Você está se sentindo bem? — Ela estendeu a mão para tocar meu rosto, vendo se havia febre. Mas a doença havia sumido de mim, eu acho, já me sentia bem agora.

—Sim, estou bem. Você pode continuar me tocando, no entanto, — eu brinquei, tentando aliviar o ar ao nosso redor um pouco. Estava começando a me sentir muito sinistro. Suas características faciais suavizaram-se da preocupação para algo que eu não consegui ler direito.

Sua mão subiu suavemente pela minha bochecha, depois os dedos acariciaram minhas feições com um leve toque, ao redor dos óculos, pelo nariz, ao longo do ângulo da minha mandíbula, finalmente tocando meus lábios, como se para ter certeza de que eram reais. Seus olhos estavam em tudo que ela tocava, como se estivesse estudando uma escultura em vez de um humano.

—Seus lábios são tão macios, mas ainda assim eles pareciam duros quando você me beijou. — Sua voz soava de admiração e reverência, e aquela sensação de estar perto dela estava de volta como uma força, me sobrecarregando com a necessidade.

Quando seu dedo contornou a borda do meu lábio inferior, não tive escolha senão separar meus lábios e sugá-lo em minha boca. Seus olhos se arregalaram, alegria irradiando de seu olhar em resposta ao que eu estava fazendo com seu polegar. Lentamente, ela o soltou, e eu dei um beijo suave antes que ele estivesse de volta contra seu corpo.



Ela continuava olhando em volta e depois de volta para mim, como se estivesse nervosa.

—O que você está pensando? — Eu perguntei. Normalmente ela apenas deixa escapar o que ela está pensando, mas agora ela parecia estar tentando esconder. Isso era algo que eu não queria dela.

Seus olhos azuis finalmente se fixaram nos meus, e então ela falou de uma maneira muito confiante.

—Eu quero fazer sexo com você.

Morto. Eu estava morto, bem ali na baía.

Eu juro, essa mulher me tira do chão constantemente com suas ações e palavras. Aquela necessidade primordial dentro de mim de arrastá-la de volta para o meu SUV e dar-lhe exatamente o que ela queria tirou um gemido do meu peito. Minhas mãos arrastaram sobre o meu rosto, rezando pela força para fazer o que ela realmente precisava, em vez de desistir. Gwendolyn, pelo que eu li nas entrelinhas, era virgem. Ela precisava ser cortejada e cuidada. Não fodida no banco de trás em um momento de necessidade. Duro como aço, e todo o meu corpo doía pelo calor doce ao meu redor, eu só me inclinei e beijei seus lábios. Suavemente e rápido.

—Eu adoraria nada mais do que levá-la em meu SUV e fodê-la.
— Tomei fôlego e olhei para o céu rapidamente, tentando encontrar a força divina dentro de mim para dizer as próximas palavras. Claro, quando olhei de volta para o rosto dela, ela praticamente balançou a cabeça concordando.



—Mas que tal começarmos de mãos dadas e seguir a partir daí? Talvez um filme amanhã na sua casa?

Meu macho interior estava balançando a cabeça, exigindo que eu entregasse meu cartão de homem na porta.

—Essa é provavelmente uma ideia mais inteligente. Eu não sei o que estou fazendo, não quero ser ruim nisso. — Ela não parecia chateada, mas apenas logicamente pensando sobre isso. Ela precisava dar passos de bebê até trabalhar a todo vapor.

—Não há como você ser ruim nisso; eu já estou perto de gozar na minha calça jeans só de pensar em você enrolada em mim. Confie em mim. Você estará além da perfeição.

Eu me inclinei para beijá-la novamente e voltei para o carro. Eu não estava mentindo de jeito nenhum - essa garota me deixou preparado e pronto para atirar. Uma pequena liberação agora seria boa para mim; isso e talvez um banho frio.





Capítulo Dezenove

GWENDOLYN

Eu estava grata que Arthur queria dar um passo para trás antes pular direto para o sexo, mas apenas porque eu precisava voltar para os meus robôs para que eles terminassem o teste no hospital. Eu tinha acabado de soltá-los e ajudado as enfermeiras a colocá-los em contato com os pacientes que haviam assinado a documentação adequada para tê-los em seu quarto.

Tinha passado um dia desde que eu disse a ele que queria fazer sexo e estava ansiosa para chegar em casa.

Agora eu estava a caminho do meu apartamento para me certificar de que estava limpo e encontrei Lynn para um almoço tardio. Eu precisava de alguns conselhos, e ela era minha pessoa para conselho.

Pops e Cora vão ser desligados em suas estações de carregamento hoje à noite, e eu vou tentar seduzir Arthur. Eu o queria e era isso. Eu não queria fazer isso com eles assistindo o tempo todo - eu não acho que conseguiria lidar com isso.

Eu acabei de fazer os sanduíches quando Lynn apareceu.

—Estou com tanta fome, — ela gemeu dramaticamente e entrou pela porta, direto para a mesa da cozinha.

Ela começou a comer e eu me juntei a ela. Comemos em silêncio e, assim que terminamos, ela se sentou de novo na



cadeira. Aqueles olhos castanhos dela me olharam, sabendo que algo estava acontecendo.

—O que está acontecendo?

Eu respirei fundo e deixei as palavras fluírem para fora de mim com a minha expiração.

—Eu quero fazer sexo com Arthur e estou nervosa, mas quero tocá-lo e chegar a esse nível. Mas eu não sei o que estou fazendo, e mesmo que ele diga que eu nunca poderia ser ruim nisso, eu ainda acho que poderia, e eu só preciso de conselhos.

Ela simplesmente sorriu, como se estivesse esperando que eu vomitasse verbalmente essas palavras a muito tempo.

—Estou tão orgulhosa de você, — ela disse, e eu me senti um pouco orgulhosa de mim mesma. Eu estava definitivamente colorindo fora das minhas linhas normais.

—Obrigada. Então, como, o que eu faço? Quer dizer, eu sei o básico, mas eu quero que nós dois gostemos disso. — Era difícil transmitir o que eu estava sentindo. Eu sabia como o sexo funcionava. Mas me conectar com as pessoas sempre foi difícil para mim, e eu não leio as emoções também. Então, ele poderia estar totalmente não gostando, e eu não iria ler desse jeito.

—Bem, para começar, deve fazer você se sentir mais confortável porque está pretendendo tocá-lo. Sua mente já está lá e se acostumando com a ideia de algo físico. Nós duas sabemos como você se sente sobre a espontaneidade. Eu ligaria para ele antes que ele aparecesse, ouviria a voz dele, assim estaria fresco em sua mente. Sinta-se ligada a ele antes que ele chegue aqui. Agora, você



estava querendo pular nele assim que ele chegar aqui ou vocês vão jantar antes? — Ela era toda profissional agora, mas eu ainda me sentia como se estivesse falando com uma tia. Se eu tivesse uma. Ficamos muito à vontade uma com a outra.

—Ele está vindo para assistir a um filme. Não tenho certeza sobre o jantar. Talvez eu devesse convidá-lo para isso também? — Eu não tinha pensado em alimentá-lo. Sentimentos de culpa começaram a rastejar em meu estômago porque desconsidereei completamente suas necessidades.

—Eu acho que é uma ótima ideia. O jeito que você pode se sentir mais perto. O sexo para as mulheres em geral pode ser muito prazeroso, mas ter uma conexão o torna ainda melhor. Especialmente para Aspies como você.

Eu me sinto muito ligada a ele. Quero dizer, eu realmente gosto muito dele.

—Se eu fosse você, começaria devagar. Dê a sua mente tempo para se ajustar a todos os sentidos que estão correndo através de você. Sua presença em seu espaço, seu cheiro, seu toque, a sensação dele contra você. Vai ser muito para você. Deixe sua mente e corpo se ajustarem. Não há pressa. Pelo que você me contou sobre ele, ele está bem em esperar até que esteja pronta. A maior chave é a comunicação. Se você quer dizer alguma coisa, diga. Se você quer saber o que ele está pensando ou sentindo, pergunte. Tem que haver um diálogo completamente aberto entre vocês também.

Comunicação. Ir devagar. Ajustar as sensações. Eu poderia fazer isso.



—Como você está se sentindo agora? — Ela perguntou. Eu dei-lhe um sorriso e minha honestidade.

—Estou animada. Eu tenho sonhado em nos tocar, e quando o fazemos, eu me sinto tão consumida por ele. É como um cobertor quente, recém-saído da secadora, enrolado em volta de mim. Às vezes meus sentidos vão à loucura e quase obsessivos. Tipo como eu fico quando estou trabalhando em um robô. Quero aproveitar esses sentimentos até me lembrar da necessidade de comer e dormir.

Ela estava balançando a cabeça como se estivesse entendendo.

—Estar com alguém com quem você tem uma conexão é muito poderoso. Apenas lembre-se de se comunicar, e acho que você vai se sair bem.

Foi como um selo de aprovação. Sentí-me forte e confiante de que não ia estragar tudo. Ele disse que queria, e eu também. Mas eu não queria esperar um mês antes de fazer sexo, por mais doce que fosse, ele estava tentando se segurar para o meu benefício. Eu estava pronta para mais.

Com isso fora do caminho, Lynn me ajudou a escolher uma roupa que fosse confortável, mas parecesse atraente em mim. Eu queria que Arthur realmente olhasse para mim e me visse bonita.

Lynn tinha ido embora e eu estava me sentindo bem com minha próxima aventura com Arthur quando recebi um e-mail de uma das enfermeiras do hospital.

Uma das jovens teve seu terceiro teste de quimioterapia hoje e normalmente ela se esforçou para se acalmar antes de receber o



tratamento. O robô a manteve distraída com histórias engraçadas, e ela passou pelo processo sem muita dificuldade. Eu me senti tão feliz depois de ler esse e-mail. Meus robôs estavam fazendo o que eu queria que eles fizessem, ajudando pessoas que precisavam de alguém ou algo para se concentrar, ajudando a torná-los felizes. Todos precisam se sentir amados, seguros e cuidados.

Eu estava dando isso a eles.

Vinte minutos depois, liguei para Arthur para convidá-lo para jantar antes do filme. Ele concordou, sob uma condição: ele cozinhará nossa refeição. Claro que eu tinha que saber o que, e ele me disse em detalhes o que ele faria. Eu me senti muito melhor que ele estava bem sem surpresas e estava aberto.

Tomei banho, raspei minhas pernas e me preparei o melhor que pude, de acordo com um artigo de revista sobre ficar sexy antes do encontro.

Eu estava me sentindo excitada e nervosa e com tantas outras emoções que eu tinha dificuldade em decifrar. Eu sabia que precisava tirar um pouco da minha energia. Então, comecei a brincar com um cubo de metal na minha sala de estar onde ficava a mesa. Peguei os porta-copos e a lâmpada, depois comecei a deslocar o metal em diferentes formas, derretendo-o e puxando-o de volta para mim como um ímã. Eu estava testando minhas habilidades e drenando meu poder um pouco. Não queria esmagar os óculos de Arthur ou qualquer coisa ao nosso redor se eu sentisse demais.

Houve uma batida na porta quando Arthur disse que ele estaria lá, e eu coloquei tudo de volta do jeito que era antes.



Hora do show.

Meus pés se moveram rapidamente para a porta e eu abri com um sorriso no rosto, esperando que ele gostasse dessa saudação. Mas não foi Arthur na porta.



Capítulo Vinte

ARTHUR

A mulher no balcão da mercearia estava treinando, o que foi ótimo para ela, mas ela estava levando uma quantidade obscena de tempo verificando meus itens. Eu ficaria cinco minutos atrasado para me encontrar com Gwendolyn. Eu não tinha certeza se isso ia ser um grande problema ou não. Ela é muito sistemática. Espero que isso não vá afastá-la.

Assim que as sacolas estavam cheias e tudo estava pago, corri para fora da porta e entrei no carro, desejando que meu poder fosse teletransporte em vez de manipulação de água.

Assim como previsto, eu estava saindo do elevador para o seu apartamento com cinco minutos de atraso.

Mas quando olhei para a porta dela, vi alguém em pé na frente dela. Um alguém homem.

Seus olhos encontraram os meus e havia um olhar de desconforto neles. Quem quer que esse homem fosse, ele não estava lendo a linguagem corporal dela, que estava dizendo que ela não o queria lá.

—Olá bebê. Desculpe pelo atraso. O caixa da loja estava uma bagunça hoje. — Passei direto pelo homem como se morasse lá, e seus olhos começaram a se mover de mim para ela, obviamente confuso que havia um homem aqui. Era para isso que eu esperava - era hora de trazer o velho Arthur e fazer minha mulher se sentir segura.



Eu coloquei as bolsas no chão e caminhei até ela, fiquei perto para que ela pudesse sentir o calor do meu corpo, mas não a toquei. Não queria que ela ficasse chateada com o contato inesperado.

O homem tinha cerca de 1,80, não era musculoso, mas não era gordo. Ele tinha cabelo castanho, que estava curto e penteado para trás com gel e olhos castanhos. Ele parecia alguém que trabalhava em uma mesa. Contador, algo assim.

—Oi, querido, — ela disse suavemente, e esse carinho falou por ela. Ela queria que esse homem soubesse que ela está comprometida.

—Sinto muito, que grosseria da minha parte. Eu sou Arthur. O noivo de Gwendolyn. — A mentira voou dos meus lábios, mas havia uma grande parte de mim que gostava daquela mentira. Muito.

Eu estendi uma mão para ele, e ele balançou em choque.

Seus olhos dispararam para a mão esquerda dela e eu segui seu olhar. Porcaria. Não pensei nisso.

Mas Gwendolyn pensou. Ela usou seu poder com uma pequena quantidade de metal que ela devia ter com ela para criar uma faixa simétrica em torno de seu dedo. Eu gostei bastante daquilo. Minha garota era esperta.

—Ela merece todos os diamantes do mundo, mas queria algo simples. Quem pode resistir a dar o que ela quer? — Eu sorri e então senti uma pequena mão deslizar para dentro da minha.



—Este é Bradly. Ele costumava trabalhar no meu departamento na Griffin Enterprises. Nós namoramos por dois meses, depois acabou, e ele saiu para trabalhar na Terratrex Corp. Nosso concorrente.

A frieza em sua voz me fez sentir como se a neve tivesse caído ao nosso redor. Esta era provavelmente a mulher que ele namorava, o robô humano de Seahill, não aquela que eu estava perseguindo.

—Certo. Bem, a notícia está se espalhando sobre seus robôs no hospital. Muito sorrateiro da sua parte levá-los ao público logo após Terratrex anunciar seus planos. Mas eu vim para parabenizá-la. Eu sabia que esse era um projeto pessoal para você. Eu queria te oferecer um jantar em algum momento para comemorar, mas vejo que você está ocupada. — Ele parecia aborrecido por eu estar lá e ficar tão perto.

—Sim. Obrigada por vir. Mas nós temos planos. — Seu rosto estava estoico, e eu estava disposto a fazer qualquer coisa para fazer aquela máscara de gelo sair.

—Parabéns novamente, Gwendolyn. Te vejo na grande convenção de robótica no próximo mês. — Bradly não parecia derrotado quando saiu, apenas confuso. Assim que Gwendolyn fechou a porta, sua mão saiu da minha e ela começou a andar pela sala, agitada.

—Precisa falar sobre isso?



—Eu simplesmente não me dou bem com surpresas, e essa não foi uma das boas. — Eu poderia dizer isso imediatamente, mas eu não sabia o que fazer para ajudá-la. Então eu perguntei.

—Você poderia me distrair. Ajude-me a focar em outra coisa. Eu estava planejando fazer uma coisa durante todo o dia, entusiasmada, na verdade, então ele veio, e isso acabou comigo. Agora me sinto dispersa. — Suas mãos foram para o cabelo, e eu estava preocupado que ela estivesse prestes a ter outro colapso e desmaiar.

—Ajude-me a cozinhar. Eu poderia ter um subchefe se você está pronta para o trabalho.

Distração. Esse era meu trabalho agora, ajudando-a a se concentrar em outra coisa.

Eu disse a ela o que fazer e então ela começou a trabalhar. Ela estava quieta e parecia um pouco tensa, então comecei a falar sobre Teddy. Ela amava robôs e ele era um dos seus projetos.

—Teddy está se divertindo no meu armazém. Eu até faço pequenas bagunças para ele de propósito. Ele fica frustrado, mas acho que há uma parte dele que gosta disso.

Seus ombros, que estavam tão apertados que tentavam tocar seus ouvidos, baixaram um pouco. Estava funcionando.

—Sua coisa favorita para limpar é cera. Eu estava trabalhando em uma tela com cera, e ele estava tendo um ataque tentando raspar o concreto e o tapete. A cera de soja é muito difícil de sair das coisas.



Desde então, tenho acendido uma vela e pingando um pouco aqui e ali. Era como uma caçada a ele.

Eu contei tantas coisas, e finalmente ela pareceu realmente relaxar novamente. Trabalhamos juntos para fazer fajitas e depois nos acomodamos na mesa dela.

—O que você fez hoje? Como foi a resposta aos robôs?

Foi fácil assumir a liderança na conversa, algo que eu senti que ela gostava muito. Ela mastigou sua comida e falou depois de tomar um grande gole de água.

—Todo mundo parece gostar deles. Depois voltei para casa, almocei com minha amiga Lynn e inventei um plano para seduzí-lo.

E a água que eu estava bebendo desceu pelo tubo errado.

Sufocando e tossindo minha alma, eu pedi a ela para repetir o que ela disse através da minha voz rouca. Ela fez, e as palavras não mudaram.

—Mas Bradly arruinou isso. Desculpe, nenhuma sedução hoje à noite. — Ela levantou a taça de vinho e tomou um gole.

Eu não sabia o que pensar agora. Levar isso devagar foi ideia minha, mas ela não deixaria isso acontecer. Não haveria nenhuma maneira no inferno que eu negaria essa deusa se ela realmente voltasse sua atenção para mim e tentasse se conectar comigo. Não, de jeito nenhum no inferno. Talvez isso tenha me tornado um bastardo, mas não me importei.

—O que você está pensando? — Ela perguntou assim que eu recuperei o controle dos meus pulmões novamente.



—Eu estou pensando que você está deslumbrante, e eu quero que você tente novamente seus planos de sedução.

Sua cabeça inclinada para o lado, confusa pela minha confissão.

—Mas ele arruinou meu humor e estragou o plano. Eu deveria responder a porta. Tocá-lo um pouco, falar e conectar. Então nós comeríamos, nos preparávamos para um filme, e eu tentaria mais. Como beijar e ir adiante. — Ela correu pela lista mental em sua cabeça.

—Bem, vamos olhar para este plano. Você pegou minha mão. Nós conversamos e nos conectamos até agora. Ainda há muitos pontos de verificação deixados que não precisam ser arruinados por um gotejamento no papel, se você quiser. Eu acabei de comer. Quer assistir aquele filme que você escolheu?

Eu a queria feliz, e se tudo o que ela quisesse fazer hoje fosse assistir a um filme, então é o que faríamos. Mas se ela quisesse mais, serei amaldiçoado se eu deixar algum idiota arruinar sua noite.

Ela mastigou minhas palavras, digerindo-as e dissecando cada ângulo.

—Isso é verdade. Realmente, tudo o que ele fez foi estragar o primeiro passo. Todo o resto está certo.

Meu coração começou a acelerar - principalmente porque estava correndo sangue para o meu pau.





Imagens de Gwendolyn sob o meu toque, seus lábios nos meus, nossos corpos se conectando. Sim, eu era como um daqueles cachorros babando em uma festa. Ela nem precisava me seduzir; eu derrubaria toda essa merda da mesa e a devoraria como um bufê.

Assim que terminamos de comer, marcamos a etapa número cinco do plano para seduzir o Arthur: sentar no sofá e assistir a um filme.





Capítulo Vinte e Um

GWENDOLYN

Meu cérebro ainda estava zumbindo sobre Bradley vindo para cá, suas palavras, Arthur dizendo que estávamos noivos, segurando minha mão e até meu truque com um anel.

Eu não gosto de surpresas, e ele estragou tudo. Mas Arthur rompeu a loucura na minha cabeça e me fez perceber que Bradley só estragou o passo um - o resto ainda estava bem. Não me senti tão bonita e tão confiante como antes. Mas eu queria passar pela minha própria cabeça, não deixando a religião do Asperger na minha cabeça estragar o que eu queria. Eu senti isso profundamente, essa conexão com Arthur. Foi como um sinal entre robôs. Pops e Cora se comunicavam sem palavras, sem minha programação. Eles fazem tudo sozinhos.

Isso era como nós. Eu não sabia como me comunicar com ele como todo mundo, mas meu coração estava falando outro idioma, confiando nele e me dizendo que isso era o que queria. Ele. Já tinham passado vinte minutos do filme, e tudo que fiz foi sentar ao lado dele.

Fazer aquele primeiro movimento? *Nisso* eu ia precisar de alguma ajuda; nervos e problemas de autoconfiança estavam começando a pesar sobre mim. E se eu não o tocasse direito? E se ele não gostasse do meu corpo? E se meus seios fossem muito pequenos? E se eu fosse muito rígida? Bradley tentou fazer eu me abrir para ele, mas eu estava tão tensa. Foi por isso que as coisas terminaram com ele. Eu não gostava do jeito que ele me fazia sentir



quando ele estava perto, e ele achava que eu era uma mulher fria. Eu gostava de estar perto de Arthur - tudo sobre ele parecia diferente.

—Ei, tudo bem. Eu não vou a lugar nenhum. — Sua voz suave me aqueceu enquanto sua mão lentamente avançava ao lado da minha, seu dedo indicador se aproximando para acariciar as costas da minha mão.

O toque foi simples, mas esse ritmo no meu coração aumentou, tentando me comunicar com ele sobre esse desejo de proximidade que eu ansiava.

Um por um, meus dedos se voltaram para ele, tocando sua mão. Meus olhos estavam completamente focados na minha pele contra a dele. Meu corpo queimou e minha mão passou por seu pulso e pelos músculos de seus antebraços. Ele é todo definido e firme, como uma máquina sob a pele macia e bronzeada. Meus olhos foram para os dele - ele estava gostando disso? Seus olhos observavam cada movimento que eu fazia; seu olhar estava me queimando em todos os lugares que pousou.

—O que você está pensando? — Comunicação. Lynn disse se eu pensasse em qualquer coisa eu precisava expressar isso. Agora, eu precisava saber seus pensamentos.

—Estou lutando contra o desejo de assumir o controle e devorar você.

Uma dor latejou entre as minhas pernas ao ouvir essas palavras. Eu queria isso, mas estava nervosa.





Eu gosto de ter controle; é seguro e me faz sentir confortável. Eu fiz o que pude lidar e depois parei quando não pude. Mas eu precisava de algo dele - mais. Eu queria que ele me devorasse, mas não tomasse o controle. Não até me sentir como se soubesse o que esperar.

—Me beija.

Ele ouviu meu sussurro, e sua outra mão levantou gentilmente embalando meu rosto.

—Só para ficar claro - no caso de não ser óbvio - sou seu e sou selvagem como o mar para você.

Seus lábios gentilmente colidiram contra os meus como uma onda sobre a areia.

Tudo que eu podia ver era ele. Não havia inseguranças, não havia hipóteses; havia simplesmente nós.

Eu me aproximei dele, não querendo ficar longe de seu calor, minha outra mão se juntando a que já estava em seu corpo. Eu estava errada quando eu disse que ele tinha um corpo como um jogador de vôlei de praia. Era mais como uma escultura - um daqueles deuses gregos em um museu. Ele era o macho perfeito.

Seu beijo foi lento e profundo. Eu gostei, mas esse anseio por mais só aumentou com o golpe de sua língua contra a minha.

—Eu preciso de mais.

Qualquer que fosse o próximo passo, eu aceitaria. Eu estava dolorida por querer estar mais perto e não me entregar. Eu não



sabia se eu poderia lidar com o que ele estava guardando, mas eu queria ver por mim mesma.

—Eu vou te dizer se eu não puder lidar com isso, mas por favor, Arthur, não se segure por mim, — eu implorei.

No fundo eu sabia que ainda estava no controle. Uma palavra minha e ele pararia. Isso foi provavelmente o que me fez sentir confortável com o que estava por vir.

Arthur se perdendo não era algo que eu poderia imaginar.

Seu beijo ficou mais profundo, suas mãos se movendo do meu rosto para o meu cabelo. Agarrando-o um pouco, em seguida, inclinando a minha cabeça para o lado, seus lábios acariciaram minha bochecha, sua língua saboreando o meu pescoço. Meus sentidos estavam ficando selvagens, e eu gemi com a sensação. Este corpo nem parecia mais meu; Arthur estava conduzindo.

Eu não sabia em qual sensação prestar mais atenção: as mãos dele no meu cabelo? Sua boca no meu pescoço e minha clavícula? Sua respiração espalhando arrepios em mim? O cheiro dele era como o mar e os cítricos. Meus olhos se fecharam, e tudo que eu pude fazer foi soltar minhas mãos de seu corpo e segurar sua cabeça, agarrando-me a ele pela minha vida. Era demais, e eu estava perdida em um redemoinho de sensações. Eu sentia tudo dele, mas não fiquei sobrecarregada.

—Estou perdida em você, — eu gemi, e seus movimentos ficaram mais fortes, como se ele quisesse saborear esse momento, mas ainda assim pegar tudo em um segundo.





—Alguém já tocou seu doce calor, Gwendolyn? — Ela puxou sua cabeça para trás o suficiente para me beijar antes de fazer contato visual.

—Só Bradley, e ele disse que eu era muito rígida.

Eu sentia tudo menos rigidez agora.

—Ele vai receber uma bola de neve ou um soco no rosto da próxima vez que eu o ver. Posso? — Ele balançou a cabeça, sua mão passando pela minha barriga até o meu jeans skinny. Eu balancei a cabeça, precisando que ele me fizesse sentir melhor. Ele curaria minha dor. Eu confio nele. Juntos, manobramos meu jeans para baixo para que ele pudesse me tocar livremente.

A primeira carícia de seu polegar contra o meu clitóris me fez querer gritar; foi como ser atingida com eletricidade. Mas então ele estava se movendo, me deitando de costas, seu corpo enrolado ao meu lado, seus dedos brincando comigo com maestria.

O peso dele contra mim e o beijo dele nos meus lábios resolveram minha mente, relaxando-me ao ponto da felicidade.

—Você é sexy pra cacete, — ele murmurou contra a minha boca. Aí sim. Eu me senti sexy agora. Meu corpo inteiro começou a ficar tenso e eu sabia que estava perto de gozar.

—Olhe para mim quando você gozar, doce musa, — ele pediu, e minhas pálpebras se arregalaram para olhar para ele.

Bradley estava errado, eu não era fria. Eu só precisava de alguém cujo coração falava minha língua. Alguém como o Arthur.

A euforia tomou meu corpo e eu gritei por causa disso.





—Eu estou perdido em você também. — Seus olhos estavam
radiantes para mim, e pela primeira vez eu pude entender a
expressão facial e as emoções por trás disso.

Arthur me amava.



Capítulo Vinte e Dois

ARTHUR

Gwendolyn é meu tudo. Eu nunca esquecerei o jeito que ela se sentiu sob meus dedos, o jeito que ela provou a minha língua, se contorcendo contra mim quando gozou.

Mas mais do que isso, eu nunca esquecerei sua confiança em mim, sua crença de que eu iria lidar com ela com cuidado e dar-lhe algo que ela nunca tinha experimentado antes.

Eu mal tirei meus dedos dela quando ela estava se virando para mim, sua mão se movendo para o meu jeans.

Eu tentei dizer a ela que era desnecessário retribuir, mas ela estava ansiosa e me disse isso.

Ela era inexperiente na área da forma masculina, mas quando ela pensava em algo, tudo o que eu podia fazer era tocar seus cabelos sedosos e cor de neve e segurar. Não demorou muito para que suas mãos e língua me fizessem xingar chamando o nome dela enquanto ela engolia minha essência avidamente.

Depois que ela terminou, e eu fiquei lá, elogiando-a como a deusa que ela era, nós recolocamos nossas roupas e nos aconchegamos para terminar o filme.

Eu teria ficado mais tempo, mas fui chamado para fazer o trabalho de herói.

Ela me acompanhou até a porta e me inclinei para lhe dar um beijo lento em seu rosto sonolento.



—Descanse um pouco. Eu vou falar com você amanhã.

—Ok, — ela respondeu suavemente, e isso foi bom o suficiente para mim.

Meus pensamentos continuaram brincando durante a noite enquanto eu dirigia para a estação de tratamento de água que tinha uma grande ruptura de tubo. Os homens não podiam entrar para consertar o cano porque o quarto estava inundado e o desligamento estava emperrado. Era estranho, mas acho que isso poderia acontecer. Meus poderes eram uma solução fácil em uma situação que poderia afetar muitas pessoas, já que esta era a principal da cidade.

Eu me troquei para o meu equipamento de herói antes de aparecer em cena e segurei a água o tempo suficiente para os homens entrarem e consertarem o cano.

Estava quase amanhecendo quando finalmente cheguei à minha cama, exausto de todos os modos possíveis. É claro que o sono não ocuparia muito da minha agenda hoje. Phillip convocou uma reunião do grupo no QG.

—Ela valeu a pena, — eu resmunguei para mim mesmo quando saí da cama depois de apenas duas horas de descanso. Eu vendi minha alma para a Sociedade do Herói por Gwendolyn.

O carro de Gwendolyn estava no estacionamento quando eu estacionei, e minha caminhada ganhou um pouco de energia extra.

A sala estava muito cheia quando entrei. Todo mundo que eu conheci nos dias passados estava junto, conversando um com o outro. Eu fui aparentemente o último a aparecer. Sem pensar, disse



olá e então encontrei Gwendolyn sentada em uma cadeira ao lado de Rose e Draco, que estavam abraçados em sua cadeira redonda. A sala parecia uma grande sala de estar: TV grande, sofás, cadeiras, mesa de café e todo tipo de equipamento para jogos.

—Oi. — Estendi a mão para a de Gwendolyn e ela pegou. Ela não estava esperando se mover, mas eu a puxei para cima, me sentei na cadeira e a trouxe para o meu colo. Ela parecia nervosa, mas não se afastou de mim.

—Tudo bem? — Eu perguntei, apenas para confirmar, e ela assentiu.

—Ótimo, outro casal, — o garoto roqueiro do lado oposto da sala gemeu, e eu queria rir de sua teatralidade.

—Bem, se Lilith parasse de bater em todas as suas pretendentes, você seria um de nós, AJ, — disse Echo, a mulher nativa americana de cabelos negros que podia se transformar em animais. O homem ao lado dela - Asher era seu nome, se bem me lembro - sorriu para a mulher e passou os braços ao redor dela. Havia muito amor nesta sala.

—A primeira garota que não fugir de mim pode tê-lo. — Lilith estava sorrindo, em seguida, estendeu a língua para Echo. As mulheres nesta sala eram diferentes. Eu estava curioso sobre o que Gwendolyn pensava delas.

—Vamos começar a trabalhar, certo? — Phillip levantou-se e ergueu um controle remoto em direção à TV. Estávamos olhando para algum tipo de mapa de Seahill, mas a baía era de cor vermelha e laranja.



—O que está acontecendo? — Rose perguntou, olhando através da papelada na pasta.

Phillip estava como sempre, um menino bonito de cabelos loiros - o mestre de marionetes do mundo.

—As cores no mapa mostram os níveis de toxicidade na baía. Existem altos níveis de uma perigosa alga. Havia também vestígios das toxinas na estação de água ontem à noite que haviam enferrujado as portas da sala de emergência. Arthur fez trabalho de contenção, mas as evidências mostram que o que está acontecendo com a nossa água não é bom. Há uma chance de que isso possa se espalhar, e uma vez que saia da baía e entre no Pacífico, não haverá contenção. As pessoas estão adoecendo - até o ar ao redor da água está causando problemas respiratórios. Cuide de tudo o mais na cidade, mas isso precisa se tornar uma prioridade. Temos que consertar isso antes que destrua nosso planeta. — Ele olhou em volta, e a sala inteira estava quieta.

As informações na tela e na pasta não eram boas.

—Alguma ideia de onde as toxinas estão vindo? — Echo entrou em modo policial, fazendo perguntas para todos ouvirem.

—Não. Os resultados dos testes mostraram altos níveis de nitrogênio, fosfatos e potássio - comuns em fertilizantes, o que explicaria o florescimento das algas. Os rios estão parcialmente congelados, então eles não puderam dizer a partir de suas amostras se as toxinas estão vindo do interior, embora do mapa você possa ver que é especialmente vermelho pela foz do rio Hatcher. Pode ser algo para investigar. Eu tenho meu pessoal na Griffin Enterprises olhando para os aspectos químicos, mas isso



requer mais. Arthur e Gwendolyn, estou colocando vocês nisso. Echo, Asher, use seus dons para farejar o que puder da natureza.

Nós estávamos sendo delegados, e por um momento me senti orgulhoso de estar aqui. Eu assumi uma posição com eles antes, e agora eu estava fazendo isso de novo.

—Todo mundo, mantenha os olhos abertos e seus comunicadores ligados. Essa é a grande má notícia; agora a boa notícia. Se vocês salvarem o nosso planeta com sucesso, então teremos outro casamento na Sociedade do Herói. — Ele olhou para a garota sentada no unicórnio, que apenas piscou e mostrou um diamante incrivelmente grande em sua mão esquerda.

Todos gritavam. Acho que precisávamos resolver esse problema da água para que eu pudesse dançar com minha mulher em um casamento. Eu olhei de lado para Gwendolyn para ver o que ela estava fazendo com todo esse barulho, e meu coração se aqueceu com o sorriso dela. Ela estava feliz por eles, sua pequena família de heróis.



Capítulo Vinte e Três

GWENDOLYN

—Eu não posso acreditar que você acabou de construir esses robôs complexos em uma noite. Você é uma maldita gênia— Arthur exclamou enquanto caminhávamos ao longo da margem do rio Hatcher.

—Isso vem fácil para mim. Embora, já existe algo como isso feito. Acabei de adicionar minha própria coisa a ele. — Mesmo que comentários como o dele acontecessem com frequência, eu ainda não sabia o que fazer com eles. Para mim, fazer robôs era divertido. Eu gostava de ter ideias e descobrir como fazer isso funcionar. Meu poder de manipulação de metal tornou mais fácil. Eu não precisava de muitas ferramentas ou equipamentos para transformar minhas ideias em realidade.

—Você fez uma maldita câmera peixe. Gwendolyn, isso é incrível.

Eu apenas dei a ele um simples sorriso como meu agradecimento. Eu assisti na tela remota enquanto meu robozinho nadava pelo rio, procurando por qualquer coisa suspeita.

Até agora, descobrimos que a maior parte da vida na água estava morta. Apenas alguns peixes vivos nadavam em volta das escolas normais. Algo estava matando a vida na água, e as plantas nas margens estavam ficando marrom em sua folhagem.

—Pobres peixes. — Eu me senti mal por eles. O que quer que estivesse acontecendo, não era culpa deles.



—Eu acho que vejo algo à frente. Como um prédio.

Eu olhei para onde ele estava apontando e mal conseguia entender o que ele estava vendo. Talvez fosse um prédio. Nós estávamos andando por uma hora e meia – já era hora de encontrarmos algo. Mas era estranho ter um prédio aleatório na floresta.

Quanto mais nos aproximamos, mais eu conseguia entender. Não era apenas um edifício. Era um prédio grande, do tamanho de um armazém, diretamente sobre o rio e permitindo a passagem da água. De alguma forma, eu duvidava que fosse aprovado pela EPA.

—Vamos dar uma olhada, — Arthur disse, um pouco mais calmo desta vez. No caso de haver pessoas por perto, talvez?

—Acho que não. Quero dizer, não temos ideia do que tem lá.

—É por isso que precisamos checar, ver se conseguimos descobrir qual é o negócio. — Ele fez um ponto válido, mas havia muitas variáveis desconhecidas aqui.

Mas eu o segui, ainda empurrando meu peixe-robô para a frente para dar uma olhada no interior do prédio. Paramos de andar e ficamos atrás de uma árvore perto de uma cerca de um metro e oitenta que cercava propriedade.

Havia dois homens no portão de segurança a uns vinte metros de nós.

O que estava acontecendo aqui?





Olhando de volta para o meu peixe, eu sabia que precisava ser um pouco mais furtiva para essa missão dentro do prédio. Na tela, havia uma abertura onde uma pequena parte do rio corria pelo prédio. A cor da água mudou para um marrom escuro quando me aproximei da abertura. Era difícil ver com a câmera, quase como se alguém tivesse jogado café na água.

—Que diabos? — Arthur estava agora olhando para a tela comigo. Era estranho, com certeza.

Meu peixinho atravessou a abertura e eu o desloquei para olhar o que estava acima da água. Luzes brilhantes, luzes muito brilhantes.

—Você não deu pernas ao peixe, não é?

Eu balancei a cabeça. Isso teria sido bom, mas eu não fiz. Teríamos que ver o que podíamos na forma de peixe. Eu não via ninguém direito pelo meu robô, então eu o trouxe para a borda de concreto que eles criaram e apertei o botão lentamente.

A câmera do peixe tornou-se mais clara enquanto subia lentamente da água para olhar em volta.

—Parece um jardim. — Uma observação óbvia, mas eu estava confusa sobre o porquê de estar lá, e a necessidade de ser guardado como estava. Tantas novas perguntas rolavam pela minha cabeça.

Dois homens estavam caminhando para uma árvore que parecia estar morta.

—Você colocou um microfone nessa coisa, por acaso?



Eu balancei a cabeça. Se eu soubesse que estaria espionando as pessoas em vez de apenas estar no rio, eu teria feito mais como um peixe espião ninja em vez de uma truta robô normal.

—Só vamos ter que observá-los, ver o que eles fazem.

Eles estavam examinando a árvore e balançando a cabeça. Talvez eles estivessem tristes por ter morrido. Os dois homens se afastaram, e outro homem coberto por um traje protetor veio com algo que parecia um lança-chamas.

Assim que ele chegou à árvore, ele a incendiou.

—Interessante. — Arthur observava a tela intensamente.

Assim que a planta não passava de cinzas, uma mulher veio com uma mangueira e lavou a terra e as cinzas para o rio. Rapidamente mudei meu robô de volta para a água para que não fosse visto.

A água ficou escura e eu não consegui ver nada.

—Então, eles apenas queimaram uma árvore e despejaram a sujeira e as cinzas no rio. Você vê alguma coisa lá que pode nos dar uma ideia de quem são essas pessoas?

Eu empurrei o robô para nadar até mais longe no rio, para onde ele estava mais limpo, depois o trouxe de volta para a superfície e fiz um giro de 360 lentamente.

—Lá!

Nós dois encaramos o símbolo na saída em direção ao fundo da sala.



—Terratrex Corp. É claro que eram eles, — eu resmunguei. Se alguém fosse um pé no saco e causasse problemas à natureza, seriam eles.

—Tudo bem, vamos tirá-lo de lá e relatar o que vimos.



Capítulo Vinte e Quatro

ARTHUR

—Então, eles tinham uma espécie de jardim e queimaram a árvore morta, depois lavaram as cinzas e a terra para o rio. Eu perdi alguma coisa? — Echo perguntou, escrevendo tudo em seu bloco de anotações. Phillip estava de pé ao lado dela, ouvindo tudo o que dissemos.

—Meu palpite é que tem algo a ver com o anúncio mais recente, a promessa de plantas que produziriam frutas ilimitadas. Uma virada de jogo. Todos os restos daquelas plantas geneticamente modificadas, além de fertilizantes e Deus sabe o que mais, estão sendo despejados na água. Faz sentido, e eu sei que de fato o que eles estão fazendo é ilegal. Eles têm uma mão nos bolsos de um político ou ninguém sabe disso. Eu vou descobrir isso. Bom trabalho, pessoal. — Phillip parecia irritado enquanto falava, então saiu da sala.

Echo observou-o sair e depois se virou para nós.

—Temos provas suficientes no seu vídeo para um mandado para ver o local. Espero que seja o suficiente, e podemos parar o que está acontecendo na água. A natureza não está feliz com isso. — Ela colocou o bloco e caneta no bolso de sua jaqueta de couro. Echo era uma mulher forte, alfa em seu núcleo, e ela era uma boa policial.

—Obrigada. — Gwendolyn estendeu a mão para apertar minha mão entre nós.



—Por quê? — A cabeça de Echo se inclinou para o lado, confusa sobre o que ela estava sendo agradecida. Eu tinha que admitir que não tinha certeza também.

—Proteger as pessoas e a natureza, como policial e herói. Eu aprecio isso. — Seus dedos apertando os meus com força. Talvez isso fosse difícil para ela, conversar com Echo.

Echo pareceu ser pega de surpresa com a resposta de Gwendolyn, depois sorriu.

—Só faço o que posso para tornar o mundo um lugar melhor, nada diferente de você. — Ela nos deu um aceno e saiu da sala também. Agora éramos apenas nós na sala de descanso do quartel general.

—Você está bem? — Eu olhei para Gwendolyn e gesticulei para nossas mãos unidas.

—Sim, eu não sou boa em conversar com novas pessoas. Eu não a conhecia até hoje, oficialmente, mas eu ouvi muito sobre ela - sobre o médico que matou seus pais, e depois estava assassinando outras pessoas com poderes. Ela ainda tenta fazer o bem depois de tudo que aconteceu com ela. Eu invejo essa característica. — Ela não soltou minha mão quando ela começou a se mover para o sofá, querendo que eu fosse com ela. Nós nos sentamos, e eu ainda não tinha tirado meus olhos dela. Havia algo profundo acontecendo em sua cabeça, e eu estava esperando para ver o que ela precisava de mim.

—Meus pais me deixaram logo antes do meu aniversário de dezesseis anos.



Eu estava certo sobre a parte profunda, e agora eu estava me sentindo furioso por ela. Eles a *deixaram*?

—O que você quer dizer com *te deixaram*? — Eu rezei para que ela quisesse dizer que eles morreram e não a abandonaram como o lixo de ontem.

Seu rosto estava ilegível e frio.

—Eu acabara de ser diagnosticada com a síndrome de Asperger. Meus pais negaram que eu fosse diferente até ser adolescente. Eles sempre se importaram com imagem e status. Eu agora era diferente, e para eles isso não era aceitável. Eles me disseram que estavam indo embora para uma viagem de negócios e nunca mais voltaram. Eu tentei encontrá-los depois que me formei, ainda esperando que eles não me abandonassem só porque eu era uma Aspie. Eu ainda era assim. Mas essa realmente foi a razão. Eles se mudaram e começaram outra família na Flórida. Eu tenho uma irmã que nunca conheci. Ela tem dez agora. Eu estive debatendo se deveria ligar e conversar com ela sobre poderes, apenas no caso de ela receber o gene dos deuses também. Mas não consegui decidir.

Ela estava evitando contato visual comigo o tempo todo que ela falava, e isso não funcionaria. Ela precisava me ver aqui e saber que eu nunca sairia como os pais dela. Minha outra mão levantou e suavemente acariciou seu queixo, movendo-o levemente para o meu rosto. Apesar de ser tão forte por fora, ela ainda era muito frágil por dentro.

—Eu não posso nem explicar que pessoas terríveis elas eram por deixar você. Mas depois de ouvir sobre eles, estou feliz que eles



fizeram isso. Você não seria a mulher forte e incrível que você é hoje se eles tivessem ficado por perto e feito você virar uma vaca da alta sociedade. Isso não é você. Você é um gênio que ajuda as pessoas e se esforça para fazer os outros se sentirem amados através de seus robôs. Você é incrível. Foda-se seus pais. — Sua pele aqueceu, me dando esperança de que eu empurrei meus pensamentos além daquela barreira em sua mente. Ela tinha que saber que ela era incrível.

—Eu sei que eles estavam errados. Lynn, minha amiga e terapeuta, me ajudou a perceber isso. Eu os perdoei por terem ido embora. — A expressão do meu rosto deve ter sido extremamente óbvia, porque ela sentiu a necessidade de explicar por que ela os perdoou. Eu estava disposto a odiar sua família por ela depois de ouvir essa merda.

—Ou era perdoá-los ou viver com a dor de saber que eles foram embora porque eu era diferente. Que meus pais não me amavam o suficiente para ficar e lutar comigo. Eu escolhi deixá-los ir, ao invés de deixar o peso da minha raiva me arrastar para baixo. Aqueles traços em seu rosto suavizaram, revelando que ela realmente não tinha nenhum mal em relação a eles dentro dela.

—Você é incrível para cassete. Eu espero que você veja isso. — Não havia como me impedir de me inclinar e pressionar meus lábios nos dela. Eu me tornei sobrecarregado com essa garota; ela simplesmente me consume a cada virada.

—Estou surpreso que ninguém tenha feito um bebê naquele sofá. Só para vocês saberem, o sofá ainda não foi quebrado. Mas eu evitaria o elevador, os capachos de treinamento e o balcão na cozinha, se vocês estiverem procurando por um território



inexplorado. — Gwendolyn soltou meus lábios, e eu olhei para AJ, que se aproximou para pegar um velho Gameboy da estante de livros e me saudou antes de sair.

Balançando a cabeça para o garoto, virei-me para ver os olhos de Gwendolyn se estreitarem em direção à mesa de café, as sobancelhas franzidas juntas, parecendo profunda em pensamentos.

—O que está acontecendo nessa sua cabeça?

Foi um total de trinta segundos antes de seu olhar se voltar para mim.

—Eu estava pensando em todos os lugares diferentes que um casal poderia fazer sexo. Eu acho que se eles forem criativos e rápidos, poderia ser em qualquer lugar. Os casais daqui tiraram vantagem disso.

Aqueles olhos dela pareciam queimar um pouco quando ela desferiu um golpe no meu autocontrole.

—Onde aqui você gostaria de fazer sexo comigo? Talvez devêssemos fazer em algum lugar que não tenha sido feito antes. Ele não disse nada sobre essa mesa.

Eu não tinha palavras.

Então, decidi que era hora de irmos para lugares mais privados, antes que eu tomasse sua virgindade naquela mesinha de centro, testemunhas fossem condenadas.



Capítulo Vinte e Cinco

GWENDOLYN

Arthur parecia um pouco tenso no caminho de volta para o meu apartamento. Talvez eu o tenha aborrecido, falando sobre sexo na sede.

Eu mastiguei as palavras que eu disse repetidamente em minha cabeça, tentando pensar em como isso poderia tê-lo ofendido de alguma forma. Eu queria saber se era eu que o fazia parecer tão nervoso. Ele não era todo sorrisos, e ele mal olhou na minha direção. É claro que ele deveria estar observando a estrada intensamente, mas nas últimas vezes em que eu estivera no carro com ele, ele virava o olhar para mim por um breve momento e depois voltava os olhos para a estrada.

—Eu vou até a sua porta. — Ele estacionou seu SUV e saiu do carro, vindo ao redor para abrir a minha porta para mim.

—Obrigada. — Eu não tinha percebido o quanto eu gostava de sua natureza feliz e descontraída até que ela se foi. Eu a queria de volta, e faria qualquer coisa para corrigir o que eu disse errado.

Quando paramos na frente da minha porta, eu estava tão nervosa e confusa. Tudo que eu queria era fazê-lo sorrir e não sabia o que fazer. Beijá-lo ajudaria? Eu beijaria seus lábios como se fossem meus únicos meios de viver. Eu deveria apenas dizer alguma coisa? Qualquer coisa?

—Você está bem? — Ele quebrou o gelo em meus pensamentos.



—Não, eu sinto como se tivesse te chateado, e eu tenho tentado descobrir o que eu poderia fazer para você sorrir de novo, mas eu sou péssima em estar com as pessoas. — Eu ia continuar falando sobre meus sentimentos, mas suas mãos estavam levemente cobrindo meu rosto, e seus lábios estavam contra os meus.

—Eu não estou chateado com você, nem perto disso. Só estava segurando a vontade de te foder em cada sinal vermelho entre o QG e aqui. Você pode não perceber, mas quando você fala sobre sexo comigo, eu fico tão excitado que parece que eu estou bem entre o céu e o inferno. — Ele soou como se estivesse com dor, como se estar tão excitado fosse torturante para ele.

—Vamos fazer sexo então. Agora mesmo.

Ele gemeu e me beijou novamente; desta vez o beijo foi mais profundo e cheio de necessidade. Mas ainda não estávamos andando para dentro do meu quarto.

—Eu quero isso. Por favor, Arthur— - implorei entre respirações.

Eu realmente queria isso, a conexão entre nós e a necessidade física de estar juntos era implacável.

—Ninguém nunca acordou este lado meu, e agora que está acordado, está com muita fome. — Eu peguei sua mão para puxá-lo para dentro do apartamento. Meu coração parecia estar prestes a explodir quando seu sorriso sexy apareceu e ele assentiu.

—Então vamos alimentar o apetite carnal da minha deusa.



Ele estava brincando, mas eu senti que era verdade. Eu queria todas as coisas que ele tinha para me dar, e eu as queria agora.

Abrindo a porta rapidamente, nós entramos, e eu a fechei antes de voltar para seus lábios novamente. Eu não tinha ideia se alguma coisa que eu estava fazendo era considerada sexy ou não, então eu só fiz o que eu queria. Agora, eu queria ver mais de sua pele. Minhas mãos se moveram para sua jaqueta de couro marrom, empurrando-a pelos ombros largos, em seguida, até o chão.

Claro, eu não conseguia deixar a jaqueta no chão, apesar do momento, eu peguei e coloquei no braço do sofá.

—Desculpa.

Embaraço revestiu minhas entranhas. Eu provavelmente só estraguei o momento com a minha natureza obsessiva.

—Eu não acho que há algo que você poderia fazer agora que iria me desligar. — Ele estendeu a mão para a minha, e eu olhei para o rosto dele. Foi tão caloroso e acolhedor quanto desde o dia em que o conheci.

—E, assim, tiramos a conversa responsável do caminho, fui testado e estou limpo. Eu sei que você é virgem, mas você está tomando pílula?

—Eu estou, e eu confio em você. — Minha mão parecia muito pequena e pálida na sua, mas com apenas o toque de sua mão, me senti calma novamente.



Ele nos levou ao meu quarto, certificando-se de fechar a porta atrás de nós, para que Cora e Pops não interrompessem nosso tempo juntos.

—Termine o que você começou, minha deusa. — Ele sorriu e esperou que eu o despisse, que era o que eu ainda queria, então eu comecei a trabalhar em sua camisa de mangas compridas. Uma vez a tirei e coloquei dobrada na minha penteadeira, eu não conseguia parar de olhar. Ele era tão quente. Quero dizer, pele bronzeada e músculos ondulados até o jeans.

—Eu não sabia que homens de verdade podiam se parecer com você. — Eu sabia que havia modelos e estrelas de cinema que se pareciam com isso, mas não pessoas normais. Ele simplesmente não era normal. Ele era lindo e divino.

Talvez ele não tenha poderes apenas dos deuses, mas também tenha um corpo deles. Meus dedos flexionaram, doendo para tocá-lo.

—Venha colocar suas mãos em mim. — Ele me deu a permissão que eu parecia precisar, e eu não conseguia me impedir de sentir cada pedaço dele que eu podia tocar. Seus braços, peito, abdômen e até aquele V que foi cortado por suas calças. Eu queria ver mais, e aquelas calças estavam no meu caminho. Eu corri para tirá-las e assisti com os olhos arregalados quando o pau dele apareceu no meu rosto enquanto eu empurrava sua calça jeans para baixo. Porcaria! Eu esqueci suas botas, percebi tarde demais.

—Eu cuido isso. — Ele tirou as botas e chutou-as cuidadosamente para o lado antes de sair de seus jeans. Antes que eu pudesse agir, ele colocou as botas na porta e as calças jeans na



penteadeira. Eu não pude deixar de sorrir que ele estava indo junto com o minha loucura.

—Minha vez. — Ele olhou para mim com fome naqueles olhos dele. Os óculos faziam com que ele parecesse um professor malcriado, e eu tinha que admitir que gostava dessa fantasia.

—Faça o seu pior, professor.

Não posso acreditar que acabei de dizer isso em voz alta. Oh Deus. Eu queria cobrir meu rosto em mortificação que meus pensamentos escorregaram, mas ele não ligou para isso. Suas mãos se moveram para as minhas e ele as colocou em seu peito. Ele era como um botão mágico; quando toquei minha pele na dele, me senti melhor. Meus sentidos eram selvagens e, de certo modo, eles me distraíram. Seu corpo me fez focar no presente e sair da minha cabeça.

Então suas mãos tocaram meu corpo e foram me despir como tinha feito com ele. Seu rosto se inclinou e tocou beijos quentes em lugares aleatórios enquanto se movia. Eu me senti completamente sob qualquer feitiço que ele tivesse lançado em mim.

—Você me vê como professor? — Ele sussurrou contra meus lábios.

Por mais embaraçoso que meu pensamento fosse, eu não pude deixar de concordar.

—Eu entendi, Gwendolyn, você quer ganhar algum crédito extra?





Capítulo Vinte e Seis

ARTHUR

Suas bochechas pálidas ficaram rosa e meu pau estava mais duro do que nunca.

Se Gwendolyn me vê como um professor sexy, então eu daria a ela o melhor professor sexy que eu tinha em mim.

Ela mordiscou o lábio inferior e depois assentiu. O movimento me deixou mais duro do que antes, o que eu não achei que fosse possível. Gwendolyn queria jogar.

—Vá deitar na cama e me mostre como você quer ganhar o seu A.

Nua, e completamente inconsciente de seu apelo, ela caminhou até a cama e deitou de costas, abrindo as pernas.

Cacete, cacete, merda, foda-se.

—Eu nunca falhei em um teste ou perdi meu dever de casa. E eu não vou falhar nesse agora.

Para alguém que nunca fez isso antes, ela é uma atrevida sexy. Tudo o que eu queria fazer era me arrastar até a cama e me acomodar entre as pálidas coxas dela. Deus, ela era toda rosa e brilhante.

—Acredito que você vai se esforçar ao máximo, Gwendolyn. Agora, vou lambar sua buceta enquanto você me conta os metais da tabela periódica. Você não tem permissão para gozar



até que diga tudo, você entendeu? — Eu esperei até que ela concordasse antes de rastejar em sua cama queen-size, beijando sua perna direita lisa. Então levantei a esquerda para beijar e lambar o caminho de volta ao centro antes de colocá-la sobre o meu ombro em busca de apoio.

—Você pode começar. — Eu soprei contra seu clitóris, e ela começou a nomear os metais na tabela periódica.

Assim que minha língua bateu contra ela, ela choramingou, — Magnésio. — Música para meus ouvidos.

Suas palavras eram mais lentas e gaguejadas, o que funcionou perfeitamente para mim, já que eu podia lambê-la o dia todo.

—Eu quero gozar— ela gemeu, e eu balancei a cabeça, o movimento esfregando contra o clitóris, fazendo-a gritar de prazer.

—Você quer ganhar um F? — Eu perguntei, tentando manter o nosso jogo.

—Se F significa fodida, então sim, eu quero ser fodida.

Fim de jogo.

Eu beijei seu centro e continuei. Eu não tinha certeza de como ela reagiria a minha boca na dela depois de comer sua boceta, mas ela me surpreendeu puxando meus lábios para os dela. O ato todo era erótico pra caralho, e eu senti seu calor convidando meu pau a mergulhar.

—Vai doer, — eu disse a ela, esperando que ela entendesse que eu não estava fazendo isso para machucá-la, mas seria inevitável.



—Eu sei, apenas faça e não pare de me beijar.

Isso eu poderia fazer.

Eu não tinha certeza se teria sido mais fácil para ela me aproximar devagar ou rápido, então eu fui com o velho método — arranque o Band-Aid rapidamente— e deslizei rápido.

Ela gritou de dor, e eu a beijei enquanto isso, segurando ainda para que ela não pudesse se ajustar.

—Titânio, vanádio, cromo. — Comecei a nomear os metais que eu conseguia lembrar da tabela, esperando que isso ajudasse a distraí-la da dor. Ela respirou fundo algumas vezes em mim e começou a nomeá-los comigo. Lentamente seu corpo começou a relaxar, e eu senti que podia me mover sem causar sua dor.

Suas mãos acariciaram meu braço e se fixaram em minhas costas, unhas levemente raspando minha pele, fazendo meus quadris se moverem para ela com um pouco mais de força.

—Oh, eu gostei disso, — ela choramingou.

Eu também. Pegando o ritmo, eu mantive meus golpes longos e profundos, levantando em meus braços, rolando meus quadris nos dela mais e mais rápido. Seu cabelo estava espalhado sobre o travesseiro, e seus olhos estavam brilhantes, quando ela me sentiu deslizando para dentro e para fora, levando minha sanidade para longe a cada movimento.

Então seus olhos viajaram pelo meu corpo para onde estávamos conectados.

Eu perdi isso.





Ela estava nos observando, estava quente como o inferno. Levantando as pernas, inclinando-as para mais perto de seu peito, minhas mãos foram para seus seios, e eu soltei-me nela. Sua cabeça rolou de volta para o travesseiro e aquelas mãos deliciosas dela foram para os meus antebraços enquanto nós balançamos juntos.

—Veja-me foder seu doce calor, Gwendolyn. É uma visão perfeita. Você é tão sexy. Você sabe como é sexy?

Nós assistimos eu me mover dentro dela, e eu juro que a brilhante visão sozinha iria me fazer gozar.

—Eu me sinto sexy, e eu realmente gosto disso.

—Você é sexy para cacete. Você me deixa de joelhos toda vez que põe seus olhos azuis sobre mim.

Oh Deus, sua buceta me apertou forte. Ela gosta de mim falando com ela, e eu podia sentir seu corpo se preparando para detonar.

—Você vai me fazer gozar com esses barulhos que você faz quando meu pau está dentro de você.

Ela gemeu e suas unhas cravaram em meus braços, tão perto.

—Você gosta quando falo, deusa? Dizendo a você como você me faz querer gozar tão forte que não consigo lembrar meu próprio nome?

Boom.





Sua cabeça caiu para trás, e ela gritou para os deuses acima quando sua libertação a levou para um mar de felicidade.

Eu fui logo atrás dela, gemendo seu nome quando meus golpes ficaram mais rápido e mais forte, sentindo cada centímetro dela apertando em volta de mim em ondas, me ordenando.

Juntos voltamos de nossos orgasmos e ambos sentimos a necessidade de conexão. Ela puxou minha cabeça para a dela ao mesmo tempo em que eu estava me inclinando para baixo, compartilhando um beijo doce e profundo.

Essa garota era o meu mundo, e prometi fazê-la sentir isso a cada beijo que trocássemos.



Capítulo Vinte e Sete

GWENDOLYN

Depois de me limpar e trocar meus lençóis, que tinham as manchas da minha virgindade perdida, voltei para minha cama com Arthur, meu corpo enrolado contra o dele, seus dedos acariciando suavemente minhas costas nuas.

Ele tinha sido gentil comigo, mas ainda conseguiu se libertar sem eu me assustar ou me sentir desconfortável.

Eu já tinha dito isso antes e as palavras ainda soavam verdadeiras - ele acordou algo em mim que estava faminto. Eu tive apenas uma amostra dele e do seu toque. Eu estava longe de terminar.

Ele me fez esperar um pouco antes de fazermos de novo. Eu passei o tempo perguntando a ele que posições poderíamos tentar. Acontece que eu não gostei nem um pouco do estilo cachorrinho. Eu precisava poder ver o rosto dele o tempo todo. Tivemos que parar por dez minutos enquanto eu me acalmava depois daquele fiasco. Mas nós estávamos ensinando um ao outro, e eu estava descobrindo o que eu gostava.

Agora ainda estávamos na cama, Arthur dormindo no lado esquerdo do colchão com travesseiros entre nós.

Ele os colocou lá, alegando que precisava de descanso, ou eu iria drenar a vida dele através de seu pau.



Isso me fez rir, e eu sabia que ele estava brincando. Mas com um toque dramático, ele colocou os travesseiros entre nós, tentando me deter. Pelo contrário, isso me fez mais propensa a ir atrás dele. Uma vez que eu ficava obcecada com alguma coisa, era tudo em que eu conseguia pensar até que minha mente encontrasse outra coisa para focar.

Ele parecia tão tranquilo dormindo ao meu lado, seus óculos na minha mesa de cabeceira. Eu o deixaria em paz, deixando-o descansar facilmente em minha casa.

Eu me virei e olhei para a minha mesa de cabeceira. A esfera de metal que eu mantinha ali estava derretida e pingando no chão de madeira. Eu pude entender o sentimento. Meu corpo parecia ter derretido várias vezes e forjado de novo.

O sono me encontrou facilmente, e nem precisei reformular minha bola de metal mais de três vezes.

Arthur acordou antes de mim pela manhã, o que me surpreendeu. Eu o encontrei preparando o café da manhã na minha cozinha, conversando com Pops. Foi bom ver isso, embora tenha saído da minha rotina.

—Bom dia, dorminhoca. — Arthur sorriu e então se aproximou para me dar um beijo de bom dia.

—Bom dia, — respondi, sentindo-me absurdamente tímida. Ele tinha literalmente estado dentro de mim muitas vezes, e eu sentia a dor para provar isso. De alguma forma, ainda não parecia real. Eu observei os músculos flexionando em suas costas nuas enquanto ele caminhava pela cozinha, terminando as



panquecas. Ele estava apenas vestindo seu jeans, e sua pele bronzeada e músculos esculpidos eram um bom contraste com o meu apartamento de metal e branco. Ele era cor e eu era a tela em branco. Juntos nós fizemos arte.

Eu poderia tentar e apenas aproveitar isso pelo que era.

Ele merecia nada menos de que eu tentasse fazer com que isso funcionasse.

—Você é meu namorado agora? — Eu me senti boba perguntando - nós não éramos adolescentes na escola -, mas rotular isso parecia mais seguro para mim.

Ele parou de jogar as panquecas e me olhou com aquele sorriso sexy no rosto. Eu sabia que ele não pensaria que eu era boba, mas eu podia ver o humor dançando em seu rosto.

—Eu sou seu e você é minha. Chame-me do que você quiser me chamar, o que fizer você se sentir mais feliz. — Ele caminhou até a minha máquina de café e despejou um pouco na minha caneca favorita.

—Pops me ensinou como fazer seu café. Então, espero que seja gostoso. — Ele colocou a xícara sobre a mesa e voltou a cozinhar.

Cora veio saltitante e esfregou seu corpo de metal contra a minha perna.

—Ei, Cora. — Abaixei-me e toquei meu dedo no nariz dela. Ela queria atenção, e eu teria que dar a ela muito depois do café da manhã.



—Bom dia, Pops. — Fui até meu querido amigo e ele estendeu a mãozinha para um soco no punho.

—Bom dia. Eu verifiquei as notícias esta manhã para você e encontrei apenas um artigo de interesse. Mais pessoas adoecem e os níveis de toxicidade da água estão aumentando. Nada foi dito sobre Terratrex serem aqueles que estão por trás disso.

Não é uma boa notícia. Fiquei feliz por ele ter verificado e reportado, mas nada estava sendo feito.

O café que Arthur fez era perfeito, e agradei a ele e a Pops por terem feito isso por mim. Eu estava grata por tê-los.

—Eu acho que vou te chamar de meu. Eu acho que não preciso de um rótulo. Você é mais que um namorado, mas você não é meu marido. Então, o meu vai funcionar por agora.

Isso fazia sentido para mim; eu sentia muito mais do que o que eu consideraria que alguém sentiria sobre um namorado - ele ficava perto do limite de marido, a pessoa com quem você gostaria de ficar para sempre. Mas o casamento não era algo que eu pudesse pensar agora. Já houve tantas mudanças em minha vida que tive que me adaptar. Só de ter alguém para chamar de meu foi uma grande mudança para mim.

—Vamos apenas ir devagar e no seu ritmo. Eu já mencionei que não vou a lugar nenhum. Você está presa comigo o tempo que você quiser. — Suas palavras foram doces quando ele colocou os dois pratos na mesa.

Claro, eu deveria ter adivinhado que ele era um artista em tudo, incluindo panquecas.





—Como você fez isso?

Olhei para os rostos de panqueca de Cora e Pops, parecendo quase bons demais para comer.

—Eu sou um prodígio da panqueca, o que posso dizer? — Ele derramou um pouco de xarope no topo e cavou dentro. Cora aproximou-se para olhar para seu reflexo pastoso, em seguida, saiu sem nenhum sinal que ela gostava do que viu ou não. Pops, no entanto, adorou que Arthur o transformou em uma panqueca.

Eu não sabia quem estava mais apaixonado pelo homem, eu ou o Pops.

O pensamento foi surpreendente para mim, para dizer o mínimo.

O amor não era como algo que eu já conhecesse. Amor não era rotina. O amor não seguia uma linha reta. Amor era tudo que eu não conseguia lidar e isso não podia me controlar.

Eu sabia que estava em um colapso - os pensamentos e as emoções dessa percepção eram demais. Era uma coisa saber que Arthur me amava, mesmo que ele não tivesse dito isso ainda. Mas era outra coisa eu me sentir do mesmo jeito. Isso tornou tudo real.

Consegui conter meu colapso para que eu pudesse terminar o café da manhã, e então ele prometeu que iria parar no meu escritório para o almoço.

Eu já sabia que não ia conseguir segurar muito mais tempo, muito menos na hora do almoço. Cora estava lendo meu ritmo



cardíaco e sabia que eu estava perto de me derreter também. Ela estava ao meu lado instantaneamente, alerta e em guarda.

Arthur e eu nos despedimos, e assim que o deixei em seu carro, corri para minha cama e agarrei meu cabelo com força, tentando me aterrar antes que as emoções que me dominavam me consumissem por inteiro.

Eu perdi o nosso almoço e me senti mal sobre isso mais tarde. Mas eu estava com medo e não sabia como lidar com essa nova emoção chamada amor.





Capítulo Vinte e Oito

GWENDOLYN

—O que você quer dizer com eles não estão funcionando direito? — Eu estava tão confusa, ouvindo Amelia, a enfermeira-chefe, descrever um comportamento estranho dos robôs. Eles estavam quebrando. Eu sei que isso era um teste, mas meus robôs eram perfeitos. Eu sinceramente não os teria colocado ao redor das pessoas se eu pensasse que havia uma chance de que eles quebrassem alguma coisa ou machucassem alguém. A perfeccionista em mim não permitiria falhas assim.

—Eu acho que você deveria vir e inspecioná-los. — Seu tom me preocupou, então eu peguei minha bolsa. Cora e Pops estavam prontos para ir, pulando sobre meus ombros. Nós nos agasalhamos para o frio e fomos para o hospital dentro de cinco minutos.

Arthur ligou quando eu estava chegando e respondi rapidamente, dizendo que ligaria de volta.

Felizmente ele não estava com raiva de mim porque eu perdi o almoço ontem, depois que eu expliquei a ele que eu tive um colapso e fiquei desmaiada por quatro horas. Eu deveria ter ligado, mas estava aprendendo, e agora havia esse novo nível de nervosismo quando se tratava dele.

Ele tinha pedido que eu fosse lá hoje à noite, entretanto, e eu esperava ter minhas merdas juntas então eu não o assustaria.

A enfermeira Amelia me encontrou nas portas automáticas da frente do hospital.



—Obrigada por ter vindo. Um dos robôs ficou encarregado por um garotinho que sofreu um acidente de carro há duas semanas. Ele quebrou a coluna e entrou e saiu de cirurgias desde então. Ontem à noite, o robô começou a se contorcer e, em seguida, disse ao garoto que havia piadas de pancada e batia nas paredes como um animal. Tivemos que levar o menino para outra sala porque agora há buracos nas paredes.

Eu quase me esqueci de como andar. Meus robôs nunca fariam algo assim.

—Há outros que não estão funcionando bem? — Ela assentiu com a cabeça e fomos até um armário de suprimentos.

—Quando essas estranhas ocorrências começaram a acontecer? — Eu espiei pela janelinha e vi um dos meus robôs no armário, que estava bagunçando todo o lugar, como se tivesse enlouquecido.

—O primeiro relatório chegou às nove da noite de ontem. Tem sido quase sem parar desde então. Nós não sabíamos o que fazer, os outros não estavam fazendo nada prejudicial, mas este estava assustando a luz do dia daquele menino, então tivemos que movê-lo para cá.

Isso era exatamente o oposto do que eu queria com estes robôs. Eles deveriam ajudar as pessoas, fazê-las se sentirem seguras - não assustá-las!

Eu abri a porta, Pops e Cora prontos para ajudar se eu precisasse deles, e me aproximei do meu robô acolhedor.



—Robô acolhedor. Sou eu Gwendolyn. Relate o status interno.
— Eu dei o código para o status de moderador e sua resposta foi padrão. Todas as unidades internas e software estavam funcionando corretamente. Obviamente, algo estava errado, mas eu precisava entrar e ver.

—Robô acolhedor, desligar. — O comando era fácil, qualquer um poderia dizer, e o robô faria o que fosse dito.

Mas este virou os olhos para mim e piscou. Não estava desligando.

—Toc, toc, Gwendolyn. — Começou a andar em minha direção, largando as luvas de plástico que estava segurando.

—Robô acolhedor, desligue agora. — Eu repeti o comando, e ele ainda não obedecia.

Suas mãos levantaram-se no ar, exatamente quando seus joelhos se dobraram, prontos para pular e atacar. Sem pensar, levantei minhas mãos e derreti o robô. O que aconteceu com ele não era reparável agora sem perigo. Eu precisaria examinar os outros que não tinham sido uma ameaça para as pessoas fisicamente.

—Algo me diz que este não vai ser um bom dia. — Pops olhou para as partes derretidas no chão. Eu espero que não seja difícil para ele ver isso. Tecnicamente, eu poderia fazer o mesmo com ele. Mas eu não faria. Pops era meu melhor amigo. Ele e Cora, eu precisava deles na minha vida para sempre.

Limpei a bagunça do robô derretido e saímos do armário para dar uma olhada nos outros.



Depois de uma hora investigando tanto a codificação e quanto software, encontrei o problema. Um vírus.

Alguém colocou um vírus em meus robôs, fazendo com que eles se comportassem de maneira imprevisível. Eu estava sendo sabotada e havia apenas uma explicação lógica para isso.

Terratrex

Três horas depois, eu removi o vírus de todos os meus robôs e as pessoas concordaram em tentar novamente com eles. Eles haviam ajudado muito antes, e os pacientes se lembravam disso. Eu teria mais uma chance. Se algo acontecesse com eles de novo, meus robôs estariam acabados. Eu gostaria de saber como eles poderiam ter infectado todos eles - parecia impossível a menos que eles fizessem isso individualmente.

Liguei para Phillip para que ele soubesse o que aconteceu e ouvi uma série de maldições na outra linha. Terratrex estava fodendo mais do que a terra.

—Você tem certeza que são eles? — Ele perguntou, sua voz estava tensa.

Eu balancei a cabeça, mesmo que ele não pudesse me ver.

—Não, mas não há mais ninguém em quem eu possa pensar que faria isso. Eles provavelmente estavam planejando lançar seus robôs e conquistar as pessoas. — Eu estava tão brava com o vírus no meu robô.



—Ok, eu vou lidar com isso. E Gwendolyn - o que quer que você faça, não se envolva com Bradly se ele vier conversar com você, ok? Isso é muito importante.

—Sim, claro. — Era uma exigência estranha dele, mas eu poderia concordar com isso facilmente. Eu realmente não queria falar com Bradly, especialmente desde que ele trabalhava para o Terratrex agora e eles estavam bagunçando tudo.

Nós desligamos e de repente me senti exausta. Minha mente e meu corpo estavam cansados das últimas vinte e quatro horas. Tanta coisa estava acontecendo e eu não estava acostumada com isso. Ação, romance e mistério. Eu estava acostumada com a rotina simples e fácil.

Em nosso caminho para a casa de Arthur, pensei em como minha vida estava complicada. Eu sobrevivi até agora. Eu acho que levaria algum tempo para me acostumar, mas meu histórico até agora de lidar com a mudança estava bom. Eu não estava morta ainda, então eu poderia lidar com um pouco mais. Talvez até dizer a Arthur como me sinto.

Talvez.

Pops e Cora estavam animados por irem ao armazém de Arthur; havia tanta coisa para ver, e é claro que também havia Teddy.



Capítulo Vinte e Nove

ARTHUR

Eu não estava fazendo nada além de arte desde que deixei a casa de Gwendolyn depois da nossa noite juntos. Foi de longe a melhor noite da minha vida. Então as coisas começaram a ficar estranhas. Gwendolyn parecia ter se desligado antes de eu sair e depois teve um colapso. Eu gostaria que ela tivesse me dito o que estava acontecendo, então eu poderia estar lá por ela. Ela só precisava ver que as coisas estavam bem e que eu estava por perto.

Pelo menos eu esperava que fosse o que ela precisa. Em última análise, ela poderia decidir que toda essa coisa de estar com alguém não estava funcionando para ela. Então, era meu trabalho mantê-la feliz comigo da melhor maneira possível.

Uma batida na minha porta me fez animar e sorrir, pensando na mulher do outro lado.

—Bem-vinda. — Eu abri a porta para eles entrarem. Gwendolyn parecia estar perdida em pensamentos, mas quando ela me viu, um lindo sorriso apareceu em seus lábios rosados. Aquele sorriso me deu esperança.

Pops me deu um soquinho na mão enquanto passava por mim, e Cora pulou no chão para investigar, como a dragoa curiosa que ela era. Tenho certeza que o pequeno idiota e Cora se divertiriam juntos.

—Você vai ter que me mostrar tudo desde que eu não tive o prazer de realmente ver o seu lugar ainda. — Ela parou para olhar



em volta. Felizmente, o babaca e eu estávamos arrumando as coisas, então ela ficaria bem aqui.

—É tão colorido, — ela comentou. Eu me aproximei, lentamente entrelaçando seus dedos nos meus. Ela olhou para o toque, em seguida, seu olhar viajou lentamente pelo meu corpo antes de pousar em meus olhos. Levantei a mão dela até os meus lábios e a beijei suavemente. Sua pele estava fria do inverno.

—Obrigado por ter vindo. — Sua pele vibrou um pouco por causa meu murmúrio de agradecimento.

Ela assentiu e então voltou seu olhar para o quarto. Com a minha mão e a dela ainda juntas, fizemos uma visita ao meu armazém.

Ela parecia gostar de olhar para todas as pinturas que eu tenho por aqui, e então a estátua que eu fizera para ela quando eu pus os olhos nela pela primeira vez. Eu contei a ela sua história, e ela pareceu chocada que eu a tinha visto antes de nos encontrarmos na lanchonete. Sim, eu era um perseguidor que virou amante, eu acho. Ela não pareceu se importar que eu a tinha visto antes e então estendeu a mão para tocar o metal, sentindo seu corpo fresco.

—É muito bem feito. Você é muito talentoso.

O elogio dela me fez sentir como um pavão, muito orgulhoso de minhas lindas penas, por assim dizer.

—O que é isso? — Ela apontou para uma grande tela que estava aparecendo por trás de outra. A cor era branco, que aqui se destacava como uma estrela brilhante. Eu mordi meu lábio



nervosamente. Espero que ela tenha gostado em vez de pensar que foi demais.

Eu puxei minha mão para que eu pudesse descobrir a pintura e mostrar para ela.

—Sim. Eu chamo este de *O quase sorriso*. — Depois de conhecê-la naquela primeira vez, vim para casa e pintei a imagem na minha cabeça de quando ela quase sorriu para mim. Não muitas cores - apenas o suficiente para que você pudesse ver os fios de cabelo, os olhos azuis e os lábios rosados inclinados para o canto.

—Você me pintou? — Ela parecia sem fôlego, e eu tomei isso como um sinal positivo.

—Um artista não pode deixar de recriar a beleza natural na vida cotidiana; está em nossa alma.

Ela era minha musa, afinal de contas, me inspirando a criar e ser melhor do que o homem que eu era antes.

—Há quanto tempo você está criando arte? — Ela não conseguia tirar os olhos da pintura. Sua mão se estendeu, como se obrigada a tocar seu rosto, como se ela nunca tivesse se visto do jeito que eu a vi.

—Não muito tempo, acredite ou não. Eu costumava ser uma pessoa completamente diferente do que sou agora. — Achei que era hora de deixar esse gato particularmente triste sair da bolsa. Sua mão caiu e aqueles olhos estavam em mim.

—O que você quer dizer?



Eu coloquei a pintura no chão e caminhei até o meu sofá de couro preto para me sentar. Essa conversa não seria fácil, mas ela se aprofundou sobre seu passado, e era hora de fazer o mesmo.

—Antes que a Sociedade do Herói mudasse o tempo, eu era uma pessoa diferente - o homem que meu pai queria que eu fosse. Um idiota, na verdade. Dinheiro, poder e tudo o que vinha com isso. Quando a batalha tomou conta de Seahill e todos foram embora, não consegui me convencer a fugir. Então, eu fiquei e usei o meu poder para lutar com eles. Para finalmente fazer algo maior que eu.

Eu estendi a mão para acariciar sua bochecha, precisando sentir sua pele macia para me dar inspiração e coragem para continuar.

—Eu morri naquela noite. Eu tinha muitos arrependimentos, coisas que eu gostaria de ter feito de forma diferente. Então foi como se eu acordasse, depois que eles voltaram no tempo. Lembrei-me de tudo o que aconteceu e eu estava vivo, e era um ano antes. Eu fui abençoado com uma segunda chance, e eu não iria gastá-la fazendo coisas que eu não queria fazer. Arte era algo que eu tinha sido bom na escola, mas fui forçado a esquecer. Então agora eu faço o que me faz feliz. Isso inclui estar com você.

Aí estava tudo. Agora ela sabia de tudo. Não era algo que a assustasse, mas se algum dia eu acordar de um pesadelo no meio da noite, talvez ela não se sinta assustada comigo.

—Eu sinto muito que você tenha morrido. — Ela pode não entender as emoções tão bem quanto os outros, mas nisso ela ficou



perfeita. Sua cabeça se inclinou para minha palma, e ela pressionou seus lábios suavemente contra a minha pele.

—Eu tenho outra chance, então tudo deu certo. — Dei de ombros, mas é claro que era eu apenas soprando as emoções que eu não queria sentir agora.

—Estou feliz que eles te trouxeram de volta para mim, — ela sussurrou e se inclinou para um beijo.

Eu acho que eu tenho com a Sociedade do Herói mais do que uma dívida por me trazer de volta à vida, embora eu saiba que não era sua principal prioridade. Por causa deles, eu tive a chance de conhecer e estar com Gwendolyn, algo que eu não tinha antes, porque meus olhos não estavam abertos, e eu não a teria visto pela beleza que ela era. Ela merecia esse eu, não o idiota eu.

—Bem, agora que isso está fora do caminho, vamos para a parte divertida. — Eu levantei e estendi a mão para ajudá-la. Meus planos da —noite de namoro— eram bem simples: comeríamos as enchiladas que eu fiz, depois vamos pintar. Ela teria sua tela e eu teria a minha. Os robôs no armazém estavam trabalhando em suas próprias obras que eu tinha colocado no chão para eles, o que era bastante engraçado de assistir. Cora pisava em tinta e depois andava por toda a casa, o que deixava Teddy louco. Mas isso os mantinha ocupados, por isso, quando Gwendolyn e eu passamos de pintar quadros em branco para nossos corpos, eles nem notaram o que estava acontecendo na minha cama.



Capítulo Trinta

GWENDOLYN

Meus robôs acolhedores estavam indo muito bem, Arthur estava lentamente se integrando à minha vida e eu tinha oficialmente conseguido outra medalha por salvar o dia.

Desta vez era um buraco que apareceu na periferia da cidade, derrubando um prédio cheio de gente. Claro, eles acabaram ficando presos dentro. Meu trabalho era manter intacta a estrutura metálica do edifício, enquanto Leon corria com sua velocidade relâmpago para salvar todos lá dentro.

Assim que o trabalho foi feito, e todos estavam sendo examinados por paramédicos, ele me deu uma piscadela e saiu em disparada. Eu tive que usar minha nova moto de fuga. Joguei a sacola no chão e usei meus poderes para juntar tudo.

Eu estava fora em pouco tempo e, não estava pronta para deixar ir a adrenalina de salvar essas pessoas, eu continuei dirigindo em vez de ir para casa. Eu me vi atravessando a ponte para sair da Ilha Seahill e seguir para os parques nacionais pela grande montanha.

O vento frio estava mordendo meu rosto, e fiz uma nota para a próxima vez ter certeza de que eu tinha um capacete. A segurança não tinha sido minha principal prioridade desta vez, como normalmente era. Eu só queria uma maneira de fugir da multidão rapidamente, e agora eu tinha isso.



Eu não estava prestando atenção em para onde estava dirigindo, minha mente ocupada por meus pensamentos, até perceber que estava me aproximando do prédio onde Terratrex estava despejando substâncias químicas no rio.

Talvez subconscientemente eu quisesse fazer mais trabalho de herói? Eu estava estranhamente à vontade com isso. A coragem corria através de mim, e eu só queria lidar com isso.

Mas quando cheguei mais perto, percebi que o lugar parecia diferente. Parecia deserto.

Não havia guardas no portão nem luzes acesas. Toda a cena diante de mim era estranha. Obrigada a avançar mais, esmaguei a fechadura entre os portões e a abri. Ninguém veio correndo até mim, então eu levei isso como um bom e um mau sinal. Bom porque eu não estava sendo presa agora, mas ruim porque esse lugar poderia muito bem ter sido abandonado e nunca saberíamos o que eles estavam fazendo ou por quê.

Estacionei a motocicleta e a coloquei de volta na mochila, atirando-a por cima do ombro.

Silenciosamente, andei pelo prédio e não vi nada fora do lugar. O rio parecia até mais limpo do que antes. A situação toda era estranha, e tive uma sensação desconfortável, dizendo-me que deveria ir embora, mas estava curiosa demais para fazer isso agora. Eu precisava saber o que estava acontecendo aqui. Então, eu escorreguei para dentro e continuei andando. Estava completamente vazio. Os computadores sumiram, todos os sinais dos experimentos haviam desaparecido. As únicas



coisas que restavam eram algumas árvores que tinham alguns frutos brotando de seus membros e a sujeira.

Peguei meu telefone e comecei a gravar o que estava vendo, para poder olhar de novo mais tarde, com novos olhos.

Algo estava errado aqui. Eu podia sentir isso nos meus ossos. Então senti isso - uma onda de prenúncio de energia que me disse para sair daqui.

Sem pensar, mergulhei no rio com um grande fôlego nos pulmões. O metal nas minhas costas arrastou-me para o fundo, mas fiquei grata. O prédio acima de mim estava explodindo diante dos meus olhos e o fogo acariciava a água, aquecendo-a até mesmo na profundidade de um metro e meio onde eu estava.

Detritos começaram a cair no rio, e eu sabia que tinha que nadar para fora daqui antes de ser presa por algo e me afogar.

Não é maneira que eu queria morrer. Minha cabeça estava frenética, e eu estava tentando afastar o pânico que ameaçava se transformar em um colapso.

Tirei a mochila - ela estava me mantendo para baixo como uma âncora - e parti em direção à saída do rio através do prédio. Eu bati em uma grade e senti meus pulmões começarem a queimar. Eu nunca fui a melhor nadadora, e agora eu era movida pelo medo da morte. Não é uma boa combinação. Colocando minha mão contra o metal, comecei a derretê-lo na água, mas a água ao redor estava esfriando e solidificando o metal mais rápido do que eu poderia liquidificá-lo. A água estava muito fria.



Tentando algo diferente, mudei as propriedades dentro da estrutura e bati com a mão. Eu o tornei frágil e macia, como o ouro, e fui capaz de subir através de um buraco que eu tinha feito por bater repetidamente.

Ar. Eu precisava de ar, ou este lugar seria meu túmulo.

Senti o chão tremendo ao meu redor, então ainda corria o risco de ser atingida por uma parte do prédio, mas ou corria o risco ou me afogaria.

Minha cabeça saiu da água e eu tomei grandes goles de ar quando olhei para o prédio e vi nada além de ruínas e chamas. A evidência do que Terratrex vinha fazendo foi embora. Rezei para que fosse o suficiente para impedir que as toxinas na água se espalhassem, e a natureza filtraria as ruínas. Mas o homem tinha uma maneira de transformar algo tão belo quanto a natureza em uma espiral descendente de extinção.

Eu nadei mais abaixo na correnteza e saí do rio, congelando e sem meu transporte, que agora jazia com os escombros do prédio.

Felizmente meu telefone era à prova d'água - obrigada, criadores do mais novo smartphone, por pensar em momentos como este. Liguei para Phillip primeiro, para que ele soubesse o que aconteceu. Ele me disse que a ajuda estava quase chegando. Como ele sabia que eu precisava disso, eu não sabia e agora não me importava. Eu sobrevivi à explosão e evitei me afogar. Mas se essa ajuda não viesse, então eu seria tomada por hipotermia.



Meus dentes estavam batendo, e meu corpo não parava de tremer quando o brilho de um SUV preto passou rapidamente pelos portões. Ele derrapou até parar, a poeira do cascalho girando em torno dos pneus.

Senti o alívio em meus ossos ao ver aquele SUV familiar, mas não consegui me mexer. Meu corpo estava tão frio que eu estava presa lá sentada no chão, enrolada em uma bola para o calor do corpo.

—Merda, Gwendolyn. — Arthur estava fora do carro e correndo para mim o mais rápido que podia. Meu herói, vindo para me salvar de me tornar um picolé.

Eu tentei dizer oi, mas minha boca não estava pronta para falar. Estava muito ocupada batendo nos meus dentes juntos.

—Ok, eu vou tirar você daqui. — Ele me levantou e me levou até seu SUV, gentilmente me colocando no banco de trás, onde ele deslizou ao meu lado.

O aquecedor estava alto e já comecei a me sentir melhor.

—Temos que tirar você dessas roupas molhadas. Você não vai se aquecer enquanto toda essa água fria estiver contra a sua pele. — Seus movimentos eram lentos, enquanto tirava minha máscara de herói e começava a me ajudar a tirar minha roupa, peça por peça. Nua, eu senti ainda mais frio até que ele puxou meu corpo sobre o dele e envolveu em um cobertor grosso em torno de nós.

—Você está bem? — Eu perguntei a ele, com uma gagueira.



—Eu ficarei bem quando você não estiver congelando até a morte. — Ele beijou minha testa fria antes de me aproximar mais dele de alguma forma, seu calor penetrando em mim.

—Eu fiquei morrendo de medo quando Phillip me ligou e me disse para vir aqui e te salvar. Mais assustado do que quando soube eu que iria morrer.

Meu corpo estremeceu, mas não era por causa do frio - eram suas palavras. O que eu poderia ter feito nesta terra para merecê-lo?

—Eu me apaixonei por você, — eu me ouvi sussurrar contra seu peito. Suas mãos ao redor do meu corpo se apertaram levemente. Eu sabia que ele me ouvia, e me senti relaxando mais por ter dito isso.

A adrenalina do dia parecia correr para fora de mim tão rapidamente como veio, e eu adormeci pouco depois de proferir as palavras mais importantes que eu já tinha dito.



Capítulo Trinta e Um

ARTHUR

—Eu me apaixonei por você também. — Eu a deitei em sua cama, com cuidado para não sacudí-la demais. Ela estava quente, e Cora a olhou, considerando-a estável apesar do choque tão forte mais cedo.

Sentei ao lado dela, pensando sobre todas as emoções que senti desde que Phillip ligou. Eu estava tão preocupado que alguma coisa desse errado, que fosse tarde demais para salvá-la. Eu não conseguia nem pensar no que eu teria feito se a tivesse encontrado morta naquele prédio demolido.

Ela sobreviveu. Ela estava bem, e ela me amava.

Eu ficava me lembrando disso repetidas vezes. Eu deveria estar exultante - a garota que eu amava me amava de volta. Mas tudo que sentia era medo. Eu quase tive a coisa mais preciosa do mundo tirada de mim. A vida era curta e frágil, eu sabia disso em primeira mão. Mas o mundo ficaria bem sem mim. Gwendolyn, por outro lado... ela fez muito bem no mundo para se perder.

—Eu já volto— disse a Pops quando saí do apartamento e corri para a baía a dez quarteirões. Eu precisava gastar um pouco dessa energia que estava zumbindo debaixo da minha pele, implorando para ser liberada.

Certifiquei-me de que não havia ninguém por perto enquanto mergulhei na água do paredão e nadei o máximo que pude na água fria. Senti o enjoo me atingindo por causa das toxinas na água, mas



continuei usando pequenos pedaços do meu poder para me empurrar ainda mais para o mar, longe de qualquer coisa que pudesse ser vítima do que eu estava prestes a fazer.

Quando percebi que estava a uma distância segura de qualquer coisa, engoli a tontura da água pela qual acabei de nadar e soltei um rugido. Meu poder empurrou do meu corpo em todas as direções, a água explodindo para longe de mim como uma bomba detonada no oceano. Chutei e esmurrei a água, criando ondas gigantes e fontes de alta potência atirando em direção às nuvens.

Eu só deixaria isso acontecer uma vez, e isso era completamente novo com meus poderes. Dessa vez senti a conexão com a água dentro de mim como se eu fosse parte do próprio mar.

Eu senti a onda gigante que criei enquanto rolava e rolava em direção à cidade. Empurrando minha mão para baixo, a onda se dispersou e se achatou instantaneamente.

Flutuando de costas, olhando para o céu, eu deixo o meu corpo se mover com o balanço suave das ondas, embalando minha mente e medos.

Tudo estava bem, e nós consertaríamos o que quer que viesse em nosso caminho. Primeiras coisas primeiro - eu precisava voltar para Gwendolyn agora que eu estava mais no controle de mim mesmo.

Agora que me sentia conectado à água em outro nível, era mais fácil me empurrar e me lançar na praia. Eu estava com frio e encharcado, mas com um movimento de minhas mãos, como se eu



estivesse sacudindo a água, todo o líquido em minhas roupas deixou o tecido e caiu no chão.

Pops me deixou entrar no apartamento, então eu vi Gwendolyn sentada em sua cama, ela saiu do cobertor e vestiu calças de moletom e um suéter. Ela parecia tão frágil, mas seu rosto se iluminou quando ela me viu.

Ela está bem.

—Como você está se sentindo? — Sentei-me ao lado dela, minha mão alcançando a dela, lembrando-me que ela ainda era de sangue quente e real.

—Eu me sinto bem. Mais quente e ligeiramente com algum comichão. Pops disse que isso acontece quando você esteve no frio. O sangue está fluindo para lugares que não estava, fazendo o comichão.

—Estou feliz que você esteja bem. Agora, o que você estava fazendo lá? — Ela não estava muito interessada em investigar isso antes, por isso nunca em minha imaginação mais selvagem eu achei que ela iria voltar, especialmente por ela mesma.

—Eu tinha acabado de resgatar pessoas e senti... eu não sei... como adrenalina. Sai de lá na minha moto de fuga e continuei andando. Eu acabei no prédio, a adrenalina ainda estava lá, então eu fui dar uma olhada. Estava vazio e agora sei porque. Eles fizeram o prédio explodir, provavelmente encobrindo qualquer evidência potencial. Idiotas.

A palavra idiotas saindo de sua boca fez minha carranca se transformar em um sorriso. Bonitinha pra caralho.



—Pelo menos eu consegui sair segura e com alguns vídeos da cena antes que ela fosse destruída. — Ela estendeu o telefone, e juntos nós olhamos o que ela tinha visto.

Tudo se foi que poderia ser usado contra eles: sem computadores, sem logotipos, nada ligando-os à cena.

—Espere, volte dez segundos. — Eu estava esperando não ter visto o que eu pensei que eu vi.

Ela rolou o vídeo de volta para onde eu disse, e eu parei no momento certo.

—Bem, isso não é bom. — Gwendolyn também viu.

No fundo havia tubos de ensaio e frascos cheios de produtos químicos, com um grande barril de fertilizante encostado na parede do fundo. Eles levaram tudo, menos as partes que realmente importavam. As toxinas que estavam envenenando a água e os cidadãos da cidade estavam agora mais provavelmente fluindo pelo rio Hatcher e depois para a baía, onde finalmente iriam para o oceano, e tudo estaria perdido.

—É melhor irmos para a sede; isso é realmente importante, — ela disse, pulando e procurando por seus sapatos. Eu queria protestar que ela precisava descansar, mas isso era importante demais para esperar.

—Quando terminarmos de salvar o planeta, eu vou fazer você ser minha permanentemente. — Eu me levantei e agarrei seu pulso delicado, puxando seu corpo para o meu dando-lhe um beijo.



—Eu já sou sua permanentemente, — ela respondeu, e eu não disse mais nada. Eu não pretendia deixar isso escapar, então o fato que ela não ter percebido o que eu queria dizer foi uma bênção. Eu proporia a ela do jeito certo, e ela teria essa lembrança para sempre.

A vida era frágil e curta. Respirações eram numeradas e batimentos cardíacos expiravam. Você tem que comer o bolo, aproveitar o ar fresco e se casar com a garota dos seus sonhos.

Em breve.

Nós dirigimos para o QG e dissemos a Phillip e a todos os outros que estavam lá o que descobrimos. AJ olhou para os testes da água que estavam sendo feitos a cada poucas horas e os achou dramaticamente piores. As algas estavam se espalhando e se aproximando cada vez mais do Pacífico.

A Terratrex estava negando qualquer parte do problema - eles davam dinheiro para o senador e outros programas ambientais ao longo dos anos, então eles estavam livres para fingir que estavam no Time Terra. Enquanto isso, AJ e sua irmã, Mina, fizeram várias simulações mostrando o que aconteceria se as algas continuassem se espalhando. Dentro de dois meses, as algas teriam eliminado toda a vida vegetal e animal do oceano, e depois de seis meses ela teria se espalhado pelo mundo, destruindo oitenta por cento dos produtores mundiais de oxigênio, os fitoplânctons. Os danos para qualquer pessoa dentro de vinte milhas da água eram incalculáveis. Isso iria mudar a vida na Terra como a conhecemos, potencialmente matando todos os seres vivos que a habitavam.



Capítulo Trinta e Dois

GWENDOLYN

O hospital estava caótico. As pessoas estavam doentes e tossindo, a qualidade do ar na área estava piorando. As pessoas eram vistas andando com máscaras sobre os narizes e bocas.

Eu tinha acordado esta manhã com uma cócega no fundo da garganta, o que me preocupou que eu fosse vítima da alga blasfema.

Felizmente meus robôs acolhedores estavam mais uma vez funcionando como deveriam. Os pacientes ficaram felizes de novo, e eu me senti confiante de que eles viriam como equipamentos permanentes na vida humana agora. Eu só precisava resolver a questão das pessoas dando-lhes vírus. Nada mais havia acontecido, felizmente, mas eu precisava de tempo depois que eles terminassem o teste para adicionar firewalls e outras medidas de proteção, para que não pudessem ser adulterados.

Phillip estava trabalhando sem parar, tentando descobrir o que poderia ser feito sobre a toxicidade da água. Mais peixes mortos e até mesmo um golfinho levado para a praia esta manhã. As coisas estavam piorando.

Depois que chequei os robôs mais uma vez, fui para o escritório. Eu tinha outros projetos e pesquisas para trabalhar. Meu andar tinha sido contratado para descobrir como fazer rins artificiais, que os cientistas tentam criar há anos. O



problema que ninguém pode resolver é manter o sangue fluindo suavemente para a área e não coagular.

Nós estávamos chegando perto, mas ninguém ainda tinha feito uma verdadeira descoberta.

Eu não tinha ouvido falar de ninguém enquanto estava no meu escritório com o meu trabalho. Arthur mandou uma mensagem dizendo que não poderíamos ficar juntos hoje à noite, porque ele tinha uma coisa de família para lidar.

Isso não era algo que eu me ofereceria para fazer parte agora. Pelo que ele me disse, sua família dava trabalho; eles me lembravam dos meus pais e provavelmente desprezariam a pobre autista com quem ele escolheu estar agora.

Ele não disse nada sobre minha confissão em seu SUV quatro dias atrás. Embora eu pudesse dizer que ele me amava, mesmo sem as palavras. Ele não deixou as coisas estranhas entre nós. Ele sabia que eu o amava e estávamos bem.

Eu era permanentemente sua - o que fez sua declaração há alguns dias muito estranha. Eu já era dele. Então, dei de ombros e continuei com a vida. Nós não conseguimos nos ver durante o dia, apenas à noite. Passamos um tempo relaxando juntos e o resto da noite em uma de nossas camas.

Sexo com Arthur era incrível. Ele era paciente e disposto a tentar coisas novas. Mas também estava lá para ajudar a relaxar minha mente quando era demais.

Eu odiava que tivéssemos que deixar um ao outro. Pode parecer para alguns como ir muito rápido em um relacionamento,



mas eu o queria perto de mim o tempo todo. Como eu amava acordar com ele e adormecer ao lado dele. Eu nem precisei da minha bola de metal para me ajudar a relaxar. Ele estava se tornando parte da minha rotina, e eu estava completamente bem com isso. Ele funciona bem comigo e espero que seja o suficiente para nós.

Meu telefone tocou algumas vezes, e eu apertei ignorar quando não reconheci o número que estava chamando. Não deixaram uma mensagem de voz, então eu assumi que não era muito importante.

Eu consegui sair do meu escritório por volta das 11:00 da noite com desenhos de atualizações de Pops e Cora que eu achei que eles iriam gostar. Ambos precisavam carregar e pareciam lentos hoje. Eu me perguntei se eu precisava fazer uma revisão.

Eles foram direto para suas estações assim que chegamos em casa, e eu fiz uma xícara de chá para mim e esquentei as sobras para um jantar muito tarde.

Minha garganta estava formigando, e tomei medicação para ajudar a drenar o que estava acontecendo lá atrás.

Consegui adormecer com facilidade, e depois fui acordada com uma terrível tosse algumas horas depois.

Porcaria.

Disquei o número da enfermeira da Sociedade do Herói, Esme, ela me disse para encontrá-la no QG para que ela pudesse me examinar. Eu realmente não queria ir para o hospital agora. Já



estava mexendo com a minha cabeça que eu estava me tornando uma vítima das algas.

Pops e Cora ainda estavam carregando, e eu não queria incomodá-los para irem comigo para ser examinada. Eles nem sempre iam comigo em todos os lugares, mas logo eu os atualizaria para que pudessem resistir a todo e qualquer trabalho de herói comigo, além da vida cotidiana.

Eu me ajoelhei na frente de Pops, que parecia desligado, mas me despedi dele e avisei que eu estava saindo.

—Eu vou com você.

—Eu já volto, e quando chegar aqui provavelmente vou precisar de muito descanso. Então, podemos relaxar o dia todo, e eu até deixo você escolher os filmes que vamos assistir— - ofereci, esperando que minhas palavras o ajudassem a não se preocupar comigo. Ele concordou e depois se desligou para ter o máximo de carga.

As estradas estavam muito silenciosas no início da manhã, e só Mina e Esme estavam no QG quando cheguei lá. Esme era uma enfermeira que tinha o poder de curar qualquer um, até mesmo trazê-los de volta da beira da morte. Mas com todo o uso do poder, ela mesma quase morreu. Por isso, ela não usou muito. Eu ouvi a história brevemente, através de rumores, que ela tinha se apaixonado pelo vilão que tentou destruir o mundo antes de se tornar bom para ela, e ela usou todo o seu poder para salvá-lo, assim se sacrificando. Ela foi revivida quando eles voltaram no tempo, assim como Arthur. Eu não sabia se os rumores eram verdadeiros. Se assim for, isso fez dela uma verdadeira super-



heroína aos meus olhos. Ela salvou todos usando seu poder real - amor. O amor salvou a humanidade.

Eu duvidava que o amor salvasse o problema do ecossistema que tínhamos, mas seria bom se fosse assim tão fácil.

Mina estava mastigando um pouco de carne seca quando cheguei. Ela era uma mulher legal, excêntrica, fazia o que quisesse, inclusive usava macacões e moletons loucos e governando Seahill com seu irmão gênio e Phillip. Durona.

—Esme está na sala médica esperando - venha e junte-se ao turno da noite. — Ela me cumprimentou nos elevadores e me acompanhou até Esme, que estava esperando lá com um sorriso doce em seu rosto parecido com um elfo.

Todas as meninas aqui eram tão bonitas. Cada uma única em sua própria maneira. Tive a honra de fazer parte delas e realmente senti que estava me tornando um membro da família.

Esme foi gentil quando me olhou, e seu diagnóstico foi, infelizmente, fácil. Infecção das vias respiratórias superiores. Então, meus pensamentos anteriores eram verdadeiros. Eu estava ficando doente por ter entrado na água. Mesmo com antibióticos, eu não iria melhorar até a irritação desaparecer.

Assim que entrei no carro para ir para casa descansar e beber muito líquido, como Esme me disse, percebi que meu telefone tinha uma mensagem de voz.





Capítulo Trinta e Três

ARTHUR

—Tente de novo. — Draco estava tentando trabalhar comigo para ver se meus poderes sobre a água poderiam ajudar a resolver o problema com as algas e toxinas nelas. Até agora tudo o que eu fiz foi empurrá-lo, como se estivesse segurando uma colher grande e mexendo-a.

Claro, meu corpo físico estava aqui e tentando remediar esse problema, mas minha mente estava em Gwendolyn. Ela me mandou uma mensagem às duas da manhã há três dias e me disse que estava saindo da cidade e voltaria em breve. Era isso, e eu estava pirando por não ter ouvido falar dela. Phillip estava ocupado demais tentando salvar a terra - eu não queria pedir a ele que investigasse o futuro para ver se algo de ruim iria acontecer com ela. Eu não me importava que ela tivesse ido embora, mas o silêncio do telefone estava me matando. Além disso, sinto sua falta.

—Estamos nisso há horas, e o máximo que eu fiz foi empurrá-lo. Provavelmente piorando as coisas. — Eu estava frustrado. Água era minha coisa, mas eu não podia fazer nada para consertar isso. As pessoas de Seahill estavam ficando mais doentes a cada dia e estavam começando a entrar em pânico. Não se pode viver em algum lugar que é perigoso para sua saúde. Terratrex estava tendo um pouco de sucesso de relações públicas e ainda ignorando o problema. Negar isso era a principal preocupação deles agora.

O dinheiro ainda é supremo quando se trata da Terra. Pessoas com poder só se preocupavam com mais dinheiro, não com o meio



ambiente. Era difícil lutar contra Terratrex quando as árvores com as quais eles estavam experimentando poderiam curar a fome no mundo. Por um preço elevado, claro. Que país não lhes daria tudo o que tinham para ajudar a alimentar as pessoas, tornando-as dependentes do governo? A situação toda era uma droga. Claro, eu fui convidado para jantar em família, e isso não ajudou em nada. Mas em vez de me unir à ocupação familiar de ser um idiota, falei sobre minha arte e tudo de bom que estava fazendo no mundo. Pensei que ia provocar um ataque cardíaco ao meu pai, que o seu filho que já foi seu favorito, fosse agora um artesão colecionador que brincava com o lixo.

—Este é um problema que não sei como consertar. Ainda temos que ver todos os poderes ressurgindo nesta década. Pelo que sabemos, alguém na França poderia ter os poderes para resolver essa bagunça. Mas a Sociedade do Herói ainda é nova e está crescendo. — Draco parecia frustrado comigo, os peixes mortos, caranguejos e algas marinhas flutuando enquanto observávamos as ondas rolando para a praia.

—A humanidade parou de se importar com o planeta em que vive. Séculos atrás, tudo costumava ser tão puro. Sem plásticos, sem lixo como temos em toda parte agora. O ar estava mais limpo e a água brilhava. Fico feliz que o meu tempo como imortal tenha acabado, pois não me importo de estar por perto quando a Terra tomar seu último suspiro tóxico.

Ele balançou a cabeça pensando nisso.

A imortalidade devia ser uma droga, ver todo mundo que você gosta morrer, testemunhando até que ponto a humanidade perdeu a conexão entre si e com a natureza.





Havia esperança, no entanto. Empresas como a Griffin Enterprises estavam lutando para tornar o mundo um lugar melhor. *Nós* estávamos lutando para tornar o mundo um lugar melhor. Mais pessoas com poderes estavam dando um passo à frente todos os dias, querendo usar seus dons para o bem.

Com um renovado sentimento de esperança, voltei a tentar tudo o que pude pensar para ajudar a questão diante de nós. Eu lidaria com Gwendolyn e tudo mais depois - agora eu tinha que dar tudo que eu tinha.

Aparentemente, tudo que eu tinha não era suficiente. De fato, as algas se dispersaram cada vez mais pela água e iriam atingir a corrente de Davidson ao largo da costa em aproximadamente três dias, e assim seria. Não haveria nada que pudéssemos fazer quando chegasse a um desses caminhos para as águas do Pacífico.

Eu estava cansado demais, mas consegui pintar uma grande tela de ondas e água suja. A imagem zombou de mim, mas continuei olhando, tentando descobrir o que eu poderia fazer para melhorar.

Meu telefone tocou e eu pulei da minha cadeira para ver se era Gwendolyn.

Gwendolyn: Você pode vir? Eu preciso de você agora mesmo.

Mandei uma resposta rapidamente enquanto peguei uma jaqueta e corri para fora da porta.

Nem mesmo me incomodando com meu carro, corri para o apartamento dela. Ela atendeu depois da primeira batida e meus



joelhos ficaram fracos. Ela parecia bem - um pouco confusa, mas bem.

Embora eu quisesse lançar um milhão de perguntas, esperei que ela iniciasse a conversa. Muitas perguntas podem afastá-la.

—Obrigada por ter vindo. Eu não me dou bem com coisas novas, e algo novo aconteceu. Eu não tenho ideia de onde minha cabeça está agora, e eu só precisava de você comigo. Você me acalma e me ajuda a ver as coisas de forma diferente do que minha mente está me dizendo.

Instantaneamente, eu abri meus braços para ela, e ela se aconchegou entre eles.

—Eu estou sempre aqui para o que você precisar de mim. — O que eu esperava ser tudo - eu queria que Gwendolyn precisasse de mim para tudo... para ser sua linha de vida quando ela sentisse que não poderia manter a cabeça sobre a água.

Era um bom momento para propor a ela? O pensamento passou pela minha cabeça, e eu estava prestes a falar quando ela me jogou uma bola curva.

—Meus pais morreram há alguns dias, e eu sou o único parente que sobrou para minha irmã, agora sou sua guardiã.

Meu coração palpitou. Não esperava por isso.

Ela saiu com pressa para ir até à sua família que a abandonou, para ver sua irmã. Isso significava que ela estava aqui?

Olhando em volta, não vi nada fora do lugar, incluindo uma menina de dez anos.



—Ela está no meu quarto. Obviamente, foi um choque para ela que ela tivesse uma irmã que não conhecia. Ainda mais quando ela descobriu porque eles me deixaram. Talvez eu não devesse ter dito nada, eu simplesmente não sei como fazer nada disso, e agora sou essencialmente mãe dela. Estou enlouquecendo agora, e sei que se tiver um colapso, provavelmente vai assustá-la, o que me deixa mais assustada.

Eu a coloquei um pouco mais contra o meu peito. Isso foi um grande negócio. Um grande negócio. Eu não tinha certeza do que eu poderia fazer para ajudar a situação, exceto estar aqui para ela.

—O que você precisa que eu faça? — Eu recuei e embalei suas bochechas entre minhas mãos suavemente, querendo olhar em seus olhos azuis.

—Liguei para Lynn, que está a caminho para me ajudar. Eu sei que ela pode fazer mais. Mas eu só preciso de você; eu não posso fazer isso sozinha.

Ela nunca estaria sozinha nisto. Inferno, se ela me pedisse para morar hoje à noite com ela, eu faria.

Nova irmã, novas complicações e tudo.





Capítulo Trinta e Quatro

ARTHUR

Honestamente, era como olhar para uma versão mais jovem de Gwendolyn, apenas com olhos castanhos. Do pai dela, como Gwendolyn me contou.

Emily era o nome da jovem. Ela tinha dez anos, como eu já sabia, e estava tendo muitos problemas com a situação em questão.

Lynn nos puxou para o lado e nos disse a verdade. Emily estava se sentindo em conflito. Ela amava seus pais e sentia sua perda, mas também tinha raiva nadando dentro dela descobrindo sobre Gwendolyn. Eles nunca mencionaram ela, e ela estava chateada que ela tinha uma irmã que ela nunca conheceu. A imagem de seus pais em sua cabecinha estava sendo distorcida e em um momento emocionalmente carregado.

Ela não queria falar com ninguém depois de conversar com Lynn, e eu poderia dizer que Gwendolyn estava prestes a perdê-la.

Lynn e Gwendolyn fizeram o melhor que puderam para explicar Asperger para Emily, como isso afetou Gwendolyn e os desafios que ela enfrentou, esperando que isso tornasse o novo arranjo delas na mesma casa um pouco mais suave. Ela assentiu e permaneceu quieta.

O rosto dela parecia muito com o de Gwendolyn quando ela tirou aquela máscara de gelo do dela.



Pobre garota - me senti mal por ela. Tudo o que ela conhecia se foi.

Lynn fez tudo o que pôde para ajudar as meninas a se conhecerem melhor e prometeu que voltaria amanhã para ajudar mais.

Ela tinha gostado de Cora, que estava sentada ao lado de sua perna, trabalhando como um dragão de terapia. Era o que ela estava programada para ser, essencialmente.

—Você está cansada, Emily? Ou com fome? Eu posso fazer algo para você. — Gwendolyn parecia tão fora de si, mas eu podia dizer que ela estava tentando.

—Eu só vou dormir. — Ela nos deu um aceno de cabeça e entrou no quarto de Gwendolyn para dormir.

—Vou dormir no sofá até converter meu escritório em um quarto. Talvez devêssemos nos mudar e arranjar um apartamento maior. Ou uma casa. — As rodas na cabeça de Gwendolyn estavam rodando, então eu passei meus braços em volta dela e beijei sua bochecha.

Seu corpo começou a tremer, e então pequenos suspiros por ar ressoaram contra o meu peito.

—Oh, deusa. Vai ficar tudo bem. Nós apenas temos que dar um batimento cardíaco de cada vez.

Ela estava chorando.

Puxando-a para o sofá, segurei-a contra o meu corpo e esfreguei suas costas para confortá-la.



—Estou tentando ser forte e corajosa. Essa não sou eu.

Meus dedos enxugaram as lágrimas que escorriam pelo seu rosto, então deslizaram por baixo de sua mandíbula, levantando a cabeça para olhar para mim.

—Esta é você agora. Você não tem outra escolha, deusa. Você está pronta e você pode ser qualquer coisa que você precisa ser. Incluindo uma guardiã para sua irmãzinha. O fato de você ter ido até lá para vê-la e trazê-la aqui mostra como você é corajosa e forte. Você poderia ter ignorado as ligações e ela teria sido levada para um lar adotivo. Isso é frio, mas você poderia ter feito isso. Em vez disso, você a trouxe para casa. Você fez a parte difícil. Um batimento cardíaco de cada vez, é isso.

Sua cabeça assentiu, e eu esperava que as palavras estivessem penetrando seus pensamentos sempre complicados.

—Aconteceu alguma coisa enquanto eu estava fora? — Ela perguntou, claramente querendo mudar de assunto. Eu contei a ela sobre trabalhar com Draco para consertar a água, mas que só piorou tudo. O vídeo que ela tinha feito do prédio tinha sido transmitido, e agora a pressão estava na Terratrex. Eles destruíram o prédio para que nenhum sinal apontasse para eles, mas o vídeo mostrava o outro lado - a verdade. Ninguém estava na prisão, mas pelo menos eles estavam sob fogo por envenenar a água.

—Alguém tem alguma ideia sobre como consertar antes que ele atinja as correntes?

Eu balancei a cabeça negativamente, desejando ter uma resposta diferente para dar a ela. Não só ela estava lidando com



essa grande mudança em sua vida, mas ela também tinha um dever para com a sociedade.

—Comecei a ter uma infecção do trato respiratório superior antes de sair. Esme me verificou e me disse que era provavelmente causado pelas algas, porque quando ele morre perto da costa, ele se penetra na névoa do mar e no ar. Assim que me afastei, a tosse cessou e comecei a melhorar.

Agora que estava de volta, ela provavelmente ficaria doente novamente. Já havia quatro pacientes idosos que estavam no hospital com pneumonia, e todos começaram com uma estranha infecção respiratória.

As coisas não pareciam nada boas, e ainda tínhamos que encontrar uma solução.

—O que você quer, Gwendolyn? — Eu sussurrei, querendo ouvir seus objetivos, seus sonhos.

—Eu quero que tudo fique bem.

—Eu sei disso, mas quais são seus sonhos? Seus desejos para a sua vida? — Espero que alguns deles sejam coisas que eu poderia realmente controlar e fazer por ela.

—Eu quero ter meus robôs acolhedores disponíveis em todo o mundo para aqueles que precisam deles. Eu quero fazer uma tatuagem antes de morrer. Eu quero me casar um dia, e não sei como me sinto sobre crianças. Estou pirando por ter uma pré-adolescente. O pensamento de um bebê me faz querer desmaiar. — Eu não pude deixar de rir da declaração dela. Pré-adolescentes eram mais difíceis que bebês, a meu ver. Os bebês dormiam,



comiam, cagavam e dormiam um pouco mais. Os pré-adolescentes tinham uma boca trabalhando e uma atitude para acompanhar.

—O que mais? — Eu queria saber tudo, e quanto mais ela falava, mais seu corpo relaxava.

—Eu sempre quis voar, talvez eu deva criar asas, ajudar pelo menos uma pessoa a sobreviver a uma situação com risco de vida e ser parte de uma família. O que eu estou começando a sentir que sou, com a Sociedade do Herói. E você. Você me faz sentir como se eu estivesse em casa, como se eu tivesse encontrado aquele lugar onde eu me encaixo e sou amada por ser apenas eu.

Se não houvesse uma jovem garota no quarto ao lado, eu mostraria a Gwendolyn exatamente o quão perfeita ela era como ela mesma, e o quanto ela se encaixaria comigo.

—Eu gosto de seus desejos. — Eu me acomodei no sofá e segurei minha mulher na rede de segurança dos meus braços enquanto nós dois adormecemos.





Capítulo Trinta e Cinco

GWENDOLYN

Eu estava no comando da vida de outra pessoa.

Alguém que não sabia que eu existia até poucos dias atrás.

Quando a assistente social me perguntou se eu queria ser sua tutora, eu nem precisava pensar nisso. Ela estava sozinha, como eu estava, mas nós poderíamos ter uma a outra.

Nossos pais não tinham testamento, ou qualquer coisa preparada para o caso de eles morrerem juntos. Mas os registros mostraram que tiveram duas filhas e uma tinha mais de dezoito anos.

Já havia muito com que me preocupar e agora eu tinha uma irmã que morava comigo.

Eu acordei nos braços de Arthur e decidi fazer uma lista de coisas que eu queria fazer para o dia. Alguma estrutura na minha vida me fez sentir como se estivesse no controle, mesmo sabendo que isso era principalmente uma ilusão. Ele beijou minha testa e se ofereceu para se levantar e me ajudar a fazer o café da manhã, mas eu disse a ele para voltar a dormir. Ele realmente parecia exausto. Depois que tudo o que ele disse que estava acontecendo, mais eu sentia a necessidade de estabilizar minha vida.

Estava quieto no meu quarto, então Emily provavelmente ainda estava dormindo, mas eu abri a porta para checá-la.



Ela estava lendo um dos meus livros sobre nefrologia. Talvez ela quisesse ter um conhecimento profundo sobre os rins.

Ela levantou a cabeça para me olhar, e colocou o livro no chão, fria como um pepino. Emily estava segurando as coisas muito bem para uma criança de dez anos de idade. Eu esperava lágrimas e explosões de emoções de alguém que tinha acabado de perder seus pais e agora estava vivendo com um estranho.

—Hum. Precisa de alguma coisa? Eu só queria ver como você estava. — Eu estava tão fora do meu elemento, mas estava tentando.

Ela balançou a cabeça.

—OK. Eu vou limpar meu escritório, assim você pode ter um quarto. Eu sei que meu quarto é bem básico. Não há cores. Mas podemos decorar seu quarto como quiser. Podemos ver umas imagens no computador hoje também, se você quiser.

Eu estava nervosa e desconexa, algo que eu provavelmente deveria trabalhar, mas não pude evitar agora.

—Eu adoraria.

A sala ficou em silêncio, e eu estava prestes a ir embora quando ela falou, me parando.

—Podemos conversar?

Meu corpo inteiro caiu quando ela pronunciou essas palavras. Eu queria conversar. Eu queria tanto conversar com ela, mas não sabia como começar ou o que deveria ou não deveria



dizer. A situação estava me deixando louca. Eu balancei a cabeça e fechei a porta atrás de mim.

Eu sentei na minha cama ao lado dela e tentei parecer calma do lado de fora, como o adulto na sala.

—Quer falar sobre o que?

Ela encolheu os ombros, mas essa não parecia ser uma resposta apropriada para alguém que disse que queria falar comigo. Eu acho que eu precisava começar, então, e espero não estragar tudo.

—Estou feliz por estar aqui. Eu tenho tentado contactar você há um tempo, mas eu simplesmente não consegui fazer isso. Quer dizer, sinto muito por mamãe e papai, e que você teve que sair da Flórida e da sua escola. Aposto que você tem muitos amigos e agora está aqui. Mas como eu disse, estou feliz que esteja aqui.

Tudo simplesmente saiu. Quanto mais eu pensava sobre isso, mais culpada eu me sentia em movê-la para cá. Ela provavelmente tinha uma boa vida na Flórida, e eu também tirei isso dela. Embora eu não queira me mudar para lá, eu faria se fosse o que ela precisasse.

—Eu não gostava da Flórida de qualquer maneira. Está sempre quente, e sendo tão pálida eu ficava queimada pelo sol o tempo todo.

Tão madura para uma garotinha. Eu sentia sua dor, no entanto. Eu estava lá apenas por alguns dias e achei que ia derreter. FPS 50 tinha sido meu melhor amigo durante a minha estadia.



—Talvez possamos convidar alguns de seus amigos para vir visitar. Eu posso pagar por isso.

O dinheiro não era um problema para mim, felizmente. Eu tinha muito trabalho e não tinha vida, então a maior parte do dinheiro ia direto para o banco e ficava ali. Seus dedos começaram a brincar nervosamente com os fios do cabelo branco. Era como o que eu estava fazendo com o parafuso no meu bolso ao mesmo tempo. Nós duas éramos inquietas. Achei a observação reconfortante, vendo algo de mim nela além da aparência.

—Eu também não gostava muito da escola. As crianças sempre zombavam da minha pele ou do meu cabelo.

Sentimentos de mágoa de minhas próprias experiências escolares vieram à tona no meu cérebro. Eu me lembro daqueles dias vividamente, e meu coração doeu por ela ter passado por isso também. Meus pais tinham uma filha perfeita sem Asperger e a colocaram em uma escola de elite. Eu entrei para pegar sua papelada e senti os olhos ao meu redor encarando. Mas eu era um adulto agora que estava acostumada a esse comportamento - Emily não estava.

—Então você está bem aqui. Você quer falar sobre mamãe e papai? Ou tem perguntas para mim?

A agitação com o cabelo parou, e aqueles olhos castanhos olharam para mim com o que eu só podia imaginar que era desafio.

—Eu não quero falar sobre eles.





Ok, entendi. Mamãe e papai não deviam ser falados agora. Mantendo minha boca fechada, esperei até que ela parecesse acalmar seus pensamentos longe do assunto.

—Mas eu quero saber sobre você.

Eu poderia falar de mim. Então, eu disse a ela tudo que eu conseguia pensar: minha história com a escola, faculdade, trabalhando na Griffin Enterprises, fazendo Cora e Pops. Ela achou que era a coisa mais legal de todas, ter robôs como amigos. Ela gostou de Arthur e disse que gostaria de ver sua casa com toda a arte. Emily gostava de arte. Ela fez uma aula de fotografia na escola e disse que era um de seus assuntos favoritos. Me fez feliz que ela gostasse de Arthur porque eu tinha certeza que eu nunca o deixaria ir depois de tê-lo aqui por tudo o que é. Ele era vital na minha vida agora.

Nós conversamos sobre eu fazer parte da Sociedade do Herói, usando meus dons de manipulação de metal. Mostrei-lhe alguns dos meus truques com a bola de metal ao lado da minha cama, e ela confessou que esperava que, quando completasse dezesesseis anos, tivesse um poder legal também. Isso me fez rir - era legal, mas às vezes também era difícil. Mas poderíamos discutir se e quando chegasse a hora. Tudo o que eu sabia era que eu estaria lá para ela se isso acontecesse. Ninguém deve passar por sua transição sozinho.



Capítulo Trinta e Seis

ARTHUR

As garotas acabaram conversando a manhã toda.

Acordei com os contos do passado de Gwendolyn e sentei-me à porta para ouvir. Ela me contou a maioria dessas coisas, então eu não senti que estava bisbilhotando. Eu fiquei lá principalmente porque adorava ouvi-la falar e estava apreciando a conexão fácil que ela parecia fazer com sua irmã.

Depois de um tempo, decidi fazer a todos um café da manhã e entreguei no quarto delas para que pudessem continuar conversando. Claro, eu fui arrastado para a conversa, mas tudo bem para mim.

O ar na sala parecia mais fácil do que antes. Gwendolyn parecia ter relaxado em volta de Emily, e Emily parecia genuinamente interessada em saber sobre sua nova irmã.

As coisas que Emily queria manter do seu lar anterior estavam em duas malas grandes ao lado da cama. Alguém poderia pensar que ela iria querer trazer tudo, mas ela disse que era tudo que ela precisava.

Mais perto da hora do almoço, eu precisava conferir Teddy e minhas obras de arte em casa, então deixei as garotas se conhecendo melhor e fui cuidar dos negócios.



Teddy estava sentado ao lado da minha cama quando cheguei em casa, parecendo bem mal-humorado, com os olhos de LED acesos.

Ele estava aborrecido comigo; o pequeno idiota estava bastante irritado. Uma risada borbulhou de dentro de mim - a situação toda parecia que Teddy era uma esposa descontente que ficava em casa o dia todo para limpar, e eu era o marido traidor.

—Desculpe, querida. — Eu ri, não sendo capaz de parar depois de pegá-lo olhando.

Talvez ele só precisasse de uma bagunça para limpar. Era o propósito de sua vida, afinal de contas.

Eu tirei minhas roupas, jogando-as no chão enquanto eu caminhava para o banheiro. Se os robôs tivessem a capacidade de gozar, eu juro que Teddy teria orgasmo em suas pequenas calças de robô. Ele gostava de bagunça, e eu não estava em casa para fazer nenhuma. Ele correu e começou a catar. Depois de trocar de roupa, passei cerca de uma hora pintando, e ele era como uma criança na loja de doces com todos os respingos que eu fiz intencionalmente.

Uma ligação no meu comunicador me disse para encontrar com Phillip no QG. Eu soltei um suspiro. Eu tinha conseguido algumas horas de descanso do conhecimento da iminente devastação da Terra. Recusei-me a sentir-me culpado pelo tempo que passei fazendo o que me fazia feliz, mas agora era hora de me concentrar.

O restaurante acima da sede secreta estava ocupado, assim como os quartos abaixo. Tanta coisa havia mudado para a



Sociedade do Herói desde o seu novo começo - era a segunda chance de fazer as coisas direito. Até então, eles estavam conseguindo, mas agora enfrentávamos um desafio que era impossível superar.

Phillip estava esperando por mim dentro do quarto que tinha sido apelidado de sala de —contenção. — Era à prova de som e, de alguma forma, à prova de energia. Eu não era capaz de chamar a umidade do ar para mim, por exemplo, ou manipular a água do copo sobre a mesa.

—Quarto interessante para reunião. — Não havia mais ninguém aqui além de Phillip e eu.

Seu rosto estava comprimido pelo estresse; na verdade, todo o seu corpo parecia estar sem a confiança e o orgulho de alguém que conhece todos os futuros.

—Era o único lugar onde podíamos conversar; não confio em nós sendo vistos no meu escritório. — Ele se sentou na cadeira em frente à mesa, parecendo um criminoso pronto para interrogatório.

—Tudo bem, jogue em mim. — Seja o que for, eu duvidei que fosse bom. Eu puxei a cadeira e coloquei minha bunda nela, me preparando para ouvir o que ele tinha a dizer.

—Eu vejo três futuros; todos têm seu próprio conjunto de consequências. Não gosto de compartilhar o que vi - normalmente nunca funciona bem - mas conheço você, provavelmente melhor do que você pensa, e você é um verdadeiro herói. Você escolheu lutar pela humanidade na batalha e fez o sacrifício final. — Ele passou os



dedos pelos cabelos loiros, e eu senti que era ali que ele iria para a parte ruim.

—E talvez tenha que fazer de novo. Eu ainda tenho que ver alguém talentoso no mundo que poderia consertar isso, e todos os recursos que temos agora não podem. A única coisa que podemos fazer é garantir que isso não aconteça no futuro. As algas vão chegar à corrente amanhã, e será isso. As pessoas ficarão doentes e morrerão enquanto se espalha, a vida das plantas acabará e dentro de dez anos a Terra será um deserto. Completamente inabitável.

O peso do que estava acontecendo caiu sobre mim.

—O que você quer dizer, com eu poderia ter que fazer isso de novo?

—Eu vi um futuro onde você entra na água, manipula para passar por você como osmose, e essencialmente usa seu corpo como um filtro, levando as toxinas para o seu corpo, que obviamente começará a falhar. Existem vários futuros onde você morre.

Minha garganta tentou se fechar, e eu senti como se o mundo tivesse escorregado debaixo dos meus pés como um tapete.

—Mas eu salvaria a Terra, e... — Eu não conseguia dizer o resto da minha frase, mas ele sabia o que eu ia dizer de qualquer maneira. Salvar Gwendolyn e agora Emily. Elas eram minha família, quer estivesse documentado ou não.

—Sim, — ele concordou, mas seu rosto parecia sombrio. Isso obviamente não foi uma coisa fácil de me dizer, mas o destino do mundo parecia estar literalmente em minhas mãos.



Minha garganta estava seca e, quando falei, saiu completamente rouca.

—Algum futuro onde eu vivo?

—Um, e a probabilidade é pequena.

Eu queria que ele entrasse em detalhes, mas, novamente, eu não fiz. Se ele me dissesse, então só me faria focar naquele futuro promissor em vez de aceitar a realidade provável de que eu morreria.

—Sinto muito que isso esteja com você. Eu esperava que pudéssemos encontrar outro caminho. Houve muitas chances de impedir isso antes, mas este foi o futuro que veio a ser. — Sua voz quebrou e seus ombros caíram para frente.

Talvez se eu tivesse me juntado a eles como ele havia pedido, eu poderia ter ajudado a parar com isso ou ajudado a contê-lo. Mas eu não fiz. Eu estava com muito medo de fazer parte da Sociedade do Herói para ceder e aceitar que eu era um deles o tempo todo - com muito medo de morrer novamente.

Eu bufei, encontrando a ironia nesse momento e agindo com o humor doentio.

A cabeça de Phillip inclinou para o lado quando ele olhou para mim, curioso com a minha reação.

—Primeira vez que morri, fiquei para lutar, para salvar a humanidade. Acho que é justo que desta vez eu morra - no mesmo dia, devo acrescentar - para salvar à humanidade outra vez, mas principalmente para salvar as pessoas que amo.



Capítulo Trinta e Sete

GWENDOLYN

Eu fui fazer compras com Emily e consegui para ela algumas roupas novas para o clima de inverno, algumas decorações para o quarto dela, para quando estiver pronto, e alguns brinquedos. Emily, mesmo crescendo ainda gostava de bonecas, e eu queria que ela continuasse sendo uma criança o máximo que pudesse. É claro que eu já tinha planos de fazer para ela um robô companheiro como Pops em algum momento, mas por enquanto, nós teríamos que estar lá para brincar com ela quando pudéssemos.

Arthur perguntou se ele poderia vir para o jantar, o que é claro que eu disse sim. Emily queria pizza, então eu perguntei se ele poderia comprá-la no caminho. Eu tinha esperança no futuro por enquanto. Lynn confirmou que Emily tinha algumas emoções reprimidas com as quais ela não queria lidar, mas que acabariam saindo. Ela começaria em sua nova escola na próxima semana, e eu rezava para que as crianças aqui fossem mais gentis com ela. Eu não tinha nenhum conselho para dar nesse assunto, já que até agora meus colegas de trabalho não se incomodavam em me conhecer além do meu exterior aparentemente frio, mas eu tentaria dar a ela a melhor conversa de motivação que eu pudesse.

Quando Arthur chegou com a pizza na mão, ele disse oi para Emily, que estava sentada no sofá assistindo a um filme de desenho animado que eu não tinha visto antes, então soltou a pizza e me pegou em seus braços. Eu sentia falta do seu toque, os efeitos



calmantes que ele tinha em mim quando eu sentia que estava perdendo.

—Bem-vindo de volta. — Eu beijei sua bochecha, e seus braços me apertaram um pouco mais. Quando meus pés tocaram o chão novamente, ele colocou a testa na minha e apenas suspirou. Foi um momento de paz, e pela sua postura parecia que ele precisava que eu o acalmasse como eu precisava dele.

—Tudo bem? — Eu perguntei, recuando para olhar seu lindo rosto.

—Sim. Estou feliz por ter outra chance na vida, então tenho que estar com você.

Meu rosto se abriu em um daqueles sorrisos que eu sabia que ele gostava tanto. Eu estava muito grata por tê-lo em minha vida. Um ano atrás, antes da mudança, eu era uma pessoa completamente diferente. Arthur veio a esse restaurante e todo o meu mundo foi transformado, além da minha imaginação. Ele me tirou da minha concha, me ensinou a amar, e eu era muito mais do que eu pensava que era.

—Eu amo você. — Essas palavras detinham muito poder para mim, e eu tinha esperança de que, com amor, pudéssemos fazer qualquer coisa.

Seu rosto caiu por um segundo rápido antes de se inclinar para beijar meus lábios suavemente.

—Eu também te amo, mais do que qualquer coisa. — Sua respiração fez cócegas na minha boca, e eu sorri. Eu sabia que ele me amava, mas agora eu tinha as palavras junto com as ações.





Depois daquelas palavras doces serem ditas em voz alta, nós nos separamos e pegamos pratos para comer pizza.

Emily ficou quieta enquanto comíamos, e Arthur continuou conversando sobre algumas das artes que ele tinha feito recentemente que ela poderia gostar. Eles acabaram falando sobre fotografia, e seus olhos brilharam quando ele mencionou que Draco, da Sociedade do Herói, era um fotógrafo famoso. Tinha sua própria câmara escura e tudo mais.

Ela estava ansiosa para conhecer Draco e aprender sobre a câmara escura.

—Alguma notícia sobre a proliferação de algas? — Eu esperava que ele tivesse algo novo sobre a situação. Eu não recebi nenhuma atualização ou fui chamada para ajudar. O que me fez pensar sobre o que eu faria com Emily quando fosse chamada. Será que uma criança de dez anos precisa de uma babá?

Fiz anotações mentais para baixar alguns livros sobre criação de filhos e material apropriado para meninas dessa idade.

Ele se engasgou com a água que estava bebendo e a largou rapidamente, tossindo repetidamente até poder falar sem o rosto ficar vermelho.

—Phillip acha que ele tem uma ideia de como consertar a situação, mas ele ainda está trabalhando nisso. — Ele estava olhando para a pizza na frente dele como se nunca tivesse visto antes.



—Nós vamos descobrir isso. Juntos. — Minhas costas se endireitaram e meu queixo se elevou em confiança. Seu sorriso não chegou a seus olhos, mas ele concordou comigo mesmo assim.

—Eu acho que é legal, — disse Emily, e nós dois nos viramos para ela.

—Vocês são super-heróis e tudo. É legal.

Meu sorriso cresceu com o pensamento de que ela acreditava que o que eu estava fazendo era —legal. — Eu tinha que fazer o certo com ela, talvez até ser alguém que ela pudesse admirar. Eu gostaria de ter alguém para olhar quando eu era mais jovem. O mais próximo que cheguei a um modelo foi Lynn.

Depois que o jantar terminou, Emily voltou a assistir ao filme, e Arthur disse que precisava voltar ao armazém para fazer algum trabalho.

Nós dois temos vidas que tivemos que manter fora um do outro, então eu entendi.

—Talvez possamos todos pintar juntos em breve - isso foi divertido. — Eu tentei fazê-lo sorrir, já que parecia que ele estava para baixo.

—Isso seria bom.

Talvez fosse apenas a minha mente exagerando, mas ele parecia tão desligado. Eu queria fazê-lo feliz e trazer de volta seu sorriso brilhante.

—Obrigada por me ajudar com essa nova mudança. Tem sido difícil, mas eu sinto que ter você comigo foi a única coisa que me



manteve sã. — Meus dedos brincaram com as bordas de sua jaqueta de couro.

—Você é meu tudo... você sabe disso, certo? Desde o momento em que te vi, você tem sido o meu mundo. Eu faria qualquer coisa para ter certeza de que você está bem.

Seus olhos procuraram meu rosto, e havia tanta emoção no interior deles. Eu só queria poder ler o que tudo isso significava. Em vez de tentar, inclinei-me para beijar seus lábios e deixar que nossos corações conversassem um com o outro, comunicando-se da única maneira que sabiam, com amor.

Ele me deu um último beijo antes de se despedir de Emily e eu, depois saiu do apartamento.

Sua partida parecia estranha, mas muita coisa estava acontecendo. Talvez ele estivesse apenas tentando se ajustar a tudo. Eu não podia culpá-lo por isso.

Imaginando que eu precisava manter minha mente ocupada, então eu não pensei muito sobre o comportamento estranho de Arthur esta noite, eu voltei a trabalhar no quarto extra. Minha esperança era que pudéssemos ter o quarto de Emily pronto antes de ela começar a escola.





Capítulo Trinta e Oito

ARTHUR

A água estava congelando ao redor das minhas pernas enquanto eu entrava na baía.

Cada parte do meu corpo estava gritando para sair da água e correr o mais rápido que eu pudesse de volta para Gwendolyn. De volta ao amor e ao calor.

Mas eu seria um covarde se o fizesse. Eu seria menos homem do que merecia.

A bile subiu na minha garganta pelas toxinas que já começavam a absorver na minha pele. Meu corpo tremeu, e uma cócega na parte de trás da minha garganta me fez sentir como se eu tivesse que vomitar.

Isso não ia ser uma boa morte, pelo menos vai ser meio rápido. Isso ia durar até que toda a toxicidade na água tivesse envenenado meu corpo, limpando a baía para todos os outros viverem.

Eu sabia que não conseguiria sair vivo desta vez, mas pensei nisso no meu primeiro leito de morte. Talvez não doesse fantasiar o que eu faria se sobrevivesse de alguma forma.

Fechando os olhos, relaxei meu corpo e flutuei com as ondas. Sonhando com uma vida com Gwendolyn. Ter filhos, uma casa, Emily sorrindo para sua irmã amorosamente, e nossos robôs que causavam sorrisos e maldições nos cercando. Eu faria mais um



esforço com a Sociedade do Herói. Sairia com Draco e o resto do pessoal.

Eu casaria com Gwendolyn em um piscar de olhos. Assim que recuperasse o fôlego, pediria que ela fosse minha. Não há mais perda de tempo, porque no final, temos uma quantidade limitada de qualquer maneira.

Meus dedos começaram a tremer, e o resto do meu corpo seguiu sua deixa. Minha cabeça latejava de dor e meus pulmões pareciam estar se tornando chumbo.

Eu queria apenas me afogar. Acabar com isso rapidamente, mas eu tinha que ter certeza que o trabalho estava pronto. Que eles estavam todos seguros.

O tempo passou enquanto eu quase me afogava no vômito, dos tremores e dos meus músculos se arrastando até onde eu não conseguia me mover.

Antes que minha garganta começasse a fechar, soltei uma última vez para o vento com uma voz trêmula.

—Eu ainda estou perdido em você. —

Estava feito, e eu finalmente pude deixar minha cabeça ir abaixo da água.



Capítulo Trinta e Nove

GWENDOLYN

Acordei cedo para fazer yoga enquanto o apartamento estava quieto. Pops e Cora continuaram suas rotinas matinais normais enquanto eu me alongava. Pops procurou as notícias, e Cora estava brincando com seu rato robótico.

Hoje ia ser um bom dia, eu podia sentir isso. Eu mandei uma mensagem para Arthur, mesmo sabendo que ele ainda estava dormindo, para que ele soubesse que eu o amava e que eu queria vê-lo mais tarde. Lynn disse antes que adoraria ajudar Emily e estava disposta a cuidar dela qualquer momento que Arthur e eu quiséssemos algum tempo juntos. Talvez eu possa pedir esse favor esta noite?

Meu corpo e minha mente pareciam revigorados uma hora depois, quando me sentei com uma xícara de café e esperei que Pops me desse os detalhes de qualquer boa notícia. Tudo estava começando a voltar à rotina.

O tilintar dos pés de metal de Pops chamou minha atenção para ele quando ele sentou na mesa.

—Qual é a notícia, Pops? — Eu perguntei.

—Terratrex confirmou a sua parte no problema da água, mas eles receberam apenas uma multa de um milhão de dólares.

Claro que sim. Ninguém vai para a cadeia ou qualquer coisa, apenas pagando uma quantia que é uma ninharia para eles.



—Algo mais?

—O primeiro relatório do Seahill peixes e vida selvagem nesta manhã mostra que a água está completamente livre de Pseudo-nitzchia.

As algas foram embora?

—Completamente livre? Apenas desapareceu? — Choque e confusão me invadiram. Isso não parecia certo, mesmo que eu quisesse que fosse verdade. Um sentimento terrível se instalou no meu estômago. Algo não estava certo.

Tentando não deixar o pânico me dominar, peguei meu telefone e liguei para Phillip. Provavelmente não era nada parecido com o que eu estava pensando, mas eu queria ter certeza.

—Gwendolyn, — ele respondeu assim que o primeiro toque terminou.

—Pops me contou sobre a água, o que aconteceu? Apenas desapareceu? — Minha voz pode ter subido um pouco, mas eu senti algo horrível dentro de mim. O sentimento estava me comendo e eu não sabia por quê.

—Se foi, tudo isso. Ele salvou a todos nós.

Ele?

Ele.

Phillip disse *ele* salvou a todos nós.

—Oh Deus. — Minha voz falhou, e meu peito começou a doer.



—Quem, Phillip? — Eu não queria fazer as suposições que meu coração de alguma forma já sabia.

—Eu sinto muito. — Sua voz espelhava a minha; ele sentiu a dor que subia pela minha pele como garras de um monstro.

Balançando a cabeça, recusei-me a entender o que ele estava dizendo, embora as lágrimas que escorriam dos meus olhos me dissessem que no fundo eu estava aceitando a verdade.

—Quem é *ele*, Phillip?

Eu precisava ouvir, eu tinha que ouvir. Oh Deus.

—Arthur se sacrificou para salvar a todos nós - para salvar você. Eu sinto muito.

—Ele está morto? — Por favor, por algum milagre, diga que ele não está morto. Por favor, por favor, por favor, por favor. Eu implorei ao universo por misericórdia. *Eu não posso perdê-lo.*

—Ainda não, mas está quase. Ele entrou na água e usou seu corpo como filtro. A água está limpa, mas seu corpo absorveu tudo. Seus órgãos estão falhando com a toxicidade e ele não está respondendo a nenhum tratamento disponível.

A raiva inundou meu corpo, eu me levantei e bati a mão na minha mesa.

—Ele está vivo? Por que você não me ligou? Eu estarei no hospital em breve. — Eu não esperei para ouvir uma resposta. Eu desliguei e liguei para Lynn.



Ela apareceu cinco minutos mais tarde em minha sala de estar. Todas as decorações de metal da minha casa estavam amassadas como papel no meu chão.

—Cuide dela um pouco, por favor. Vou ligar quando puder. Obrigada. Pops e Cora estavam comigo e eu saí com pressa. Artur morreria sem mim lá; eu não me importo se ele disse a todos que eu não tinha permissão para vê-lo assim. Eu puxaria a porra do ferro de seus corpos se eles me atrapalhassem. Arthur era meu mundo - eu estaria lá para ele, *com* ele.

Felizmente, ninguém me parou quando eu entrei e exigi que eu fosse levada até ele.

Phillip estava conversando com Esme na sua porta quando cheguei.

Nenhum deles disse nada para mim quando usei meus poderes para levantar a maçaneta de metal e empurrei a porta pra trás.

Minhas pernas perderam a vontade de ficar de pé quando meu olhar caiu sobre o corpo dele, quase sem vida, na cama do hospital. Ele tinha tubos ligados a ele em todos os lugares, incluindo um ajudando-o a respirar.

—Não, não. Por que ele fez isso? — Eu soluçava, minha mão cobrindo minha boca em descrença.

—Ele fez isso para te salvar. — Phillip se agachou ao meu lado e ofereceu sua mão para me confortar. Eu me afastei. Eu não queria a dele; eu queria a de Arthur. Ele era meu bálsamo, meu casaco de



trovão quando eu precisava me acalmar. Eu precisava dele e ele deu sua vida por mim.

Eu não poderia ficar sozinha. Meu corpo estava fraco, vendo-o assim. Olhos fechados, óculos no criado-mudo e sua pele bronzeada tinha um brilho cinza, como se seus poros estivessem tentando expulsar as toxinas dentro deles. Seu corpo estava desistindo dele. Eu podia sentir meu coração tentando falar com o dele, querendo sentir o amor em seu toque. Esse vínculo entre nós. Mas essa ligação foi cortada, o código do meu coração para o seu estava em silêncio.

—O que está acontecendo com ele? — Phillip me ajudou a caminhar até a cama, onde eu sentei e peguei a mão de Arthur. Era como se ele já estivesse morto. Mas eu ouvi o bipe da máquina me dizendo que era mentira.

—Ele está em choque por causa da infecção. Seu corpo está se desligando, incapaz de lidar com a quantidade de toxinas que flui em seu sistema. Eles estão tentando fazer tudo o que podem. Até mesmo Dorian, o marido de Esme, está no caso. Ele é o melhor médico do mundo. — Phillip estava tentando ajudar a aliviar minha mente, mas não estava funcionando. Eles não estavam fazendo o suficiente.

—Esme! — Eu senti que a resposta para minhas orações estava aqui.

—Não, Gwendolyn. Eu vi, se ela o ajudar, ela morre. Ela não pode fazer o que você quer. — Ele balançou a cabeça.



Eu entendi suas palavras, e eu sabia que ele estava certo, mas tinha que haver alguma coisa. Eu não podia perdê-lo. Não podia.

Eu simplesmente não podia perdê-lo.

—Ele deixou isso para você. — Phillip pegou um envelope marfim ao lado dos óculos de Arthur.

Com as mãos trêmulas, meus dedos agarraram o envelope e abri, as lágrimas caindo no papel.





Capítulo Quarenta

GWENDOLYN

Minha musa,

Meu amor,

Quando voltei da morte, jurei que viveria a vida para ser feliz. Eu desisti do que eu achava que era o meu mundo e cedi ao verdadeiro eu.

Eu estava feliz. Eu criei beleza em um mundo que precisava de uma centelha de luz na vida.

Então eu vi minha musa, minha própria existência em forma humana. Uma deusa correndo com seu dragão mítico no parque. Seu cabelo era branco, assim como a neve ao redor dela, e aqueles olhos azuis que eu podia ver de longe capturaram minha alma e nunca me deixaram recuperá-la.

Ela não sabia que eu existia, ou que ela possuía minha alma com um olhar, meu coração batendo em outro peito.

Eu subiria todas as montanhas, nadaria em todos os oceanos e cruzaria infinitos desertos para estar com ela. A mulher cujo coração falava a mesma língua do meu.

Me desculpe, nosso tempo foi curto, mas eu faria tudo exatamente como igual porque eu tive você. Eu segurei você em meus braços, toquei sua pele macia e provei o amor em seus lábios. Eu morreria um milhão de vezes só para passar um momento com você.



Passei tanto tempo desejando ter uma vida com você, como se deseja a chuva no deserto.

Casamento, crianças, estar lá para ajudar a criar Emily com você... Tudo parte dos meus planos.

Eu gostaria de poder retirar a dor em seu coração enquanto você lê isso. Mas não me arrependo do que fiz. Eu era o herói que você precisava, aquele que você nunca pediu. O homem disposto a lutar pela humanidade. O mesmo herói que ficou para trás quando tudo parecia perdido, o mesmo herói que morreu por você.

Você pode viver e ser a mulher que o mundo precisa que você seja. Eles precisam muito de você mais do que de mim. Eu queria ficar com você, mas não consegui. Me desculpe, eu não poder. A vida ao nosso redor teria desmoronado, e eu saberia que eu era um covarde que não dava tudo o que podia para tornar o mundo um lugar melhor para você. Para Emily. Para Lynn. E a Sociedade do Herói. Para todo ser vivo em nosso planeta.

Eu te amo o suficiente para deixar você viver a vida ao máximo, mesmo que não seja comigo.

Você é incrível, linda e a mulher mais inteligente que conheço. Se alguém pode tomar meu sacrifício e transformá-lo em algo bonito, é você. Uma musa, a cor de uma tela em branco.

Perdoe-me por não ter contado a você - não queria passar meus últimos momentos sem seus sorrisos.

Pelo menos eu experimentei o paraíso na terra enquanto te segurava em meus braços; tenho certeza de que a coisa real vai me segurar até eu te ver de novo.



Eu amo você, Gwendolyn.

Arthur.

Não me lembro dos minutos depois de ler sua carta para mim. Minha mente desligou e eu desmoronei contra seu corpo imóvel. Não houve gritos de dor pelo coração que se despedaçou, o silêncio torturante podia ser ouvido saltando contra as paredes brancas do hospital.

Eu apenas lembro de ter visto uma pintura de um coração com uma flor rosa dentro dele, com a palavra —esperança— escrita em abaixo.

A esperança era uma espada de dois gumes que cortava o coração de um enquanto dava batidas prolongadas às massas.

Eu queria ser a mulher que ele achava que eu era, mas me sentia vazia e fria. Eu posso ter segurado seu coração dentro de mim com o meu próprio, mas quando a máquina ao lado da cama dele silenciou, dois corações pararam de bater.





Capítulo Quarenta e Um

GWENDOLYN

As luzes eram brilhantes, tão brilhantes contra os meus olhos que eu levantei a minha mão para bloquear a luz que estava me cegando.

—Acorda, Gwendolyn. — Essa voz.

—Acorde, você tem trabalho a fazer.

Eu queria me virar e ignorar a voz que queria que eu ressuscitasse dos mortos.

—Você pode salvá-lo, Gwendolyn. Mas você tem que levantar. Você deve lutar contra a dor e romper o gelo ao redor do seu coração. Levante-se. — Alguém estava me tocando, e meus olhos finalmente se ajustaram às luzes acima de mim. Virando a cabeça para olhar a voz, me concentrei no cabelo loiro e na marca rosa no rosto.

—O que você disse? — Minha mão agarrou a pequena e macia que estava segurando a minha.

—Você pode salvá-lo. Mas você tem que se levantar. Você tem que lutar; você tem que ser forte— Rosa exigiu. Eu estava tão confusa. Arthur morreu e levou minha alma com a dele.

—Seu coração parou, mas eles foram capazes de trazê-lo de volta - ele está lutando para ficar por você. Um fragmento dele está se recusando a se separar de você, mesmo a centímetros da morte.



—O que eu posso fazer? — Eu faço qualquer coisa. Movo montanhas, nado os oceanos, ando pelo deserto. O que for preciso.

—Ele precisa de você para torná-lo inteiro novamente. Seu corpo está falhando, então faça-o novo. Você está trabalhando em órgãos artificiais. Você está perto; eu li as anotações do seu departamento. Dorian acredita que, se você puder fazer isso, você não apenas salvaria sua vida, mas milhões de pessoas ao redor do mundo. Pessoas tão desesperadas quanto você para salvar seus entes queridos. Então, levante-se, vamos ao seu escritório e vamos trabalhar até que nossos dedos sangrem. Vamos consertar o que foi quebrado e ser heróis.

Eu estava de pé e saindo pela porta sem esperar outra palavra.

Se Arthur estava lutando para ficar comigo, eu lutaria por ele, lutaria para ter outra chance de felicidade em sua vida.

Dorian e Esme iriam tentar mantê-lo vivo até que eu o consertasse, porque eu o faria. Se seu corpo estivesse desistindo, eu faria um novo.

Rose me levou ao meu escritório e eu comecei a trabalhar. O metal estava derretendo e se formando em partes diante dos meus olhos. Eu deleguei quando precisei, mas acho que ela estava lá para me apoiar, para me lembrar do motivo pelo qual eu estava fazendo isso. Eu não precisei lembrar. Minha mente estava em modo hiper-focalizado, e eu não comeria nem descansaria até que resolvesse o quebra-cabeça.



Uma batida na porta fez Rose se aproximar para atender e dizer a quem estava lá que eu estava ocupada. Mas então eu ouvi a voz dele.

Sem pensar duas vezes, eu andei até ele e levantei meu punho. Terratrex não seria punido o suficiente por todo o caos que acontecera. Então, minha pancada no rosto de Bradley teria que ser o desfecho para mim.

Eu nunca dei um soco em alguém antes. A sensação de seus ossos esmagando minha pele fez meu rosto se contorcer em uma careta, mas ele mereceu.

—Bradley, eu juro, se você não ficar longe do meu escritório, você vai se arrepender. — Eu não estava com humor para isso. Minhas emoções haviam desaparecido por enquanto, e o que restava na frente dele era a mulher que todos pensavam que eu era. O robô humano de Seahill.

—Eu queria me desculpar pelos robôs. Eu descobri que foi Terratrex que colocou vírus aos que você tinha no hospital. Eles queriam o dinheiro e a glória, e você estava arruinando seus planos. Não fui eu quem fez isso, mas eu sabia disso e não lhe contei.

Meu rosto era uma máscara completa enquanto ele confessava seus pecados. Eu dei a ele o que ele merecia por enquanto. Esse soco foi pelos meus robôs e Arthur, que estava lutando por sua vida agora. Terratrex só estava saindo com uma multa por todo esse caos, então meu soco teria que funcionar como um desfecho para mim.



—Saia.

Foi tudo o que eu disse antes de me virar e voltar ao trabalho.

Ele poderia ter saído imediatamente, ou talvez ele tentou ficar e conversar. De qualquer forma, me desliguei do mundo e continuei trabalhando, moldando peças plásticas, conectando os fios e os tubos. Testando repetidamente com sangue real que havia sido doado pelo hospital para pesquisa.

Coagulação, coagulação constante.

Eu não estava chegando a lugar nenhum.

Mas eu continuei.

Eu apenas repeti meu mantra repetidas vezes.

—Eu vou reconstruí-lo.

—Eu vou reconstruí-lo.

Eu era a melhor engenheira robótica do mundo - eu poderia fazer isso.

—Emily está ligando, eu acho que você deveria fazer uma pausa para conversar com ela. — Rose estava segurando um telefone para eu pegar.

Emily.

Minha mente, unicamente focada no meu coração partido empurrou Emily para fora de cena. Minha irmã precisava de mim.



Emoções começaram a cair sobre mim como uma onda quebrando. Eu era tão egoísta, pronta para pular nos braços da morte com Arthur, esquecendo que uma pessoa ainda precisava de mim.

—Ei, Emily. — Eu tentei soar normal para ela; ela não precisava se preocupar comigo.

—Ei, eles me contaram sobre Arthur. Eu queria ver como tudo estava indo. Alguma sorte?

—Ainda não, mas não vou desistir. Você está bem com Lynn? Você quer que eu volte para casa?

Doía dizer essas palavras - oferecer-me para deixar esse trabalho para trás para ficar com ela até que ela adormecesse. Mas a verdade do que Arthur escreveu para mim me atingiu como um saco de ferro.

Eu posso não ser capaz de fazer isso. O tempo estava contra mim, e eu precisava aceitar o fato de que eu ainda teria que viver a vida, mesmo sem ele.

Eu tinha que viver por ela agora. Eu era tudo que ela tinha.

—Não, eu preciso que você continue trabalhando. Eu não quero perder mais ninguém. Apesar dos poucos dias com você e ele, vocês são minha família. Lynn diz que vai ficar o tempo que for necessário. Vá trazê-lo de volta para nós.

Emily era muito mais madura do que eu na idade dela, e tentei incorporar seu espírito. Ela não me culpou pelos meus erros e emoções com esta situação. Ela me aceitou e queria que eu





continuasse. Para tornar nosso mundo inteiro novamente, com Arthur dentro dele.

Desligamos o telefone e voltei ao trabalho, sentindo paz em minha alma e o espírito de minha família me empurrando para ter sucesso.



Capítulo Quarenta e Dois

GWENDOLYN

Eu fiz isso.

Trabalhando incansavelmente, tentando novos métodos, fracassando e tentando novamente. Eu encontrei o que achava que era a chave para manter as partes artificiais funcionando - códigos.

O corpo era um computador gigante. Cada parte enviava sinais ao cérebro que informavam ao resto do corpo o que fazer através do código. Cada órgão tinha que estar em sincronia, ou eles falhariam.

O problema era que não havia tempo suficiente para testá-lo em humanos antes de colocá-los dentro de Arthur de vez.

Dorian e Esme tinham feito tudo o que podiam para mantê-lo vivo, mas o tempo estava quase no fim.

Eu olhei pela janela acima da sala de cirurgia enquanto a equipe de Dorian trabalhava por horas, desmontando Arthur, em seguida, remontando novamente junto com novas peças.

Se elas funcionassem, se minha teoria estivesse correta, então ele sobreviveria e viveria até que essas partes cedessem como órgãos normais sob circunstâncias normais.

Mas se elas falhassem, Arthur morreria.

Se eu não tivesse feito nada, ele teria morrido de qualquer maneira. Desta forma eu estava dando a ele uma pequena chance



de sobrevivência. Uma pequena probabilidade de viver, mas mesmo uma porcentagem baixa era maior do que nenhuma.

O novo fígado, um pulmão e os rins estavam tomando seu corpo enquanto o costuravam de volta. Eles fizeram uma transfusão completa de seu sangue antes tóxico. Agora eu podia ver fluido vermelho brilhante bombeando através dos órgãos recém-instalados.

Rezei para que fosse o suficiente, consolada pelos outros membros da Sociedade do Herói, que esperaram ao meu lado na sala de observação.

Foi nas primeiras horas da manhã quando eles colocaram Arthur em uma sala de recuperação. Eu esperei ao lado de sua cama o máximo que pude antes de ir para casa e garantir a Emily que eu fiz o que pude. Leon deu a primeira olhada enquanto eu estava fora, depois Rose.

Todos ajudaram com o passar dos dias. Seu corpo estava respondendo bem às novas partes, e sua pele parecia estar ficando mais próxima de sua cor bronzeada natural a cada nascer do sol.

—Tenha um bom dia na escola; eu estarei aqui para buscá-la mais tarde, — eu disse a Emily quando ela colocou a mochila nova em seus ombros e estendeu a mão para me dar um abraço.

Eu costumava não gostar de abraços, e eles ainda eram algo que eu tinha que trabalhar, mas abraços estavam se tornando algo que eu queria dos outros agora. Mostrou que nos importávamos um com o outro sem palavras. As palavras sempre foram minha fraqueza, mas as ações eram do que eu era feita.



—Diga oi ao Arthur por mim, — ela disse ao abrir a porta e caminhar até a escola.

Até agora, ela estava indo bem na escola, só ligou uma vez quando se sentiu sobrecarregada pelas outras garotas da classe. Eu tentei dizer a ela o que eu li nos livros dos pais sobre isso, e eu não estou certa se ajudou ou não. Mas eu não tinha ouvido falar de nenhum problema ainda, então para mim isso era um bom sinal.

Peguei um café e um pãozinho para mim e Asher, que ficou vigiando Arthur ontem à noite. Todo mundo estava se revezando, certificando-se que ele não estava sozinho.

Todo mundo por quem eu passei no hospital sorriu para mim, dando-me um sinal de positivo para a boa sorte. Todos os dias esperávamos que esse fosse o dia em que Arthur acordaria. Seu corpo estava indo muito bem, mas ele ainda estava em coma.

—Seus pais vieram cedo nesta manhã. Eles deixaram aquelas flores, mas é só isso. — Asher apontou o dedo em tom de oliva para o buquê de rosas brancas.

Eu não tinha tido o prazer de estar aqui quando eles vieram visitá-lo, principalmente porque não era frequente, e eu estava bem com isso por enquanto. Quando ele estiver de volta, e estivermos juntos novamente, eu enfrentaria as pessoas que não queriam aceitá-lo como ele era, com ele ao meu lado.

—Eu vou dormir. Você precisa de mais alguma coisa antes de eu sair? — Asher levantou e se espreguiçou. Seus dedos se moveram em um movimento rápido em direção às rosas brancas, e



a cor penetrou nelas como se alguém tivesse derramado tinta em suas pétalas.

Eu sorri, vendo todas as cores brilhantes.

—Desculpe, só senti que ele vai apreciar acordar com as cores neste lugar sombrio. — Asher encolheu os ombros, e eu estava grata por sua magia selvagem. Ele não era como nós, poderes dados pelos deuses. Asher era outra coisa, mas não importava como ele conseguiu seus poderes, ele era um de nós até o fim. Parte da família da Sociedade do Herói.

Uma hora depois que ele saiu, comecei a ler para Arthur, um livro que comecei recentemente sobre o mundo das fadas. Havia uma princesa que perdeu a memória e tinha estado com o amor de sua vida, o príncipe fada, que estava tentando fazê-la se apaixonar por ele novamente. Ele foi levado antes que ela pudesse se lembrar, e então uma vez que ela descobriu a verdade, ela estava decidida a resgatar seu amor.

Era um conto muito romântico. Dragões, bruxas, fadas e aventuras selvagens, tudo junto em uma história.

—Eu ainda estou perdida em você. — Eu agarrei sua mão e apertei-a um pouco. Nada aconteceu.

Até que aconteceu.

Os dedos de Arthur se enrolaram ao redor dos meus.

Meu corpo congelou e depois descongelou um segundo depois.

—Arthur? — Ele estava finalmente acordando? Eu esperei para ver seus olhos abertos, para olhar para aquelas profundezas





de avelã, e dizer a ele o quanto eu o amava. Que eu não o odiei por fazer o que ele fez. Ele salvou todos e me fez ser uma mulher que eu nunca pensei que poderia. Eu me tornei uma guerreira. Estar disposto a morrer por alguns era fácil, mas escolher lutar e viver para eles, mesmo que eles não estivessem lá com você - era isso que uma deusa faria. A deusa que ele acreditava que eu era.

Prendi a respiração enquanto suas pálpebras fechadas se contorciam.

—Volte para mim, baby, volte e seja a cor do meu mundo, — eu implorei, esperando que isso o ajudasse a ganhar essa batalha de uma vez.

Lentamente, aquelas pálpebras macias se abriram, me dando a visão que eu rezei por dias para ver.

Arthur acordou e estava olhando diretamente para mim.





Capítulo Quarenta e Três

ARTHUR

—Quem é Você?

A mulher sentada acima de mim era linda, mas eu nunca a vi antes.

—Enfermeira! — Ela gritou, pânico em seus olhos.

—Você conseguiu, Arthur! Você voltou para nós. — Lágrimas começaram a escorrer pelo rosto pálido dela, seus olhos azuis se tornando mais azuis com emoção. Era estranho ter essa mulher chorando por mim, e eu só queria dar o fora daqui.

Olhei para além da mulher e percebi que estava em um quarto de hospital; estava cheio de flores coloridas e obras de arte que pareciam ter sido feitas por uma criança. Obviamente, algo havia acontecido comigo. Eu queria rir. Deve ter sido Ralph, aquele idiota. Ele era meu melhor amigo na empresa. Por fim eu me lembrei, nós estávamos festejando para celebrar o fechamento da Torre Fredricks, ao lado de Griffin Empreendimentos. Eu fiz um grande negócio e precisávamos ficar bêbados. Talvez eu tenha ficado muito bêbado e desmaiado?

Uma enfermeira, que parecia muito quente com o cabelo castanho amarrado no topo da cabeça e sardas espalhadas no rosto, entrou correndo. Um homem de casaco de médico seguiu atrás dela.



—Há quanto tempo ele está acordado? — Perguntou ele, e a enfermeira começou a me examinar.

A mulher que estava chorando falou rapidamente, dizendo que eu comecei a mexer em meus dedos e então abri meus olhos. Eu olhei para a minha mão e vi sua pele pálida como floco de neve dentro da minha.

Instantaneamente, tirei minha mão da dela. O que diabos estava acontecendo? Eu fiz algo extra estúpido como me casar enquanto eu estava bêbado?

—Arthur. Você pode falar? — A enfermeira perguntou, e eu assenti.

—Sim. O que está acontecendo aqui? — Tentei me sentar, mas me senti um pouco tonto. Tanto a enfermeira quanto a outra mulher estavam lá para ajudar a me estabilizar.

—Qual é a última coisa que você lembra? — Ela levantou a lanterna para ver meus olhos, em seguida, trouxe o estetoscópio para o meu peito para ouvir meus pulmões e batimentos cardíacos.

—Eu estava com meu melhor amigo no Knockouts Bar. Nós estávamos comemorando o fechamento da Torre Fredricks. Então eu acordei aqui, com ela no quarto. — Eu peguei o copo de água ao lado da minha desconfortável cama de hospital e bebi em segundos. Minha garganta estava tão seca, como se eu não tivesse bebido nada em dias.

—Você não se lembra de nada? — A voz da mulher de cabelos brancos quebrou, e desta vez não foi porque eu estava acordado - estava magoada.



—Eu te conheci ontem à noite? Desculpe, eu não te reconheço, porra. — Algo em mim me fez sentir como um merda depois de dizer aquelas palavras para ela. Um forte instinto em meu corpo estava clamando para puxá-la em meus braços e acalmar a dor que causei.

—Amnésia do pseudo-nitzchia. Acontece muito com as pessoas que ingerem ostras ou outros frutos do mar infectados. — O médico olhou para mim como se tivesse acabado de resolver o quebra-cabeça.

—Então, eu comi frutos do mar e perdi minha memória? Eu sinto que me lembro de tudo, exceto do bar até aqui. — Meus músculos estavam tensos, e eu estava começando a ficar puto. Eu queria ir para casa para minha cobertura e tomar um copo de uísque, depois ligar para Ralph e falar pra ele toda a merda que ele merecia por me deixar aqui.

—Arthur. Você não estava no bar. Você estava na água, absorvendo as algas tóxicas em seu corpo como um filtro. Você salvou o mundo e estava morrendo. Inferno, você morreu. Você não se lembra de nada disso? Você não lembra de mim?

Eu olhei para a mulher ainda sentada na minha cama, seus olhos implorando por reconhecimento acender no meu. Mas não havia nenhum. Meu peito doía, vendo seu rosto cair em tristeza inegável. Mais uma vez, queria confortá-la, mas não o fiz. Ela não era ninguém para mim, apesar dela obviamente pensar diferente.

Não havia nada que eu pudesse fazer ou dizer para ajudá-la. O que ela disse foi uma loucura. Eu? Arthur? Uma estrela do mercado imobiliário salvando o mundo?



Claro, eu provavelmente poderia fazer algum bem no mundo se eu aceitasse o outro lado de mim que implorava para ser liberado, mas eu não estava prestes a cruzar essa linha tão cedo.

A mulher se levantou e saiu da sala sem outra palavra.

Durante a hora seguinte, me disseram em detalhes o que aconteceu comigo e me mostraram imagens gráficas dos novos órgãos artificiais que eu agora estava usando. A coisa toda era tão confusa, e minha mente estava tendo dificuldade em entender que essencialmente eu tinha *dois anos* faltando na minha linha do tempo.

Phillip Griffin tinha vindo me visitar para confirmar tudo o que os outros me disseram. Eu conheci o homem uma vez em uma festa de gala para o seu negócio, mas além de um amigável olá, eu nunca conversei com ele desde então.

Todas essas pessoas me conheciam e me conheciam bem. Mas, pela minha vida, não me lembro deles nem da mulher que saiu correndo da sala.

Mesmo que as pessoas estivessem conversando comigo sem parar e eu deveria estar ouvindo, minha mente estava pensando nessa mulher. Tinha algo sobre ela que eu não conseguia deixar passar. Talvez fosse sua aparência, tão única e bonita. Talvez tenha sido a devoção óbvia em suas feições quando ela olhou para mim, como se eu tivesse pendurado a lua em seu mundo.

—Você salvou a todos nós, e ela salvou você, — Phillip comentou depois que a equipe do hospital saiu. Eu me virei para olhá-lo com curiosidade.



—Gwendolyn.

Gwendolyn. Até mesmo o nome dela dizia algo para mim, como se ela fosse um copo de água para minha alma seca. Eu balancei a cabeça, me perguntando de onde diabos esses sentimentos estavam vindo.

—A menina de cabelos brancos? — Eu perguntei, mesmo sabendo de quem ele estava falando.

—Sim. Em horas, ela resolveu um projeto de quinze anos com órgãos artificiais – por você. Você estava quebrado e ela o consertou, pedaço por pedaço. Partes de você são novas e suas memórias se foram, mas o coração não esquece de um amor como esse.

Eu a amava? Ela me amava?

Uma dor na minha cabeça começou ao redor da minha têmpora, e eu senti como se fosse ter uma enxaqueca de merda hoje.

—Eu realmente não sei o que fazer com tudo isso. É louco para cacete. — Eu fui tão honesto com ele quanto pude. Eu queria saber o que deveria fazer agora.

Se eu escutasse o que minha mente estava me dizendo para fazer, eu chamaria Gwendolyn de volta para o quarto para ouvi-la falar para mim novamente. Para ouvir essas lembranças de nós de seus lábios.

—Eu vou buscá-la para você. — Phillip se levantou e piscou para mim antes de sair para buscar a garota para mim.



Espero que eu não faça ela chorar como antes.



Capítulo Quarenta e Quatro

GWENDOLYN

Eu não tinha certeza se poderia fazer isso de novo - estar naquele quarto com ele. Toda insegurança, todo sintoma da síndrome de Asperger estavam em plena explosão. Arthur havia me perseguido, com amor queimando em seu coração. Eu queria fazer o mesmo. Se ele não se lembrasse de mim, eu tentaria fazê-lo se apaixonar por mim novamente. Mas o Arthur que acordou foi o Arthur antes da grande batalha - antes de percorrer seu passado e se tornar o herói. Tanta coisa mudou nele desde então, e esse Arthur provavelmente não queria uma mulher como eu. Muitas complicações.

Ainda assim, bati na porta para sinalizar que estava entrando.

—Phillip disse que você queria que eu viesse.

Ele parecia o mesmo, e doía tanto vê-lo acordado e alerta e não ser capaz de correr para seus braços.

—Sim. Uh. Desculpe por mais cedo. Essa coisa toda está me confundindo. — Ele passou a mão pelo cabelo, e eu desejei saber se isso significava que ele estava nervoso ou desconfortável, ou se significava alguma coisa. Pops e Cora ficaram para trás com Phillip. Nós dois concordamos que eles provavelmente o teriam assustado mais, vendo-os, mas eu gostaria de ter o apoio deles agora.



Eu não sabia o que dizer, então não me importei. Minha mão foi para o meu bolso e começou a brincar com o parafuso no meu suéter.

A sala parecia estranha, e eu sabia que era minha culpa. Eu deveria poder falar com ele, me abrir e contar a ele todos os meus pensamentos. Mas eu não pude. Tudo o que eu queria dizer ficava preso na minha garganta.

—Phillip me diz que você trouxe o Humpty Dumpty de volta novamente. — Seu sorriso começou a aparecer, e senti meus joelhos tremerem um pouco.

Eu inicialmente não percebi o que ele queria dizer, mas ligando os pontos da antiga canção de ninar à sua situação, eu acho que ele quis dizer que ele era o humpty dumpty nesse cenário.

—Eu não podia deixar você morrer. — E eu não deixei.

—Certo. Bem, obrigado por isso.

Novamente, ficamos em silêncio, e eu não conseguia decidir o que queria mais: sair correndo da sala e sair do silêncio constrangedor, ou correr até ele e beijar as lembranças em sua mente. Funcionou nos filmes de conto de fadas que Emily gostava de assistir em casa... talvez o beijo do verdadeiro amor traria de volta suas memórias.

Meus pés começaram a se mover em direção a ele, meu foco nele e em seus lábios, rezando para que isso funcionasse, e essa magia fosse real.





—Me desculpe, eu não me lembro de você. — Ele parecia sincero quando eu me sentei em sua cama, e esse olhar fez minha bravata fracassar. Ele pensaria que eu era uma mulher louca se eu apenas me inclinasse para conectar seus lábios com os meus. Eu seria expulsa do hospital por assediá-lo e então tudo acabaria.

—Sinto muito também. Provavelmente é melhor assim. Eu sou uma bagunça grande demais para lidar.

Era isso. Nesse momento eu que percebi que esta era a melhor e mais fácil escolha para ele. Eu tinha Emily e uma nova vida que eu ainda estava me adaptando. Não havia nenhuma maneira que eu pudesse tentar ganhar seu coração novamente enquanto lidava com meus próprios problemas. Seria demais para ele e eu o perderia de novo.

Aproveitando a deixa, minha respiração presa no meu peito, eu agarrei sua mão, em seguida, me inclinei e levemente toquei meus lábios em sua testa em tchau.

Senti meu coração estendendo a mão para ele, falando desesperadamente sua linguagem de amor. Mas não havia nada além de silêncio do homem abaixo de mim.

—Adeus, Arthur.

Eu virei para olhar seu rosto mais uma vez. Sentindo muito amor e tristeza ondulando dentro do meu peito. Essa foi a decisão certa. Deixá-lo ir, então ele pode ter uma vida normal e fácil.

Ele estava olhando para mim com tristeza em seus olhos, talvez ele desejasse poder lembrar de mim, talvez ele estivesse feliz por eu estar saindo. Eu nunca saberia agora. Essa foi a decisão





certa. Meus lábios tentaram se transformar em um sorriso, dizendo que estava tudo bem em se separar. Que eu queria isso. Mas o máximo que eu pude fazer foi quase sorrir.

Meus dedos soltaram os dele quando me virei para sair.

Mas seu aperto aumentou e eu estava presa.

Meu olhar voltou para ele, para vê-lo olhando para mim com uma expressão vazia no rosto. Mas ele não estava me deixando ir.

—Arthur?

Sua boca se abriu e então sua mão me puxou para mais perto. O que estava acontecendo?

—Gwendolyn?

Eu balancei a cabeça, mesmo parecendo que ele estava olhando *através de* mim e não *para* mim.

—Case comigo?

Cada músculo do meu corpo congelou. Acabei de ouvi-lo dizer o que pensei que ele disse?

Inclinei a cabeça para olhar nos olhos dele, tentando sentir o que estava acontecendo em sua cabeça.

—Eu prometi a mim mesmo que, se de alguma forma conseguisse sair do oceano, não perderia mais tempo sem você ser minha esposa. Meu mundo. Minha deusa.

—Você se lembra de mim? — Droga, agora eu estava chorando de novo.





—Minha mente pode ter tido uma recaída temporária, mas meu coração sabia a quem pertencia o tempo todo. Precisava lembrar a minha cabeça, então não perderemos você de novo.

Não havia um silêncio constrangedor agora, e eu não tinha problemas para atacar seus lábios, nos conectando finalmente.

—Seja minha esposa, Gwendolyn. Eu não vou sair do quarto sem você dizer sim. — ele murmurou contra meus lábios com um sorriso.

—Sim.

Nós nos beijamos e choramos juntos antes que o resto de nossa família interrompesse nossa reunião com parabéns pelo noivado e celebrando o segundo renascimento de Arthur.

—O que fez você lembrar de tudo? — Lilith perguntou, e Arthur descansou a cabeça ao lado da minha. Nós não paramos de nos tocar desde que suas memórias voltaram.

—Ela é a musa da minha alma artística. Quando seus lábios me tocaram, todo o meu mundo explodiu em cores. O amor me trouxe de volta.

Eu não pude deixar de atacá-lo com beijos depois dessa declaração. Meu mundo, meu futuro marido.





Epílogo

GWENDOLYN

Oito anos depois

—Woo hoo! Vai Emily! — Eu gritei alto quando seu nome foi chamado para atravessar o palco.

A menina de dez anos que entrou pela primeira vez em minha vida, tão insegura de si mesma, não pôde ser vista na moça de dezoito anos de idade que caminhava até a reitora de seu colégio para aceitar seu diploma.

Nem sempre foi fácil. Eu mal sobrevivi aos seus treze anos de idade, mas os demônios que haviam habitado seu corpo desapareceram aos quinze anos.

Seus olhos examinaram a multidão até nós, e eu dei-lhe dois polegares para cima, meu sorriso se estendendo de orelha a orelha. Então percebi que as pessoas estavam olhando para mim em vez dela e me sentei de volta rapidamente. Arthur estava lá para pegar minha mão para me acalmar de ficar muito dentro da minha cabeça. Enquanto ele estivesse lá comigo, meus sentidos não assumiriam.

—Emily! — O garoto de quatro anos gritando ao meu lado, sentado no colo do pai, balançou os braços freneticamente para chamar sua atenção. Eu olhei para Arthur e sorri; isso fazia meu



coração derreter toda vez que eu olhava para o meu filho em seus braços.

Lembranças me assaltaram, do nosso casamento logo após Arthur estar livre do hospital, até o momento em que Cora verificou meu sangue para ver por que eu estava tão doente, o que me levou a descobrir que estávamos grávidos, a segurar aquele bebê gritando nos meus braços e beijando seu cabelo branco como o algodão.

A vida acabou bem depois de tudo.

Eu estava tão preocupada quando Emily apareceu, que eu não seria capaz de lidar com ser uma família. Mas nós fizemos funcionar, e eu não poderia ter feito isso sem Arthur ao meu lado.

Após a cerimônia de formatura, Emily tirou fotos com suas amigas, e até mesmo ficou ao lado de seu namorado na nossa frente, o que foi bem corajoso.

Arthur pode ou não ter feito uma grande onda bater no rapaz quando ela o apresentou como namorado na praia no dia da família.

—Vamos pegar algo para comer. Eu estou morrendo de fome. Deveria ter colocado uma barra de granola no meu sutiã— gemeu Emily, agarrando a mão de Wallace.

Ela leva seu papel de tia muito a sério, embora ele fosse mais como um irmão para ela.

Arthur gemeu por ela estar falando de empurrar coisas no sutiã, mas nós caminhamos juntos para o SUV.



O restaurante em que Arthur e eu conversamos pela primeira vez havia se tornado um dos lugares favoritos para passar o tempo com a família ao longo dos anos. Cora e Pops estavam sentados ao lado de Wallace, que era quem Cora realmente gostava. Junto com Mina, amiga pessoal robô e amiga de estudo de Emily. Pops gostava dela, mas ela estava jogando duro. Pequena robô inteligente.

Eu pedi uma rodada de milkshakes para que todos comemorassem a ocasião quando a porta se abriu e os homens começaram a gritar para que as pessoas deitassem no chão e jogassem suas carteiras.

—Não de novo, — eu murmurei, e meus olhos encontraram os de Arthur. —Eles não poderiam ter esperado até depois que terminássemos de comer, pelo menos? — Emily agarrou nosso pequeno Wall-E e usou seu poder protegendo aqueles que tocava do mal. Eles estariam seguros - agora era a nossa vez de proteger o resto das pessoas ao nosso redor.

Arthur acenou com a cabeça e dei a ele aquele quase sorriso que ele tanto amava.

Nós éramos heróis e era hora de salvar o dia.

Novamente.



FIM



AGRADECIMENTOS

Eu sempre me sinto tão emocionada quando chego a essa parte. Quer dizer, eu tenho tantas pessoas que me ajudam quando se trata de escrever minhas histórias.

Vocês leitores. Quero dizer, meu maior agradecimento vai para vocês. Você leu meu livro! Mesmo se você não terminou, você ainda deu uma chance e isso é algo que eu nunca posso pagar para você. Eu não estaria fazendo isso se você não desse uma chance ao meu livro, então obrigada.

Para minhas fadas, eu amo vocês. Obrigado por ser meu povo incrível.

Para todos os blogueiros e bookstagrammers que me ajudam a mostrar minhas histórias para o mundo. Vocês me fazem sentir como se eu estivesse voando alto nas nuvens. É tão surreal que vocês estejam lá para mim e para o homem, eu sou muito grata por tudo que vocês fazem por mim.

Para meus betas. Melissa, Krystal, Autumn, Tina, Laura. Vocês me ajudaram muito!! Eu realmente aprecio vocês lendo a minha história antes de todos, ajudando-me a ter certeza de que este livro foi épico.

K. Webster. Garota você é minha irmã de alma. Nós podemos ficar juntas a noite toda. Obrigado por ler esta história para mim e dar-me todos os conselhos e por se jogar sobre eles. Estou tão honrada que você estava lá por mim. Uma amiga verdadeira.



Kate.. Kate, eu nunca serei capaz de descrever o que você me fez sentir gastando seu tempo lendo a minha história e me dar seus pensamentos. Eu estava terrível. Mas você segurou minha mão e foi mágico. Você fez muito por mim. Estou tão feliz por ter você.

Amelia. Você está sempre lá para mim, você me deixa puta, em seguida, chuta minha bunda de volta para o computador para escrever. Você é minha musa e espero ser tão foda quanto você um dia.

Sarah. VOCÊ ACERTOU NESTAS CAPAS! Ninguém pode reivindicar que eles têm uma deusa de capa você realmente é a única!

Keizha Você é demais, e eu estou tão feliz que eu tenho você. Você faz minhas palavras muito bonitas e não haveria um livro sem você! Você sempre vai tão alto e além.

Judy! Você é a cereja no meu sundae. Eu preciso de você para sempre na minha vida. Muito obrigado por seu trabalho duro.

Bebê e amor da minha vida. Obrigado por me apoiar para viver o meu sonho. Estamos nisso juntos, para sempre e sempre.

<3





Sobre a Autora

Jessica Florence, Autora <3 PotterHead <3 Filme Geek Extraordinaire. Quando ela não está escrevendo sua próxima história revigorante. Você pode encontrá-la administrando seu próprio negócio e passando tempo com seu marido e sua filha no sudoeste da Flórida. Jessica gosta de interagir com seus leitores.